

Maria Teresa Alcobia Maia

**A Biblioteca Escolar e o ensino da História**

***Estudo de caso***

Anexos

Volume II



UNIVERSIDADE  
PORTUCALENSE

Departamento de Ciências da Educação e Património

Dezembro, 2011



Maria Teresa Alcobia Maia

**A Biblioteca Escolar e o ensino da História**

***Estudo de caso***

Anexos

Volume II

Dissertação de Mestrado em Educação e Bibliotecas

Trabalho realizado sob a orientação do

Prof. Doutor José Saro



UNIVERSIDADE  
PORTUCALENSE

Departamento de Ciências da Educação e Património

Dezembro, 2011



## Sumário

Anexo 1 - Atributos da colaboração .....	125
Anexo 2 – Quadro de caracterização da amostra.....	126
Anexo 3 – Pedido de autorização .....	128
Anexo 4 - Grelha de observação da articulação entre o professor e a BE .....	129
Anexo 5 – Guião da entrevista semidiretiva para estudo diagnóstico da situação	131
Anexo 6 – Guião da entrevista semidiretiva para estudo diagnóstico da situação	136
Anexo 7 - Esquema de apoio à entrevista.....	142
Anexo 8 - Transcrição da entrevista de diagnóstico – Professor 1 .....	147
Anexo 9 - Transcrição da entrevista de diagnóstico – Professor 2 .....	173
Anexo 10 - Transcrição da entrevista de diagnóstico – Professor 3 .....	190
Anexo 11 - Transcrição da entrevista de diagnóstico – Professor 4 .....	200
Anexo 12 - Transcrição da entrevista de diagnóstico – Professor 5 .....	210
Anexo 13 - Transcrição da entrevista de diagnóstico – Professor 6 .....	221
Anexo 14 - Transcrição da entrevista de diagnóstico – Professor 7 .....	233
Anexo 15 – Apresentação multimédia em <i>power point</i> elaborada para a sessão de trabalho.....	250
Anexo 16 - Questionário de avaliação da sessão de trabalho com os professores da Área Disciplinar de História.....	264
Anexo 17 – Grelha de planificação.....	265
Anexo 18 – Aula colaborativa com o Professor 1 .....	267
Anexo 19 – Aula colaborativa com o Professor 2 .....	271
Anexo 20 – Aula colaborativa com o Professor 4 .....	276
Anexo 21 – Aula colaborativa com o Professor 5 .....	280
Anexo 22 – Aula colaborativa com o Professor 6 .....	287
Anexo 23 – Inquérito por questionário (docentes de História).....	293
Anexo 24 – Inquérito por questionário (docentes de Matemática e Ciências da Natureza).....	299
Anexo 25 – Tabela de análise de conteúdo das entrevistas – Bloco III .....	305
Anexo 26 – Tabela de análise de conteúdo das entrevistas – Bloco IV .....	310
Anexo 27 – Tabela de análise de conteúdo das entrevistas – Bloco V .....	316

Anexo 28 – Tabela de análise de conteúdo das entrevistas – Bloco VI .....	321
Anexo 29 – Tratamento estatístico do inquérito por questionário aplicado no fim da sessão de trabalho .....	324
Anexo 30 – Tratamento estatístico do inquérito por questionário aplicado aos docentes de História .....	327
Anexo 31 – Tratamento estatístico do inquérito por questionário aplicado aos docentes de Matemática e Ciências da Natureza .....	333

## Anexo 1 - Atributos da colaboração

ATRIBUTOS DA COLABORAÇÃO (Patricia Montiel-Overall)			
Exemplos de descritores			
Modelo A Coordenação	Modelo B Cooperação /Parcerias	Modelo C Aprendizagem Integrada	Modelo D Currículo Integrado
Mínima confiança Conveniente Colegial Amigável Comunicação	Mínima confiança Respeito Conveniente Colegial Amigável Comunicação Diálogo Propensão para partilhar	Máxima Confiança Compromisso Respeito Conveniente Colegial Amigável Comunicação Diálogo Propensão para partilhar	Máxima Confiança Compromisso Respeito Conveniente Colegial Amigável Comunicação Diálogo Propensão para partilhar
Modelo A Coordenação	Modelo B Cooperação /Parcerias	Modelo C Aprendizagem Integrada	Modelo D Currículo Integrado
Exemplos de atividades envolvidas na colaboração			
Recolha de recursos	Recolha de recursos Partilha de recursos Apoio Ajuda Auxílio Contribuição Partilha de fundos Partilha de espaço Partilha de coleção Partilha de tempo Partilha de alunos	Recolha de recursos Partilha de recursos Apoio Ajuda Auxílio Contribuição Partilha de fundos Partilha de espaço Partilha de coleção Partilha de tempo Partilha de alunos Partilha de objetivos Partilha de pensamento Partilha na resolução se problemas Partilha na criação de algo novo Partilha de conhecimento Coplanificação Coimplementação Coavaliação Cointegração entre os conteúdos da aula e os conteúdos da biblioteca	Recolha de recursos Partilha de recursos Apoio Ajuda Auxílio Contribuição Partilha de fundos Partilha de espaço Partilha de coleção Partilha de tempo Partilha de alunos Partilha de objetivos Partilha de pensamento Partilha na resolução se problemas Partilha na criação de algo novo Partilha de conhecimento Coplanificação Coimplementação Coavaliação Cointegração dos conteúdos da biblioteca no currículo
Atitude			
		Os parceiros são iguais	Os parceiros são iguais

## Anexo 2 – Quadro de caracterização da amostra

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA (ENTREVISTA DE DIAGNÓSTICO)							
DADOS BIOGRÁFICOS E PROFISSIONAIS	PROFESSOR 1	PROFESSOR 2	PROFESSOR 3	PROFESSOR 4	PROFESSOR 5	PROFESSOR 6	PROFESSOR 7
<b>Idade</b>	53 anos	55 anos	61 anos	47 anos	40 anos	40 anos	40 anos
<b>Sexo</b>	Masculino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino
<b>Habilitações Académicas</b>	Licenciatura em História	Licenciatura em História	Licenciatura em Filosofia	Licenciatura [em História] Mestrado em História Medieval	Licenciatura [em História] Mestrado em História Medieval Pós- Graduação [Gestão Escolar]	Licenciatura [em História]	Licenciatura [em História] A frequentar uma Pós Graduação
<b>Situação Profissional</b>	Quadro do Agrupamento	Quadro do Agrupamento	Quadro de Zona Pedagógica	Professora do Quadro do Agrupamento	Destacada do Quadro de outro Agrupamento	Quadro de Zona Pedagógica	Quadro de Zona Pedagógica da Região Autónoma da Madeira
<b>Ciclo e disciplina</b>	3º Ciclo, História	2º Ciclo, História e	2º Ciclo, História e Geografia de	2º ciclo, História e Geografia de	3º ciclo, História	3º ciclo,	Habitualmente 3º ciclo e secundário

<b>que leciona</b>		Geografia de Portugal	Portugal	Portugal		História	de História. Este ano 2º ciclo, História e Geografia de Portugal
<b>Tempo de exercício como docente</b>	31 anos	34 anos	15 anos	25 anos	19 anos	16 anos	10 anos
<b>Tempo de exercício de funções no Agrupamento</b>	17 anos	19 anos	5 anos	Segundo ano	Segundo ano	Segundo ano	Primeiro ano
<b>Observações</b>	Também leciona em 2 cursos CEF, Cidadania e Mundo Atual  Já teve experiência no trabalho de BE	Já foi Coordenadora da Biblioteca e já pertenceu à Equipa da BE, num total de 6 anos de experiência	Tem também no horário Apoio Pedagógico a Língua Portuguesa				Professora Bibliotecária

## Anexo 3 – Pedido de autorização

**Exma. Senhora**

**Diretora do Agrupamento**

**D. António Ferreira Gomes**

**Ermesinde - Valongo**

### **Pedido de autorização para desenvolver um projeto de intervenção**

Tendo o Conselho Científico da Universidade Portucalense aprovado o meu projeto de dissertação, intitulado “A Biblioteca Escolar e o ensino da História. Estudo de caso”, venho por este meio solicitar a V. Ex.<sup>a</sup> autorização para desenvolver este projeto na Escola EB 2,3 D. António Ferreira Gomes, sede do Agrupamento.

Este projeto de intervenção desenvolve-se em torno de um estudo de caso e pretende envolver os docentes da área disciplinar de História. Numa primeira fase, tencionamos perceber como é que estes professores integram a Biblioteca Escolar na sua prática pedagógica. Posteriormente, interviremos no sentido de aprofundar o trabalho colaborativo entre estes docentes e a Biblioteca Escolar, pondo em prática uma experiência de colaboração, que implicará a avaliação do impacto da mesma no sucesso dos alunos.

Para implementar este projeto será necessário fazer entrevistas a professores, planificar atividades letivas com alguns docentes da área disciplinar de História e consultar relatórios de autoavaliação da Biblioteca Escolar, o relatório de avaliação externa da Inspeção-Geral de Educação e relatórios de avaliação interna, ou outros documentos para os quais pediremos antecipadamente autorização para a sua consulta, que nos permitam a triangulação dos dados obtidos na entrevista e na observação de campo.

Em termos de calendarização prevê-se que esta investigação esteja finalizada em Dezembro de 2011.

Desde já, garanto o anonimato dos entrevistados, na apresentação dos resultados e comprometo-me a apresentar os resultados desta investigação aos órgãos de gestão e pedagógicos deste Agrupamento.

Encontro-me disponível para prestar mais informações a V. Excelência.

Pede deferimento

Ermesinde, 7 de Janeiro de 2011

A Mestranda

---

Maria Teresa Alcobia Maia

## Anexo 4 - Grelha de observação da articulação entre o professor e a BE

Período de observação: 01/03/2011 a 08/04/2011<sup>67</sup>

Identidade fictícia do professor: \_\_\_\_\_

Características da utilização/articulação com a BE	Data da observação	Data da observação	Data da observação	Data da observação	Data da observação	Data da observação	Data da observação	Data da observação	Data da observação	Data da observação	Data da observação
Visita a BE para trabalhar individualmente, sem recorrer a qualquer serviço ou recurso.											
Visita a BE para trabalhar com um ou mais colegas, sem recorrer a qualquer serviço ou recurso.											
Visita voluntariamente a BE com um grupo de alunos ou com o grupo turma.											
Recomenda a visita/utilização da BE aos seus alunos para a pesquisa de informação.											
Recomenda a visita/utilização da BE aos seus alunos para a leitura recreativa.											
Requisita documentos escritos para contexto de aula de HGP/História.											
Requisita materiais multimédia para contexto de aula de HGP/História.											
Requisita documentos escritos para contexto de aula de Área de Projeto.											
Requisita materiais multimédia para contexto de aula de Área de Projeto											
Requisita documentos escritos para contexto de aula de Estudo Acompanhado.											

<sup>67</sup> Durante o horário de presença da investigadora na Biblioteca Escolar.

Requisita materiais multimédia para contexto de aula de Estudo Acompanhado.													
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Observações.

---

---

---

## **Anexo 5 – Guião da entrevista semidiretiva para estudo diagnóstico da situação**

### **CALENDARIZAÇÃO**

- Prazo para a realização da entrevista: janeiro/fevereiro de 2011

### **TEMPO DA ENTREVISTA**

- 40 a 50 minutos

### **ENTREVISTADOS**

- Docentes de HGP e História do Agrupamento D. António Ferreira Gomes, Ermesinde - Valongo (num total de seis)

### **TEMA**

#### **A Biblioteca Escolar e o Ensino da História**

### **OBJETIVOS GERAIS**

- Identificar a conceção de Biblioteca Escolar dos docentes de História e Geografia de Portugal (HGP)/História;
- Perceber a sensibilidade dos professores em relação ao trabalho colaborativo;
- Compreender em que medida os docentes da área disciplinar de História integram as TIC na sua prática letiva;
- Relacionar o desenvolvimento das competências essenciais da disciplina de História no ensino básico com as competências de literacia da informação.

<b>BLOCOS</b> (com base no modelo proposto por Albano Estrela <sup>68</sup> )	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Desenvolvimento da entrevista e pistas para a formulação de perguntas-guias<sup>69</sup></b> (terminologia de Quivy & Campenhoudt, 2008)
<b>Bloco I</b> <u><b>Introdução</b></u> Legitimação da entrevista  <b>Informações/questões:</b> 1.1. 1.2. 1.3.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Informar o entrevistado sobre o propósito desta entrevista, sublinhando que se trata de um estudo académico.</li> <li>• Salientar a importância da participação/colaboração do entrevistado.</li> <li>• Criar um clima de confiança</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Informar o/a professor/a do propósito e objetivos deste trabalho de investigação.</li> <li>• Pedir a colaboração do/a professor/a, informando-o/a da importância do seu contributo para a concretização da investigação e para a compreensão da temática que se pretende estudar.</li> <li>• Garantir ao/a professor/a a confidencialidade e o anonimato.</li> <li>• Pedir autorização para gravar a entrevista.</li> <li>• Solicitar a permissão para referenciar na íntegra ou parcialmente as suas narrativas.</li> <li>• Disponibilizar ao entrevistado as suas respostas na íntegra para que possa ouvir e, eventualmente, corrigir algum dado.</li> </ul>
<b>Bloco II</b> <u><b>Dados biográficos e profissionais do entrevistado</b></u> <b>Questões:</b> 2.1. 2.2. 2.3. 2.4.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caracterizar os entrevistados em termos pessoais e profissionais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inquirir os entrevistados sobre através de questões fechadas com várias opções:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- idade,</li> <li>- sexo,</li> <li>- habilitações académicas,</li> <li>- situação profissional,</li> <li>- ciclo/disciplina que leciona,</li> </ul> </li> </ul>

<sup>68</sup> Estrela, A. (1986). *Teoria e Prática de observação de classes. Uma estratégia de formação de professores* (2ª ed.). Lisboa: Instituto Nacional de Investigação.

<sup>69</sup> Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2008). *Manual de Investigação em Ciências Sociais* (5ª ed.). Lisboa: Gradiva.

2.5. 2.6. 2.7.		- tempo de exercício da docência, - tempo de exercícios de funções no Agrupamento.
<b>Bloco III</b> <b><u>Biblioteca Escolar</u></b> <b>Questões:</b> 3.1. 3.2. 3.3. 3.4. 3.5. 3.6. 3.7. 3.8. 3.9.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a opinião que os professores da área disciplinar de História têm da BE.</li> <li>• Caracterizar a forma como os professores da área disciplinar de História percebem a sua relação com a BE.</li> <li>• Identificar as expectativas que os professores da área disciplinar de História têm sobre a importância da BE no sucesso educativo dos alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Questionar o/a professor/a a importância que reconhece à BE e à sua missão na escola.</li> <li>• Auscultar como e com que frequência o/a professor/a utiliza a BE e os seus recursos e serviços na sua prática docente.</li> <li>• Indagar sobre a importância que o/a professor/a atribui à BE no âmbito da sua área disciplinar.</li> <li>• Averiguar se o professor/a considera que pode rentabilizar a sua relação com a BE.</li> <li>• Inquirir o/a professor/a sobre se na sua opinião a utilização dos serviços/recursos da BE pode influenciar o sucesso educativo dos alunos na sua disciplina.</li> </ul>
<b>Bloco IV</b> <b><u>Trabalho Colaborativo</u></b> <b>Questões:</b> 4.1. 4.1.1. 4.1.2. 4.2. 4.3. 4.4. 4.4.1. 4.5. 4.6. 4.7.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a percepção dos professores da área disciplinar de História sobre o trabalho colaborativo.</li> <li>• Perceber que expectativas têm os professores da área disciplinar de História sobre a influência das práticas de trabalho colaborativo no sucesso educativo dos alunos.</li> <li>• Entender como é que os professores da área disciplinar de História percebem a hipótese de trabalho colaborativo com a BE.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Questionar o/a professor/a sobre as suas práticas de trabalho colaborativo (frequência, com quem, com que objetivos).</li> <li>• Averiguar o grau de adesão/resistência ao trabalho colaborativo.</li> <li>• Auscultar o/a professor/a sobre a influência que podem ter as práticas de trabalho colaborativo no sucesso educativo dos alunos.</li> <li>• Inquirir o/a professor/a sobre hipóteses de trabalho colaborativo com a BE (como, em que circunstâncias, com que objetivos).</li> </ul>

4.7.1.		
<p><b>Bloco V</b>  <b><u>Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)</u></b>  <b>Questões:</b>  5.1.  5.1.1.  5.2.  5.2.1.  5.2.2.  5.3.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Saber como integram os docentes da área disciplinar de História as TIC e a Web2.0 na sua prática letiva.</li> <li>• Perceber que importância os professores da área disciplinar de História atribuem à utilização das TIC para o sucesso educativo dos alunos.</li> <li>• Compreender em que medida as TIC e a Web 2.0 podem ser um domínio de colaboração entre a Biblioteca Escolar e os docentes da área disciplinar de História.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Averiguar sobre o grau de adesão do/a professor/a às TIC e à Web2.0.</li> <li>• Indagar se o/a professor/a integra as TIC em geral e as ferramentas da Web2.0 na sua prática docente (com que frequência, como, com que objetivos).</li> <li>• Questionar o/a professor/a sobre o papel que atribui às TIC em geral e às ferramentas da Web2.0 no sucesso educativo dos alunos.</li> </ul>
<p><b>Bloco VI</b>  <b><u>Literacia da Informação</u></b>  <b>Questões:</b>  6.1.  6.1.1.  6.2.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entender como percebem os professores da área disciplinar de História a promoção das competências de literacia da informação.</li> <li>• Compreender como é que os professores da área disciplinar de História relacionam o desenvolvimento dessas competências com as competências essenciais da disciplina.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Questionar o/a professor/a sobre a forma como pensa que devem ser desenvolvidas as competências ao nível da literacia da informação (integradas no currículo e/ou fomentadas pelas atividades/serviços da Biblioteca Escolar).</li> <li>• Inquirir o o/a professor/a sobre a relação que estabelece entre as competências da literacia da informação e as competências essenciais da disciplina.</li> </ul>
<p><b>Bloco VII</b>  <b><u>Conclusão</u></b>  <b>Questões/agradecimentos:</b>  7.1.  7.2.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Permitir que os professores da área disciplinar de História complementem as suas ideias e opiniões ou façam sugestões relativamente aos temas abordados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Indagar se o/a professor/a gostaria de acrescentar mais alguma ideia, opinião ou sugestão sobre os temas abordados nesta entrevista.</li> <li>• Agradecer mais uma vez a colaboração.</li> </ul>

## **AÇÕES POSTERIORES À ENTREVISTA<sup>70</sup>**

### **TRATAMENTO DE DADOS**

- Tratamento estatístico às respostas de questões fechadas
- Análise de conteúdo às respostas de questões abertas

### **VERIFICAÇÃO E TRIANGULAÇÃO DOS DADOS**

- Comparar com dados obtidos na observação de campo.
- Comparar com entrevistas a realizar no final do projeto aos mesmos professores e a professores de outra área disciplinar que não tenham sido alvo de intervenção neste projeto.

### **RELATÓRIO A INCLUIR NA DISSERTAÇÃO**

- Enquadramento metodológico
- Descrição da recolha e tratamento dos dados
- Análise dos dados
- Elaborar conclusões da entrevista

### **DISPONIBILIZAÇÃO DOS DADOS**

- Dados (na totalidade em anexo; sempre que se justifique no texto da dissertação)
- Transcrição das entrevistas / disponibilização de ficheiros em MP3.

---

<sup>70</sup> Resolvemos acrescentar este item ao guião no sentido de orientarmos melhor a nossa investigação após a entrevista.

## **Anexo 6 – Guião da entrevista semidiretiva para estudo diagnóstico da situação**

### **Professora-Bibliotecária**

#### **CALENDARIZAÇÃO**

- Prazo para a realização da entrevista: janeiro/fevereiro de 2011

#### **TEMPO DA ENTREVISTA**

- 50 a 60 minutos

#### **ENTREVISTADA**

- Professora Bibliotecária/Docente de HGP do Agrupamento D. António Ferreira Gomes, Ermesinde - Valongo

#### **TEMA**

### **A Biblioteca Escolar e o Ensino da História**

#### **OBJETIVOS GERAIS**

- Conhecer a perceção que a outra professora bibliotecária do Agrupamento tem sobre a conceção de Biblioteca Escolar dos docentes de História e Geografia de Portugal (HGP)/História;
- Perceber a sua sensibilidade em relação ao trabalho colaborativo;
- Compreender a sua visão sobre a integração das TIC na prática letiva, nomeadamente nas disciplinas de HGP e História;
- Entender como relaciona o desenvolvimento das competências essenciais da disciplina de História no ensino básico com as competências de literacia da informação.

#### **NOTA:**

Esta entrevista permitirá fazer também uma triangulação dos dados, uma vez que possibilitará comparar os dados obtidos com a perceção e interpretação da realidade estudada pela investigadora, que é também, simultaneamente professora bibliotecária e docente de História neste Agrupamento.

<b>BLOCOS</b> (com base no modelo proposto por Albano Estrela <sup>71</sup> )	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Desenvolvimento da entrevista e pistas para a formulação de <i>perguntas-guias</i><sup>72</sup> (terminologia de Quivy &amp; Campenhoudt, 2008)</b>
<b>Bloco I</b> <u><b>Introdução</b></u> Legitimação da entrevista  <u><b>Informações/questões:</b></u>  1.1. 1.2. 1.3.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Informar o entrevistado sobre o propósito desta entrevista, sublinhando que se trata de um estudo académico.</li> <li>• Salientar a importância da participação/colaboração da entrevistada.</li> <li>• Criar um clima de confiança</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Informar a professora bibliotecária /docente de HGP do propósito e objetivos deste trabalho de investigação.</li> <li>• Pedir a colaboração da professora bibliotecária /docente de HGP, informando-a da importância do seu contributo para a concretização da investigação e para a compreensão da temática que se pretende estudar.</li> <li>• Garantir à professora bibliotecária /docente de HGP a confidencialidade e o anonimato.</li> <li>• Pedir autorização para gravar a entrevista.</li> <li>• Solicitar a permissão para referenciar na íntegra ou parcialmente as suas narrativas.</li> <li>• Disponibilizar à entrevistada as suas respostas na íntegra para que possa ouvir e, eventualmente, corrigir algum dado.</li> </ul>
<b>Bloco II</b> <u><b>Dados biográficos e profissionais do entrevistado</b></u> <u><b>Questões:</b></u> 2.1.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caracterizar a entrevistada em termos pessoais e profissionais, nomeadamente no que concerne à sua experiência e formação na área das bibliotecas escolares.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inquirir a entrevistada sobre através de questões fechadas com várias opções:            - idade,            - sexo,            - habilitações académicas,</li> </ul>

<sup>71</sup> Estrela, A. (1986). *Teoria e Prática de observação de classes. Uma estratégia de formação de professores* (2ª ed.). Lisboa: Instituto Nacional de Investigação.

<sup>72</sup> Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2008). *Manual de Investigação em Ciências Sociais* (5ª ed.). Lisboa: Gradiva.

<p>2.2. 2.3. 2.4. 2.5. 2.6. 2.7. 2.8. 2.9.</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- situação profissional,</li> <li>- ciclo/disciplina que leciona,</li> <li>- tempo de exercício da docência.</li> <li>- formação na área das bibliotecas escolares.</li> <li>- experiência profissional na área das bibliotecas.</li> <li>- tempo de exercício de funções no Agrupamento.</li> </ul>
<p><b>Bloco III</b> <b><u>Biblioteca Escolar</u></b> <b>Questões:</b> 3.1.     3.1.1. 3.2. 3.3. 3.4. 3.5. 3.6. 3.7. 3.8. 3.9.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber a integração da BE na Escola/Agrupamento.</li> <li>• Conhecer a perceção que a professora bibliotecária /docente de HGP tem sobre a opinião que os professores da área disciplinar de História têm sobre a Biblioteca Escolar.</li> <li>• Saber como é que a professora bibliotecária /docente de HGP percebe e vivencia a relação Biblioteca Escolar/área disciplinar de História.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Questionar a professora bibliotecária /docente de HGP sobre a integração da Biblioteca Escolar no Agrupamento e na escola.</li> <li>• Auscultar a opinião da professora bibliotecária /docente de HGP sobre a utilização da Biblioteca Escolar, os seus recursos e serviços por parte dos docentes de História.</li> <li>• Indagar sobre a importância que a Biblioteca Escolar tem no âmbito da área disciplinar de História.</li> <li>• Inquirir sobre formas de rentabilizar a relação Biblioteca Escolar/área disciplinar de História.</li> </ul>
<p><b>Bloco IV</b> <b><u>Trabalho Colaborativo</u></b> <b>Questões:</b> 4.1.     4.1.1.     4.1.2.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a perceção da professora bibliotecária /docente de HGP sobre o trabalho colaborativo.</li> <li>• Entender como é que a professora bibliotecária /docente de HGP percebe o trabalho colaborativo entre a Biblioteca Escolar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Questionar a professora bibliotecária /docente de HGP sobre a sua experiência de trabalho colaborativo.</li> <li>• Indagar sobre fatores facilitadores e inibidores deste tipo de prática.</li> <li>• Averiguar o grau de adesão/resistência ao trabalho</li> </ul>

<p>4.2. 4.3. 4.4. 4.5. 4.6. 4.1.6. 4.7. 4.7.1. 4.8. 4.9.</p>	<p>e os docentes da área disciplinar de História.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber as expectativas que a professora bibliotecária /docente de HGP tem sobre a influência das práticas de trabalho colaborativo no sucesso educativo dos alunos.</li> </ul>	<p>colaborativo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Inquirir a professora bibliotecária /docente de HGP sobre hipóteses de trabalho colaborativo entre a Biblioteca Escolar e os docentes da área disciplinar de História.</li> <li>• Auscultar sobre a influência que podem ter as práticas de trabalho colaborativo no sucesso educativo dos alunos.</li> </ul>
<p><b>Bloco V</b> <b><u>Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)</u></b> <b>Questões:</b> 5.1. 5.1.1. 5.2. 5.2.1. 5.2.2. 5.3. 5.3.1. 5.4.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Saber como é que a professora bibliotecária /docente de HGP integra as TIC e a Web2.0 na sua prática letiva.</li> <li>• Perceber que importância a professora bibliotecária /docente de HGP atribui à utilização das TIC e a Web2.0 na Biblioteca Escolar.</li> <li>• Compreender em que medida as TIC e a Web 2.0 podem ser um domínio de colaboração entre a Biblioteca Escolar e os docentes da área disciplinar de História.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Indagar como é a professora bibliotecária /docente de HGP que integra as TIC e as ferramentas da Web2.0 na sua prática docente (com que frequência, como, com que objetivos).</li> <li>• Averiguar sobre a importância que a professora bibliotecária /docente de HGP atribui à utilização das TIC e a Web2.0 na Biblioteca Escolar</li> <li>• Questionar a professora bibliotecária /docente de HGP sobre o papel que atribui às TIC em geral e às ferramentas da Web2.0 no sucesso educativo dos alunos.</li> <li>• Inquirir opinião da professora bibliotecária /docente de HGP sobre a hipótese de privilegiar a utilização das TIC e da Web 2.0 como um domínio de colaboração com os docentes da área disciplinar de História.</li> </ul>
<p><b>Bloco VI</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entender como percebe a professora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Questionar a professora bibliotecária /docente de</li> </ul>

<p><b><u>Literacia da Informação</u></b></p> <p><b>Questões:</b></p> <p>6.1.</p> <p>6.1.1.</p> <p>6.1.2</p> <p>6.2.</p>	<p>bibliotecária /docente de HGP a promoção das competências de literacia da informação.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender como é que a professora bibliotecária /docente de HGP relaciona o desenvolvimento dessas competências com as competências essenciais da disciplina.</li> </ul>	<p>HGP sobre a forma como pensa que devem ser desenvolvidas as competências ao nível da literacia da informação (integradas no currículo e/ou fomentadas pelas atividades/serviços da Biblioteca Escolar).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Indagar sobre a sua experiência nesta área.</li> <li>• Inquirir o o/a professor/a sobre a relação que estabelece entre as competências da literacia da informação e as competências essenciais da disciplina.</li> </ul>
<p><b>Bloco VII</b></p> <p><b><u>Conclusão</u></b></p> <p><b>Questões/agradecimentos:</b></p> <p>7.1.</p> <p>7.2.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Permitir que a professora bibliotecária /docente de HGP complemente as suas ideias e opiniões ou faça sugestões relativamente aos temas abordados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Indagar se a professora bibliotecária /docente de HGP gostaria de acrescentar mais alguma ideia, opinião ou sugestão sobre os temas abordados nesta entrevista.</li> <li>• Agradecer mais uma vez a colaboração.</li> </ul>

### AÇÕES POSTERIORES À ENTREVISTA<sup>73</sup>

#### TRATAMENTO DE DADOS

- Tratamento estatístico às respostas de questões fechadas
- Análise de conteúdo às respostas de questões abertas

<sup>73</sup> Resolvemos acrescentar este item ao guião no sentido de orientarmos melhor a nossa investigação após a entrevista.

**VERIFICAÇÃO E TRIANGULAÇÃO DOS DADOS**

- Comparar com as perspetivas da investigadora.
- Comparar com as entrevistas aos mesmos professores da área disciplinar de História.
- Comparar com dados obtidos na observação de campo.

**RELATÓRIO A INCLUIR NA DISSERTAÇÃO**

- Enquadramento metodológico
- Descrição da recolha e tratamento dos dados
- Análise dos dados
- Elaborar conclusões da entrevista

**DISPONIBILIZAÇÃO DOS DADOS**

- Dados (na totalidade em anexo; sempre que se justifique no texto da dissertação)
- Transcrição das entrevistas / disponibilização de ficheiros em MP3.

## **Anexo 7 - Esquema de apoio à entrevista**

### **Nota preliminar**

A partir do guião orientador da entrevista, elaborámos este esquema preparatório da entrevista no sentido de garantir que é fornecida a mesma informação sobre este estudo a todos os entrevistados e que estes respondam às mesmas perguntas sem, no entanto, seguir rigidamente a ordem aqui apresentada.

Como se pretende fazer uma entrevista semidirética, prevê-se um certo grau de liberdade na exploração das questões e até, caso se justifique, a introdução de novas perguntas.

### **Bloco I**

#### **Introdução - Legitimação da entrevista**

- 1.1. Esta entrevista insere-se num projeto intervenção realizado no âmbito da dissertação de Mestrado em Educação e Bibliotecas, na Universidade Portucalense e tem como principal objetivo verificar se a colaboração entre a professora bibliotecária/equipa da Biblioteca Escolar e os docentes da disciplina de História pode ser incrementada e / ou melhorada.

A informação solicitada é fundamental, pelo que o rigor, a objetividade e a clareza das suas respostas são muito importantes para o desenvolvimento deste projeto.

Garantimos o anonimato e a confidencialidade das suas respostas, que têm apenas fins académicos.

- 1.2. Gostaríamos que nos autorizasse a gravar esta entrevista, da qual lhe facultaremos o ficheiro em MP3.
- 1.3. Solicitamos, também, a sua autorização para divulgar esta entrevista de forma integral e/ou em pequenos excertos na tese.

## **Bloco II**

### **Dados biográficos e profissionais do entrevistado**

2. Com o objetivo de caracterizar os nossos entrevistados, pedimos que forneça os seguintes dados, selecionando a opção correta.
  - 2.1. Idade.
  - 2.2. Sexo.
  - 2.3. Habilitações Académicas.
  - 2.4. Situação Profissional.
  - 2.5. Ciclo/disciplina que leciona.
  - 2.6. Tempo de exercício como docente.
  - 2.7. Tempo de exercícios de funções no Agrupamento.

## **Bloco III**

### **Biblioteca Escolar**

- 3.1. Que importância atribui à Biblioteca Escolar no contexto da comunidade escolar e educativa?
- 3.2. Com que frequência costuma utilizar a Biblioteca Escolar no âmbito das suas funções docentes? (em caso de resposta pouco clara, colocar várias opções ao entrevistado)

- |                       |                    |                       |                     |
|-----------------------|--------------------|-----------------------|---------------------|
| <input type="radio"/> | Diariamente        | <input type="radio"/> | Uma vez por período |
| <input type="radio"/> | Uma vez por semana | <input type="radio"/> | Raramente           |

Uma vez por mês  Nunca

3.3. Com que objetivos utiliza a Biblioteca Escolar e os seus recursos na sua prática docente?

3.4. Que tipo de recursos/serviços da Biblioteca Escolar costuma utilizar?

3.5. Como classifica os recursos da Biblioteca Escolar para a sua área de docência?

3.6. No âmbito da sua área disciplinar que importância atribui à Biblioteca Escolar?

3.7. Nas suas funções docentes, costuma articular e/ou planear atividades com as professoras bibliotecárias e/ou com a equipa da BE? Em que circunstâncias?

3.8. Acha que no âmbito da sua prática letiva pode incrementar a utilização dos recursos/serviços da Biblioteca Escolar?

3.9. Em que medida considera que a Biblioteca Escolar pode contribuir para o sucesso dos alunos na disciplina de História?

#### **Bloco IV**

##### **Trabalho Colaborativo**

4.1. Na sua prática profissional têm sido frequentes as práticas de trabalho colaborativo?

4.1.1. Muito frequentes ou pouco frequentes?

4.1.2. Em que contexto tem desenvolvido mais essas práticas? (em caso de resposta pouco clara, colocar várias opções ao entrevistado)

Departamento  Atividades Curriculares

Grupo Disciplinar  Atividades Extracurriculares

Conselho de Turma  Com a Biblioteca Escolar

- Outra. Qual? \_\_\_\_\_
- 4.2. No atual contexto profissional, considera que as práticas de trabalho colaborativo são incentivadas ou dificultadas? Porquê?
- 4.3. Individualmente, como é que se posiciona em relação ao trabalho colaborativo? Adere facilmente ou prefere trabalhar sozinho?
- 4.4. Considera importante o trabalho colaborativo com as professoras bibliotecárias e/ou com a equipa da Biblioteca?
- 4.4.1. Se respondeu sim, em que domínios? (em caso de resposta pouco clara, colocar várias opções ao entrevistado)
- Gestão da coleção
  - Planificação, execução e avaliação de atividades extracurriculares
  - Planificação, execução e avaliação de atividades curriculares
  - Outra. Qual? \_\_\_\_\_
- 4.5. Já experienciou práticas de trabalho colaborativo com as professoras bibliotecárias e/ou com a equipa da Biblioteca Escolar?
- 4.5.1. Se respondeu sim, em que domínios?
- 4.6. Considera que as práticas de trabalho colaborativo, nomeadamente com a Biblioteca Escolar, influenciam o sucesso educativo dos alunos? Porquê?
- 4.7. Gostaria de aumentar as práticas de trabalho colaborativo com Biblioteca Escolar?
- 4.7.1. Se respondeu sim, em que domínios?

## **Bloco V**

### **Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)**

- 5.1. Que papel atribui às TIC e às ferramentas da Web2.0 no processo ensino aprendizagem?
  - 5.1.1. Que vantagens e desvantagens vê na sua utilização?
- 5.2. Costuma utilizar as TIC e as ferramentas da Web2.0 na sua prática docente?
  - 5.2.1. Se respondeu sim, que tipo de recursos e ferramentas utiliza com mais frequência?
  - 5.2.2. Se respondeu não, a que fatores atribui este facto?
- 5.3. Considera que a introdução das TIC e das ferramentas da Web2.0 no ensino da História pode contribuir para o sucesso dos alunos na disciplina? Porquê?

### **Bloco VI**

#### **Literacia da Informação**

- 6.1. Como pensa que devem ser desenvolvidas as competências de literacia de informação?
  - 6.1.1. Integradas no currículo e acompanhando a lecionação do programa das várias disciplinas e/ou fomentadas através de atividades desenvolvidas pela Biblioteca Escolar?
- 6.2. Que relação estabelece entre as competências da literacia da informação e as competências essenciais da disciplina de História?

### **Bloco VII**

#### **Conclusão**

- 7.1. Gostaria de acrescentar mais alguma ideia, opinião ou sugestão sobre os temas abordados ou não nesta entrevista?
- 7.2. Mais uma vez, obrigado pela sua colaboração e disponibilidade.

## **Anexo 8 - Transcrição da entrevista de diagnóstico – Professor 1**

### **Entrevistadora**

- Boa tarde! Vamos então fazer uma entrevista.

Esta entrevista [nome do professor], insere-se num projeto de intervenção realizado no âmbito da dissertação de Mestrado em Educação e Bibliotecas da Universidade Portucalense. Gostaria de lembrar que a informação solicitada é fundamental pelo que o rigor e a objetividade e clareza das suas respostas são muito importantes para o desenvolvimento deste projeto. Garantimos o anonimato e a confidencialidade das suas respostas das suas respostas, têm apenas fins académicos. Gostaria que nos autorizasse a gravar esta entrevista em MP3 e também que nos autorizasse a divulgar a entrevista de forma integral ou em pequenos excertos na tese.

[Aceno com a cabeça do entrevistado]

### **Entrevistadora**

- Vamos então ao segundo bloco da entrevista que são dados biográficos e profissionais. Em primeiro lugar gostaria de saber a idade.

### **Professor 1**

- 53 anos.

### **Entrevistadora**

- (Pronto) Depois... sexo masculino...

### **Professor 1**

- O sexo não é preciso! (risos)

### **Entrevistadora**

- O sexo não é preciso... Habilitações académicas?

### **Professor 1**

- Licenciatura...em História.

### **Entrevistadora**

- Situação profissional?

### **Professor 1**

- Professor do quadro... agora não se diz nomeação definitiva.

**Entrevistadora**

- Agora é professor do quadro do Agrupamento.

**Professor 1**

- Professor Quadro do Agrupamento...é!

**Entrevistadora**

- O ciclo e a disciplina a que leciona?

**Professor 1**

- Terceiro ciclo. História e Cidadania do Mundo Atual.

**Entrevistadora**

- O tempo de exercício como docente?

**Professor 1**

- 31 anos.

**Entrevistadora**

- Há quanto tempo exerce funções neste Agrupamento?

**Professor 1**

- Acho que há 17 anos...

**Entrevistadora**

- Agora passando ao Bloco 3.

Que importância atribui à Biblioteca Escolar no contexto da comunidade escolar e educativa?

**Professor 1**

- ... Uma importância extraordinária a nível de aprendizagem... de, de espírito crítico... aprendizagem da utilização dos meios de informação... aumento da literacia funcional... criação de hábitos de leitura... o lazer (que muitas vezes esquece-se também uma coisa dessas) e, obviamente o apoio na aprendizagem dos alunos.

**Entrevistadora**

- Com que frequência costuma utilizar a Biblioteca no âmbito das suas funções docentes?

**Professor 1**

– Já utilizei mais... agora utilizo, desde que há o recurso à Web, por aí fora, tenho..., eu próprio, tenho... tenho, digamos, construído os meus próprios materiais... mas já tive uma atividade muita intensa de recurso, mesmo aqui na Biblioteca.... A frequência ... não digo que sou um frequentador habitual ou diário, mas com alguma frequência...

**Entrevistadora**

– Diria que, uma vez por semana, por mês...?

**Professor 1**

– Sim uma vez por semana... uma vez por semana, duas pelo menos, pelo menos....

**Entrevistadora**

– Com que objetivo utiliza a Biblioteca Escolar e os seus recursos na sua prática docente?

**Professor 1**

– Pesquisa, mesmo para trabalhar... procura de materiais didáticos para as próprias, para as próprias aulas... também para lazer, nomeadamente a nível de jornais, revistas, etc. ... essencialmente é para isso...

**Entrevistadora**

– É que... pronto, também já foi dizendo que tipo de recursos e serviços utiliza da Biblioteca, mas tem mais alguma coisa a acrescentar?

**Professor 1**

- ... Mas... que é que eu procuro?

**Entrevistadora**

– Sim, se é mais livros, revistas, jornais, DVD's?

**Professor 1**

– Mais, mais...

**Entrevistadora**

– Se utiliza, por exemplo, o Blogue da Biblioteca para fazer alguma pesquisa?

**Professor 1**

– Sim, sim, sim... pesquisa também, por acaso, e utilizo fundamentalmente para jornais, revistas, etc... porque tenho uma boa biblioteca em casa, confesso! Portanto... mas às

vezes, já me aconteceu, alguns livros da biblioteca me fizeram imenso jeito... nomeadamente estes últimos, por exemplo a Educação Sexual, deram-me um “jeitão”. Um tema que por acaso não tenho assim tanta coisa como isso.

**Entrevistadora**

– Como classifica os recursos da Biblioteca Escolar na sua área de docência?

**Professor 1**

- ... Portanto, o que existe aqui em relação à História? Acho que é razoável... não digo que... não há recursos perfeitos, mas... nunca me senti insatisfeito, é engraçado, a nível da História aqui na... mas já há muitos anos. Houve um trabalho... houve um trabalho... muito intenso... mesmo... mesmo antes de isto ser... pertencer à Rede de Bibliotecas Escolares... era de... era das boas, dos bons acervos bibliográficos que existiam, era realmente nas disciplinas ligadas às Humanidades e, nomeadamente à História... não... não me queixo muito... digamos daqui da Biblioteca.

**Entrevistadora**

– No âmbito da sua área disciplinar, que importância atribui à Biblioteca Escolar?

**Professor 1**

– Ui!... Uma coisa é o que eu acho que devia ser! Outra coisa é o que eu efetivamente... acho que... podia explorar melhor... até a nível didático... embora, alguma coisa vou fazendo... mas penso que podia. Acho que a BE é importantíssima no ensino da História... nem diria... digamos que... a BE é usada, muitas vezes, (e eu estou a falar de mim) “Como, como sugestão de!”... mas eu acho que a BE devia [ir] muito para além de sugestão de... a BE devia fazer quase parte integrante... eu diria das planificações; devia fazer parte integrante da... eu quase diria que devia ser qualquer coisa paralela com o manual, com... a BE devia ser uma parte integrante da aprendizagem. E muitas vezes não é. Ela serve apenas como apoio de...

**Entrevistadora**

- ...para enriquecimento... não é?

**Professor 1**

- ...enriquecimento. Mas eu acho que devia ser muito mais, por acaso, acho que... Acho, mas isso já é outra questão... que se calhar daqui a bocado... eu tenho algumas ideias, por acaso...

**Entrevistadora**

– Nas suas funções docentes, costuma articular e/ou planear atividades com as professoras bibliotecárias, ou com a equipa da Biblioteca?

**Professor 1**

- ... Em algumas atividades do plano anual de atividades, sim... noutras não... noutras não... mas eu acho que...que... tenho uma ideia... mas não sei se vai surgir essa opinião. Acho que... acho que as professoras bibliotecárias deviam ter um papel fundamental na articulação... na articulação curricular... nas próprias planificações... é a minha opinião, e não estou só a falar de História, de História... de História, e muito mais. Portanto que, havia de haver... deveria existir uma articulação muito forte, por exemplo... a nível das Línguas, de História ... entre a própria Biblioteca e a própria planificação nas disciplinas quando se faz no início do ano, isto é, haver atividades mesmo que integrassem... ou seja, vamos lá ver... mesmo que... Por acaso a professora bibliotecária é de História, mas mesmo que não fosse, eu continuo... tenho uma ideia (e não é de agora, já de há muito tempo) ... que... quem está à frente de uma Biblioteca, tem que estar claramente integrado muitas vezes no currículo das diversas disciplinas; participar na própria planificação de algumas atividades, que são fundamentais. Não é uma prática cá, eu sei... eu sei que se faz isso noutros países. A professora bibliotecária intervém claramente na planificação, por exemplo, de Ciências, de História... é uma coisa que não... a professora bibliotecária, normalmente é... funciona às vezes as Bibliotecas, um bocado, como um gueto, e tal... não acho que devia ser assim!

E acho que devia, até é uma das coisas que curiosamente não aparece (mas aí é outra questão) que também posso falar contigo... que eu acho que o Projeto Educativo... estive a lê-lo... muito bem... fala lá na Biblioteca, mas... há uma vertente que eu gostava que estivesse lá... do reforço da Biblioteca quase... não como... como um serviço, mas como um órgão mesmo, um órgão mesmo...de... claríssimo de planificação... dentro do próprio projeto educativo tinha que haver (na minha opinião) um, uma... falta lá isso, por acaso, mas a Inspeção não detetou... Pronto! Paciência! Mas eu acho que falta lá isso, que é uma das coisas que se nota... que é terrível, que é realmente... É preciso aumentar os níveis de literacia..., enquanto isso não estiver nos projetos educativos, não ser um desígnio, quase que diria um desígnio de uma escola... tudo o resto... muitas vezes as coisas parecem subsidiárias, porque falta ali... falta ali... se não interessa estar, um aluno estar a fazer determinadas coisas... quando depois ele falta-lhe todas as bases, quer de saber pesquisar, saber interpretar, saber... “sacar”... de uma leitura de ideias-chave, portanto todo esse processo de literacia falta-lhe, e muitas vezes, as escolas curiosamente... (não é só a nossa) ... conheço vários processos educativos e raramente se vê lá a Biblioteca destacada... a Biblioteca quase destacada como uma coisa integrante do projeto e como um fator fundamental de desenvolvimento de uma própria escola... não acontece, não sei porquê...

**Entrevistadora**

– Já foi respondendo um bocadinho, mas... considera que no âmbito da prática letiva se pode incrementar a utilização dos recursos e serviços da Biblioteca?

**Professor 1**

– Pode!... Pode!... Pode!... Pode e deve!... E deve! ... Porque isto integra também outro tipo de... outro tipo de questões, que são... o abandono... o abandono... (não digo abandono), mas... um bocadinho ter a coragem de passar para outros níveis didáticos... ter a coragem de, da sala de aula não ser apenas e exclusivamente... um local de.... De... dos próprios professores (que é uma crítica violentíssima que eu faço) ... os professores frequentam muito pouco as Bibliotecas Escolares.... Até tenho sérias dúvidas se conhecem o acervo, que isso é outra questão... tenho sérias dúvidas, sobre isso, por acaso tenho... aqui por acaso foi distribuído, ainda há alguns anos o acervo... ou uma grande parte dele... penso que não é por aí. O problema é que pode ser distribuído, se a gente não o lê, não sabe o que está aqui, portanto e tal... penso que... mas que é perfeitamente possível integrar a Biblioteca Escolar nas atividades pedagógicas, didáticas da sala de aula e mesmo fora dela... isso nem se fala, acho que sim... e tem que se ir por aí.

### **Entrevistadora**

– E em que medida considera que a Biblioteca Escolar pode contribuir para o sucesso dos alunos, na disciplina de História?

### **Professor 1**

– Pode!... e muito! Nas próprias... nas próprias vertentes... nas próprias competências destinadas pelo Ministério, elas indicam todas... todas... para a pesquisa, para o tratamento de dados, para trabalhar com a documentação, para trabalhar com as novas tecnologias... A Biblioteca Escolar.... Hoje as modernas Bibliotecas Escolares, todas elas estão mais ou menos orientadas... orientadas e relativamente bem equipadas... acho que é indiscutível isso... tem, tem que fazer mesmo parte... e tem que haver esse esforço de integrar mesmo na própria disciplina, isto é... ela não ser subsidiária... não ser... (aquele estilo) ..."agora vai buscar, vai pesquisar isto na Biblioteca"... eu não encaro, não pode ser assim. Tem que se criar muitas vezes dinâmicas... propostas... (são propostas que eu tenho) ... criar dias... dias das civilizações, dentro da própria Biblioteca, por exemplo... e relacioná-las claramente com os projetos curriculares... porque não, por exemplo, fazer a "Caça ao Tesouro de História", dentro da Biblioteca, por exemplo... há imensas atividades que eu acho que se podem integrar... integrando o aspeto lúdico, aspeto didático... consegue-se, consegue-se... agora... é importantíssimo isso...

### **Entrevistadora**

– Vamos então agora para o Bloco 4, que versa sobre o tema do trabalho colaborativo. Na sua prática profissional tem sido frequentes as práticas de trabalho colaborativo?

### **Professor 1**

– Mas colaborativo Biblioteca Escolar...

### **Entrevistadora**

- Ou com outros órgãos. Em que medida é que o trabalho colaborativo tem...

**Professor 1**

- Existe. Existe...penso que é um dos campos que acho que tem que melhorar. Claro que há as incidências externas: de horários, de sobrecarga de trabalho, ... o próprio cansaço muitas vezes causado por medidas e por leis da tutela. Embora eu ache que o trabalho cooperativo, penso que é a nossa defesa (cada vez me convenço mais disso) ... penso que vai ter que ser a nossa defesa e penso que é... é fundamental.... Agora se... se ele existe, faz-se...alguma coisa se faz. Na minha opinião é que ainda está longe daquilo que seria desejável nas escolas... isso... isso nem se fala. E então... e então, por exemplo, a nível da Biblioteca, como eu já disse... enquanto a Biblioteca não for considerada pela comunidade educativa não como meio, mas sim como... um eixo, não é?... Como um eixo central de uma escola, não vamos... quer dizer, a Biblioteca fica assim como uma coisa... como um subproduto, como uma ajuda de... quando eu acho que se houver esse trabalho colaborativo, por isso... as equipas bibliotecárias (não sei, aqui vou ser franco, aqui na escola) mas as equipas... por norma há uma tendência muito grande em as pessoas da biblioteca pertencerem a determinados grupos disciplinares.

**Entrevistadora**

- Sim, mas a tutela diz que devem pertencer a vários grupos disciplinares.

**Professor 1**

- A vários grupos disciplinares...mas normalmente não acontece. E eu acho que na Biblioteca tinha que estar um colega de Matemática, tinha que estar um colega de Ciências nas equipas... coisa que para muita gente é estranha, eu não acho! Não acho! Porque isso facilita claramente o trabalho colaborativo/cooperativo, facilita claramente a circulação de informação... a tal... a tal planificação que seja preciso fazer... essa ligação forte... mas respondendo à pergunta, acho que... existe esse trabalho colaborativo.

**Entrevistadora**

- Mas considera que é muito frequente, ou pouco frequente...

**Professor 1**

- Não! Não vou mentir... não considero muito frequente! Tirando as reuniões... há as reuniões dos respetivos órgãos, faz-se as reuniões...agora, aquele trabalho mesmo colaborativo.... Por exemplo... um exemplo que eu me estou agora a lembrar... um aluno com dificuldades, por exemplo de leitura... esse trabalho não tem que passar só pelo professor de Português, não dá para passar só... esse trabalho tem que passar pelo professor de Português, pelo professor de Historia, pelos professores bibliotecários... tinha que haver um plano bem... bem elaborado de... não digo acabar com a defesa, mas pelo menos um trabalho continuado e bem estruturado, com um plano bem feito que... que

alargasse as diversas disciplinas para... senão está-se a fazer isto assim tipo manta de retalho, não é!?

**Entrevistadora**

– Exato...

**Professor 1**

– Um miúdo requisita um livro ali, lê dois textitos acolá em Português... mas falta qualquer coisa... falta essa integração... eu acho que o trabalho... aí, aí acho... ainda não chegou aos pontos que eu acho...

**Entrevistadora**

– Desculpe. Em que contexto tem desenvolvido mais essas praticas? No Departamento? Em Grupo Disciplinar? Em Conselho de Turma?

**Professor 1**

– É... é muito francamente é no... muitas vezes, no grupo disciplinar ... dentro de atividades relacionadas com o plano anual de atividades... situações de pesquisa... agora vamos ter certamente esse caso, na festa... na comemoração do dia do patrono, etc... Mas eu acho que... com todo o respeito, há uma situação onde eu acho que se está a falhar, redondamente, que é nos Conselhos de Turma... é aí que eu acho que era um eixo fundamental do trabalho corporativo, por exemplo, a nível... também aí é curioso que eu não noto... às vezes, pronto, a culpa é minha, que podia às vezes também levantar às vezes, um bocado também essas questões, que são fundamentais... Raramente se vê nos Conselhos de Turma, nos planos curriculares de turma... a Biblioteca como, a Biblioteca como... a Biblioteca Escolar.... A gente vê dificuldades de escrita... Porque estamos a falar da Biblioteca, Teresa, e estamo-nos a esquecer de uma coisa que eu acho que é muito importante... Muitas vezes a Biblioteca associa-se normalmente... à leitura... e há uma coisa que muitas vezes as pessoas se esquecem, é que a Biblioteca também tem que fomentar a escrita...

**Entrevistadora**

– Exatamente...

**Professor 1**

- ...e... eu acho que os Conselhos de Turma muitas vezes falta... não sei se é por deficiência nossa, por falta de tempo... falta um trabalho integrado, de grupo, dentro dos Conselhos de Turma... não me interessa dizer que este aluno da muitos erros ortográficos... não me interessa dizer que este aluno que tem dificuldades de compreensão... interessa é perceber como é que vamos chegar lá? ... Como é que se vai minorar isto? ... Através de um trabalho, do tal trabalho colaborativo... acho que no Conselho de Turma está claramente a

faltar ... Ele faz-se... diria razoavelmente, muitas vezes a nível dos Departamentos, faz-se razoavelmente às vezes de equipas... de equipas dentro de atividades do plano... Penso que está a faltar a nível dos Conselhos de Turma, mas muito francamente.... Acho que é... Acho que é uma lacuna muito grande. Raramente... sendo professor e às vezes lendo os projetos curriculares de turma, às vezes surpreende-me que aparecem as tais atividades lá "tal", "tal", "tal"... mas depois quando se vai... às questões fundamentais, falta-me... falta-me essa integração... de... de... quando... tem...tem-se... a turma tem dificuldades a nível da leitura, ok! Então o que é que se vai fazer? Que se vai fazer? ... E aí, aí... as professoras bibliotecárias, a própria Biblioteca, os professores de Historia, toda a gente... toda a gente... não interessa muito estar lá "a colaboração entre", porque depois o resultados não saem, não aparecem, não há um plano integrado, não interessa o que lá esta escrito...

### **Entrevistadora**

- Com a Biblioteca também tem feito algum trabalho colaborativo?

### **Professor 1**

- Tenho. Tenho feito algum... As sessões de leitura... não tenho feito, confesso, este ano tanto como... como se calhar gostava... e acho, e acho que era possível...

### **Entrevistadora**

- A participação em algumas atividades, também, não é?

### **Professor 1**

- Sim... A participação em algumas atividades, etc... Mas também acho que...também é um trabalho que se tem que fazer... Eu falo por mim... até porque eu tenho culpas no cartório, porque sou coordenador de Departamento e, portanto, muitas vezes... eu acho que... uma das coisas que... que... que eu já disse que me... que me, não é só aqui... há muitos anos que sou professor... há pouco o hábito dos professores cultivar a própria Biblioteca Escolar... há uma espécie de autossuficiência, não é? ... "Não é preciso!"... Outras vezes, ouça: "O que está lá nem interessa!", mas as pessoas muitas vezes nem sabem o que lá está, o que é uma coisa muito curiosa... e, portanto, quando se diz essa frase é notável, porque eu só posso dizer que um livro que está ali não tem interesse para eles, se primeiro o vi e o consultei... portanto, isso é das críticas que eu faço... não... não... não tenho pudor nenhum em dizer, acho que há muitas vezes um afastamento e, ... e como eu defendo que "Olha pró que eu digo, olha pró que eu faço" ... eu acho que a gente só pode sensibilizar os alunos à Biblioteca, se os alunos nos virem também na Biblioteca... e, portanto, hei de morrer com esta ideia, não a tiro! Também já fui... não nestas funções, já estive à frente da Biblioteca e chocava-me muito...muito... situações às vezes, quando eu fazia as estatísticas era... às vezes havia meses que era penoso e, portanto, porque nessa altura nem sequer havia os professores terem trabalho na Biblioteca e, havia meses que eu queria fazer um relatório e, às vezes eu dizia, apareceram dois professores na Biblioteca no mês... isto é profundamente chocante, doa a quem doer... doa a quem doer ... nem sequer é uma

prática... a gente quando vê os filmes... e pessoas que eu conheço que me dizem, por exemplo, Bibliotecas de escolas básicas noutros países, os alunos trabalham... par a par... às vezes... estão professores a trabalhar e alunos... e os professores estão em atividades, se for preciso até a ler o jornal... nas nossas escolas eu acho que isso não está implementado... infelizmente...infelizmente... é um erro para mim muito grave, mas, pronto! Temos... temos que sensibilizar os colegas...

**Entrevistadora**

- Num atual contexto que vivemos, em termos profissionais, considera que as práticas de trabalho colaborativo são incentivadas ou dificultadas?

**Professor 1**

- São dificultadas, claramente dificultadas.

**Entrevistadora**

- Porquê?

**Professor 1**

- Com... dificultadas com horários, dificultadas com trabalho burocrático que tiram a vontade muitas vezes de fazer trabalho colaborativo, dificultadas por... por questões digamos exteriores ao próprio trabalho na escola mas... mas que são... que são leis perfeitamente aberrantes, que efetivamente massacram... portanto, neste momento aquilo que se me afigura e, infelizmente, apesar de ter esperança no futuro, nos tempos tão próximos, não vejo que se possa pedir às pessoas para trabalhar com gosto e colaborativamente numa situação em que, as pessoas estão a ser atacadas nos seus direitos, nas suas vontades... pronto, na sua própria dignidade às vezes profissional. Embora eu ache que às vezes, pronto, apesar de tudo a gente devia esquecer... eu sei que é complicado, não é?... Porque entra-se naquilo... depois também, profissionalmente também não ficamos satisfeitos por não o fazermos... há quem não quer que a gente faça, mas depois a gente também não fica satisfeito de fazer... e depois cria-se aquela insatisfação docente, que eu acho que às vezes que é extremamente perniciosa... e, que muito sinceramente não sei como é que se resolve, como se resolve. Para já, por mim tenho-a tentado resolver o mais agradavelmente possível, mas confesso que às vezes me cansa... cansa tanto papel, tanta reunião... muitas vezes, perfeitamente... com muito pouco... com muito pouco... com muita pouca súmula... interessava mais o trabalho... o verdadeiro trabalho colaborativo... naquilo que interessa... o que é que se vai fazer... com planos bem integrados... com... com... e isso é muito complicado. Falta... os horários são completamente desconstruídos... as pessoas estão cada vez mais sobrecarregadas... as exigências que... que hoje um professor... vão “n” ... para além das suas próprias exigências de docência ... portanto, as pessoas não são... não se podem desdobrar, não são eternas e, infelizmente o trabalho... o trabalho entre os colegas tem sido... está pior, na minha opinião. Já foi um trabalho... há uns anos o trabalho era... mais desinteressado e muito

mais colaborativo... Penso que se estão... estão a assistir a focos... e agora penso eu, esperemos que não. Já que estamos a falar do assunto, esperemos que a avaliação de desempenho não venha mais uma vez criar esse tipo de... de constrangimentos ao trabalho corporativo, esperemos que não, esperemos que não.

### **Entrevistadora**

- E individualmente como é que se posiciona em relação ao trabalho coletivo, isto é, adere facilmente, gosta ou é... ou gosta mais de trabalhar individualmente, sozinho...

### **Professor 1**

- Muito sinceramente... muito sinceramente... gosto de trabalhar sozinho! Não porque seja reativo ao trabalho corporativo, mas tenho uma... eu tenho uma teoria já há muitos anos, que não... não... (“estás no meu Departamento!”) ... eu... eu às vezes acho espantoso como é quer professores com tantos anos... de prática... nós... às vezes não sabemos reunir... as reuniões de professores, muitas vezes, e as reuniões de trabalho dentro da classe docente são muitas vezes improdutivas, quer dizer, às vezes a gente chega ao fim... e trata-se do papel...e...e...e da vírgula, e do decreto e... como eu costumo dizer de... enfim, do acessório e muitas vezes o trabalho corporativo, aquele que devia ser feito, muitas vezes esgota-se... o tempo esvai-se, esgota-se, a insatisfação... portanto.... A verdade também que seja dita, nós nunca tivemos, eu pelo menos nunca tive... e assumo, nós nunca tivemos preparação em técnicas de reunião... não... não temos! Tudo o que nós vamos fazer é empírico...é empírico... e portanto, acho que também nos falta, faltou-nos na nossa preparação pessoal, penso eu e muitos professores, essa técnica de saber estar, saber reunir, saber pedir a palavra, saber intervir, saber... que é uma coisa que curiosamente, já que se diz que a escola que está a ser muito julgada como uma empresa, que é uma coisa que é fundamental nas empresas... que é a arte de reunir, a nós falta-nos o Carl Rogers, falta-nos muita coisa... e acho... espírito de equipa muitas vezes numa reunião, embora... por...por... eu estou a dizer que gosto de trabalhar sozinho, o que não quer dizer que... num grupo de trabalho... e já me aconteceu situações em que a pessoa efetivamente... o trabalho rende como as pilhas “Duracell”, houve reuniões em que o trabalho rendeu maravilhosamente, porque as pessoas estavam imbuídas muitas vezes no mesmo espírito, sabia-se ao que se estava... ao que se ia... quando, quando as coisas são feitas digamos por... como eu costumo dizer, por... por convocatória, decreto, é quando às vezes as coisas às vezes funcionam pior... não é!?

### **Entrevistadora**

- Em relação ao trabalho colaborativo com as professoras bibliotecárias e com a equipa, já disse que considerava importante. Mas em que domínios é que considera que isso se podia aperfeiçoar? Por exemplo, na gestão da coleção...

### **Professor 1**

- Sim...sim... por exemplo uma das coisas para mim era na gestão...na...na... não posso até acreditar que nem todas, mas... nas planificações... Primeiro lugar, que eu já disse... A Biblioteca tem que ter um papel central, num projeto curricular de escola e num projeto educativo. Depois, as próprias... os próprios Departamentos Curriculares têm que começar a perceber, que a Biblioteca pode ser um manancial extraordinário para os miúdos... Não o está a ser! Não tenho nada... nunca a minha... nunca a minha crítica se virou para as professoras bibliotecárias, nem para a Biblioteca, porque um professor tem essa função seja em que disciplina for... ensinar as... os rudimentos aos seus alunos nas técnicas de pesquisa... no... no... no conhecimento do acervo bibliográfico, da Biblioteca... e, muitas vezes, isso não se faz... agora que... a colaboração com a Biblioteca ... (o que eu dizia há bocado, Teresa) ... isto... a Biblioteca tem que deixar de ser um meio para ser um fim em si, isto é, .... O dia dos afetos... a Biblioteca tem que estar lá no centro... tem que estar lá no centro... os alunos tinham que vir aqui pesquisar ... acervo sobre que autores falam sobre afetos... afinal o que são os afetos... e muitas vezes estas coisas são feitas... a Biblioteca é pedida quase como um... (como é que eu hei de dizer) ... como uma muleta.... A Biblioteca às vezes, eu costumo dizer, ... que é... que é uma pessoa que fraturou uma perna e a Biblioteca serve de muleta para... e a Biblioteca não pode servir de muleta! A Biblioteca, se uma pessoa fraturar uma perna, tem que ser o gesso e tem que ser... tem que ser a fisioterapia toda, e não está assim, as Bibliotecas não estão assim... estão... e já estive neste cargo e cansei-me exatamente por causa disso, porque era um trabalho às vezes profundamente inglório, a gente tentar sensibilizar as pessoas, e as pessoas viam sempre isto como um gueto ... um gueto... já para não chegar ao ponto, que a Biblioteca já chegou a ser um sítio onde se mandavam os meninos de castigo... portanto, já estamos a ver como é que se encarava até há uns anos atrás a Biblioteca, não é!?... Para não falar, a outra questão... (estamos numa entrevista não tenho vergonha de dizer) a Biblioteca também já foi encarada, para não termos onde mandar aquele colega para completar o horário, vai para a Biblioteca... que sou claramente contra esse tipo de coisas... o que mostra que a Biblioteca, muitas vezes é considerada quase um... uma “barriga de aluguer” ... e eu não gosto dessas questões... acho que... acho que havia possibilidades de haver... de haver... quer nas próprias atividades do plano anual, quer nas planificações das disciplinas... tinha que haver um trabalho, que eu acho que é fundamental... está-se a falar em Matemática dos sólidos, não me acredito por exemplo, que... que trabalhando os sólidos não possa haver uma colaboração perfeita com a Biblioteca... não me acredito! Em que bases? Não posso estar agora aqui a elaborar... Em História nem quero... nem quero falar ... nem quero falar...

### **Entrevistadora**

- (Claro...mas já vamos falar mais à frente...) Já explicou no trabalho práticas de trabalho colaborativo, com as professoras bibliotecárias e com a equipa da Biblioteca, já disse que sim... Pode recordar algumas dessas situações em que houve trabalho colaborativo?

### **Professor 1**

- Houve... por exemplo, já houve trabalho colaborativo no Dia da Europa, nas comemorações do Dia da República... nos próprios blogues... em exposições... Semana da Leitura... claro que havia coisas para fazer ... eu tenho a ideia, por exemplo, que... já disse que era possível... fazer por exemplo, encontros com professores de História... gostava muito que às vezes... É uma coisa engraçada nas Bibliotecas Escolares, bem... o escritor... nunca veio um arqueólogo à escola... nunca vem um historiador de arte...

### **Entrevistadora**

- É uma ideia interessante, sim senhor...

### **Professor 1**

- Nunca vem um historiador de arte... é interessantíssimo ver um arqueólogo falar, não é!?... Por exemplo, num sétimo ano, que se fala tanto disto... os miúdos até... era vir cá um “gajo” que viesse falar dos ossários ... geralmente os alunos dizem dos ossos, que eles dizem dos ossos, em vez de ... era bom que viesse cá alguém falar da arqueologia, era giríssimo por exemplo, vir alguém falar de arte... uma perspetiva... uma perspetiva de história de arte diferente... que...que ultrapassasse um bocadinho a arte do manual... e... e... acho que era giríssimo vir... vir... um curador de um museu ... vir cá alguém, por exemplo, do Museu Soares dos Reis falar... sobre o que é hoje um Museu... um museu vivo... não um museu como... não é, que está ali parado, e tal... acho que era giríssimo uma ideia dessas. Depois, como eu já disse, por exemplo, uma das coisas que eu acho... que era também muito engraçada... era fazer uma semana... do filme temático, por exemplo... numa Biblioteca ... Filmes sobre a própria..., filmes, por exemplo, [que] englobassem a própria Biblioteca... há vários! Filmes históricos! Por exemplo, que abordassem durante a semana... “Cinco dias, cinco épocas de históricas”, por exemplo... com...com distribuição de folhetos, com... já... É um risco! Porque depois muitas vezes tem-se aqui meia dúzia de alunos às vezes nessa situação, mas sem arriscar também a gente não chega lá ... Acho que... acho que há muita coisa... acho que uma Biblioteca pode ser ... pode ser muito... muito para além do aluno vir e...e...e...porque não tem mais sítio nenhum para ir, etc... Mas para isso também... isso não se faz sem envolvimento dos nossos colegas, de maneira nenhuma ... não peçam aos professores bibliotecários milagres, porque... se estamos... se estamos a falar de trabalho corporativo, esse trabalho tem que ser feito por toda a gente...

### **Entrevistadora**

- Pronto! Já nos deu alguns exemplos do tipo de trabalho colaborativo que a Biblioteca podia... podíamos ter com a Biblioteca, o grupo disciplinar com a Biblioteca.

### **Professor 1**

- Depois tem também... tinha outra coisa a falar... já não é... que é os pais...

### **Entrevistadora**

– Ah, sim...

**Professor 1**

– A nossa já o começou a fazer e muito bem.... Também, se não se envolver ... se queremos aumentar o nível de literacia dos miúdos ... se queremos, e está provado como toda a gente sabe, que os hábitos de leitura começam eu diria no... (eu não diria na barriga da mãe), mas começam no berço... Os pais muitas vezes não sabem, mas também não sabem porque também às vezes ninguém os ensina... ninguém fala com eles. O envolvimento dos encarregados de educação nestas coisas é fundamental ... É fundamental! Eu costumo dizer, ainda agora... (outra proposta que eu tenho) ... há bocado falamos nas sessões de leitura ... E porque não sessões de leitura para os pais?!...

**Entrevistadora**

– Também já está pensado! ...

**Professor 1**

– É que eu acho... eu acho, não sei porque, mas eu acho que há pais que deviam ficar encantados... não... não... não sei porquê mas não me acredito que um pai muitas vezes, depois de uma sessão de leitura ... até se estiver com o filho presente... que se calhar, pode não ser nesse...o outro não vá ter a sorte de ter umas histórias contadas pelo pai, e tal... Também temos de começar por aí e não pensar sempre que os pais... e se... se fala muitas vezes no afastamento muitas vezes da família da escola, se há ... se há local e se há ... organismo vivo... eu acho que devemos chamar os pais à escola por meio da Biblioteca ... e graças a Deus esta tem-no feito ... mas penso que ainda pode fazer melhor... E vai fazê-lo certamente! ...

**Entrevistadora**

– Vamos então agora para as tecnologias de informação e comunicação. Que papel é que atribui às TIC e às Ferramentas da Web.2 no processo de ensino/aprendizagem?

**Professor 1**

– Olhe Teresa, costumo dizer que atribuo o mesmo papel quando havia a caneta de tinta permanente e se mudou para a esferográfica ... e eu... não pode...é impossível! Não há, hoje em si... pessoas podem dizer o que quiserem... não há ensino, sem adesão às modernas tecnologias e... e... ser renitente a essa mudança significa perder anos ... significa perder os miúdos... significa perdemo-nos a nós próprios... não vale a pena reagir, não vale a pena reagir! Temos que reagir é... não é reagir às tecnologias, é reagir é, como lidar com elas ... como filtrar a informação ... como conseguir levar os miúdos, no meio de uma parafernália de comunicação ... fazer a seleção. Agora ... reagir?!... como é que eu? Não... Não... Eu tenho uma teoria duríssima... não deixava, neste momento, entrar ninguém no ensino se não soubesse TIC ... Não deixava ninguém vir para o ensino se não soubesse TIC! ... Isto é a

minha teoria, hei de novamente... é das coisas que eu considero que... até parece mal eu estar a dizer isto... Tem que ser! Nós não podemos fugir a isto, não podemos fugir ... nem aos blogues, nem aos *Twitter*, nem aos... nem aos *Facebook*... o grau... o grau de pressão é tão grande... que... e os miúdos estão tão imbuídos disto... Eu não estou a dizer que os miúdos... (como dizia uma colega nossa, muitas vezes um computador é um Ferrari ... não é?)... para alguns miúdos é um Ferrari e ele não sabe guiar o Ferrari, portanto... não interessa... o que é preciso é pôr os miúdos a ... a... pôr esta ... esta... a Web 2... pôr as TIC ... ao serviço dos miúdos. Isto é, e não, ela massacrar... ela pura e simplesmente triturá-los ... que é muitas vezes o que está a acontecer ...

### Entrevistadora

- Pois... já estamos aqui muito perto das vantagens e desvantagens...

### Professor 1

- ... e das desvantagens. Agora que as vantagens são ENORMES , ninguém tenha dúvidas ... agora o que miúdo tem que perceber que não é chegar à *Wikipédia* ... é preciso alguém explicar aos miúdos o que é a *Wikipédia* , por exemplo... Eu posso escrever um artigo para a *Wikipédia* e posso lá meter as maiores aldrabices do mundo ... se alguns são verificados, outros não são e, portanto, os miúdos têm que perceber que têm que fazer comparação de fontes, muitas vezes... que têm que ... agora que... que... que... claramente o mundo não anda para trás ... isso!? Há quem ache que sim , mas isso era a canção do António Mourão "O mundo não anda para trás"... isto vai andar para a frente ... cada vez mais, estamos na tecnologia 3D ... se calhar há de vir aí a 4D ... e nós temos que ... infelizmente temos de correr, apesar de já termos reumatismo, a gente tem de correr atrás dela, mas é um papel... então nas modernas Bibliotecas isso ... isso é uma coisa fundamental ... Embora, sabes muito bem que eu defendo... que... está-se a inverter um bocado os termos, isto é... muitas vezes Bibliotecas muito bem apetrechadas ... e os miúdos correm , precisamente para um recurso que devia ser o segundo recurso, isto é a minha teoria ... porque, ali as coisas ... digamos que ali as coisas estão dadas... estão oferecidas assim, não é?! ... Num livro? ... Mas isso é bom porque o livro estimula a inteligência, obriga ao espírito crítico, obriga a uma seleção... não é?!... E as coisas ali não estão dadas, por isso é engraçado ver um miúdo a olhar para uma Enciclopédia Luso-Brasileira "... O quê?..." (Nunca mais me esquece um aluno... -ó professor, ó professor... o que é que... mas afinal... ). É muito engraçado, porque ele chega à *Wikipédia*, e tem lá aquilo condensado... MAL, mal às vezes... e, portanto eu sou a favor que se inverta um bocado os termos... Por acaso nas... nas... nas Bibliotecas... E é curioso... é curioso que o meu irmão que é Diretor de uma Biblioteca, hoje defende muito a ideia não de uma Biblioteca, ele defende que ... que... o conhecimento... há de haver dois tipos de Bibliotecas, não é?!... Uma mais virada para a virtualidade e a Biblioteca muito clássica, que vai haver sempre gente a gostar, e tal.... Eu acho que o melhor era o equilíbrio das duas... vamos ver se nós, professores conseguimos fazer isso...

### Entrevistadora

– Em relação à sua prática docente, costuma utilizar as TIC e as Ferramentas Web2.0 na sua prática letiva?

**Professor 1**

– Aos anos... aos anos... aos anos... Tinha aqui nesta Biblioteca um projetor que só os professores de História e uma professora de Ciências durante anos, e ainda bem, que assim tinha sempre a salinha quando eu queria ... desde isso, desde de... posso... posso dizer que... há mais de nove anos, nós fizemos aqui na Biblioteca “O audiovisual em História” ... nunca mais me esquece, ainda tínhamos para aí um “386” que a gente pôs aqui a trabalhar na Biblioteca, eu e a Luísa... (foi uma risota) ... com umas coisas feitas assim em disquete e tal... portanto, já há muitos anos, uso...uso desde os trabalhos em *Power Point*, faço pequenos filmes utilizando o *Movie Maker* e outros programas de animação de imagens... até o próprio iPod já utilizei na sala de aula como... como... até para uma brincadeira, que eles nem viram onde é que eu tinha o iPod, só liguei o fio... no entanto, utilizei-a sempre, considero hoje quase... em algumas temáticas é, eu diria, que são sagradas, até que por questão de motivação quando a própria temática não é muito agradável de dar... E já nem vou entrar por aquilo que ... eu estou-me a lembrar... estou-me a rir, porque estou-me agora a lembrar quando foi aquela questão do telemóvel: “Dá-me o meu telemóvel!” ... que apareceram notícias, que havia uma professora de Português, por exemplo, que... algumas das aulas utilizava o telemóvel, o que causou ... e as pessoas ficaram ... portanto, as pessoas confundem situações daquelas com outras situações ... Eu por exemplo, eu acho que, uma das coisas que me está aqui a meter confusão, por exemplo, é a utilização... ainda não fiz, mas a utilização de um *PodCast*, por exemplo... acho que... acho que são... por exemplo, estas sessões de leitura ... Vamos imaginar! Imaginemos que isto era gravado ... isto dava um *PodCast* fabuloso! Nós podíamos ter aqui um Livro Áudio... nós podíamos neste momento ter um Livro Áudio fabuloso, mais uma ideia minha!

**Entrevistadora**

– É verdade...

**Professor 1**

– Vamos pagar aí, que eu já ando a dar ideias... Por exemplo, gravar as sessões de leitura ... mais até do que fotografá-las, ou até, fotografar as pessoas ... isto podia realmente dar um *PodCast* soberbo ... se houvesse uma Rádio da escola, que é outro sonho, como deve ser... então aí já se juntava ... aí já era...

**Entrevistadora**

– O paraíso...

**Professor 1**

– “La creme”

**Entrevistadora**

- Considera que estas ferramentas, as TIC, as ferramentas da Web.2, podem contribuir para o sucesso dos alunos, na disciplina de História?

**Professor 1**

- Podem... claramente... claramente... eu não tenho dúvidas das... mas é que eu não tenho dúvidas nenhuma e, particularmente hoje, que... que... por funções, tenho que assistir a aulas... eu... eu... É engraçado! ... Não vou dizer quem, estava a assistir a uma aula, e pus-me a imaginar, depois quando estava a fazer a minha análise da aula, a pensar assim... O que é que isto era ... se não aparecesse ali aquelas imagens? ... E o gráfico?... Uma pessoa vai... e a dizer com as mãos, estão a ver assim uma roda ... 30% ali... 24% acolá ... e vamos ser honestos, há uns anos atrás era... ou então levavas um... um flanelógrafo e colávamos lá as coisas ... é evidente, então o...o... eu penso que muito do sucesso de História tem acontecido por aí... tem acontecido por aí, se os materiais tiverem bem feitos... Se a pessoa se servir dos materiais ... como auxiliares de... e não essência... essência daquilo, não é!?... Eu acho que são...são... Um filme hoje... um filme hoje se for bem trabalhado, se houver um bom guião ... um filme é impressionante, quer dizer... não... um miúdo pode ver... por exemplo, ainda agora queria passar aos miúdos... vou-lhes passar o *Capitão Blood* sobre a pirataria... Eh pá! O miúdo só não aprende o que é uma abordagem, o que são os piratas, se calhar lá vai à vida as imagens que os piratas tinham uma perna de pau...já nos fartamos de rir, porque eu disse porque razão é que os “gajos” tinham perna de pau? ... Podiam ter um, um estilhaço e tal... porque é que os “gajos” tinham sempre um olho... com uma pala num olho, e tal? Fartámo-nos de rir... Ou porque é que os piratas andam com um papagaio, se calhar alguns tinham uns macacos e tal... Vou-lhes passar um filme e os miúdos vão perceber, a diferença muitas vezes o que era a pirataria, o que era o corso ... não se aprende?!... Agora o que o professor o que tem é que depois é... como tudo é... isto tem é que ser descodificado e, não pode ser passado assim: “E tomai lá”... (como eu costumo dizer na brincadeira), ver um filme a História não é estar no Maia Shopping a comer pipocas... claramente, não pode ser ... mas... mas nem se fala nisso, para mim é fundamental...

**Entrevistadora**

- Vamos então agora ao último Bloco, que é a Literacia da Informação. Como é que pensa que podem ser desenvolvidas as competências da literacia da informação?

**Professor 1**

- Como é que podem ser? ...

**Entrevistadora**

– Isto é, se podem ser dadas individualmente, com sessões, por exemplo, na Biblioteca ou se deviam ser integradas no próprio currículo das disciplinas? Como é que acha que será mais profícuo para a aprendizagem e para o sucesso escolar dos nossos alunos?

**Professor 1**

– Olha Teresa, eu sempre achei... uma coisa... uma das coisas que me choca... que me chocou muito no ensino, independentemente de agora estarem colegas com situações dramáticas das Áreas de Projetos, de Estudos Acompanhados e desemprego, etc... Eu nunca gostei de compartimentos estanques no ensino... Nunca gostei das educações sexuais à parte... Nunca gostei ...de...de... estudo acompanhado à parte... Eu continuo a achar, que muitas vezes essas questões têm que ser tratadas, dentro dos próprios projetos curriculares das disciplinas... A literacia, por exemplo, informática... eu costumo dizer, ela está lá em História... Um aluno tem que aprender a fazer um trabalho ... a Biblioteca é muito importante aí, mas um aluno tem que saber fazer um *Power Point*... um aluno tem que perceber que animar imagens e pôr uma música adequada à época... o que ele não pode é estar a falar... a fazer um trabalho sobre Rembrandt e pôr lá música dos Beatles... Um miúdo tem que perceber que... portanto, esse tipo de literacia acho que... ela devia ser em primeiro lugar curricular... curricular... A BE tem um papel enorme, como nós já falámos, de... de... com os pais, e por aí fora... e na própria, numa situação dessas por exemplo ... de um trabalho sobre o Barroco a BE pode ter um trabalho... uma função fundamental... agora, eu acredito que... a BE e... Em primeiro lugar, na minha opinião, da literacia devia ser nos próprios programas, no próprio currículo, no trabalho didático... explorado nas próprias disciplinas, não é!?... A BE aí... a BE aí devia ser uma festa, devia ser para mim, de enriquecimento... porque depois, se um aluno souber isto, pode se sentar numa Biblioteca em frente de uma televisão e ver um filme ... que foi aconselhado a ver um filme que ... até pode achar, quando algum dia chegarmos ao ponto do miúdo saber editar um pequeno vídeo... saber pegar num DVD e parar ali, cortar a imagem e fazer... há muita coisa, que se pode fazer, embora eu não concorde que deva haver, a nível desse tipo, isto devia ser aqui... isto devia ser aqui... não concordo! Nada...

**Entrevistadora**

– Mas isso até podia ser um trabalho colaborativo entre o professor das várias disciplinas e o professor bibliotecário, não é?

**Professor 1**

– Claramente... claramente... isso para mim é óbvio.

**Entrevistadora**

– Que relação é que estabelece entre as competências da literacia da informação e as competências essenciais da disciplina de História? Já foi falando um bocado...

**Professor 1**

- Já foi falado. Isso para mim é básico! ... Isso para mim é básico, porque... toda a gente diz que um aluno... muitas vezes, o insucesso parte de um aluno, e estamos a falar particularmente, alguns trabalhos, ou nomeadamente até nos testes... da não compreensão do aluno do que se pretende e da questão... também às vezes confesso que não percebo porque é não se explica... não percebo às vezes porque é que não se explica... não é? Porque se... se eu escrevo “explícita” num teste... eu tenho que... é evidente que um aluno devia, no nono ano, perceber o que quer dizer “explícita”, não é? Mas vamos confessar que é areia demais, às vezes, para a literacia de um miúdo ... Também não percebo às vezes, porque é que eu não chego lá e digo ao miúdo... isto significa “explica”, ok pronto... às vezes também não entendo, porque às vezes basta um pequeno “clic” ... e o miúdo até sabe a resposta... Isto é a minha teoria, chega lá ... e, portanto, às vezes também acho que há... acho que fecharmos em redomas de um lado e de outro, também não se chega a lado nenhum.... Agora, para mim, isso é fundamental... um miúdo... um miúdo muitas vezes ... eu estou a falar, estamos a falar de uma literacia básica.... Muitas vezes, a compreensão de um texto por parte de um miúdo, o mais simples possível... muitas vezes, a gente nota que o miúdo... uma das coisas... então os professores de História notam muito é... é a consciência, que o miúdo sabe ... sabe, mas não sabe transmitir ... curiosamente, muita gente queixa-se dos erros ortográficos, é engraçado que eu tenho... tenho uma teoria um bocadinho diferente... penso que o grave problema dos nossos miúdos é o vocabulário ... não sabem a palavra... se não decorarem aquela palavra, eles já não sabem pôr outra ali igual... que é uma coisa que me choca muito em História. Que eu noto que o “puto” sabe ... e aquele espaço ficou ali em branco... ou o miúdo rodeia aquilo de tal maneira que torna a pergunta extremamente confusa, porque lhe falta uma simples palavra... e às vezes essa palavra é mesmo simples... é mesmo simples... E quando a gente a diz... Eihhh... é o tal “clic” ... acho que falta isso, isto tem a ver com a leitura... Não se... Teresa, não se... não se sabe andar de bicicleta quem não pratica... Não se... não se ganha vocabulário, quem não lê... Os miúdos, como tu sabes, falam muito hoje de... de telemóvel, e a linguagem telemóvel quer queiramos, quer não é cifrada... é “subsequenciada” em objetos... e portanto, não há frases... não há frases... Os miúdos hoje ficam muito surpreendidos quando, quando eu digo [Então vocês não sabem dizer: “Tu estás muito gira hoje!”] ... e eles não dizem isto “Estás fixe!” ... eles utilizam... muitas vezes uma coisa que choca, que é as interjeições que eles usam. Eu quando falo com eles, chego a uma conclusão enorme, eles é por falta de vocabulário... Eles às vezes até gostavam se calhar de dizer as coisas, mas não conseguem, porque não têm... não lhes saem as palavras... não saem... Não leem o jornal, eles não leem! Outra coisa que também te queria dizer, que é uma coisa, que também é uma coisa de observação de muitos anos... os miúdos não leem as legendas todas dos filmes... Eu provo a quem quiser! Não podem! ... Porque se um miúdo lê “A\_ve\_ri\_gu\_ar” ...a legenda já passou, como eu costumo dizer. Portanto, o que é que o miúdo faz... os olhos do miúdo são claríssimos quando estamos a olhar com atenção. Eles veem a primeira parte e depois leem a parte do fim, há ali qualquer coisa que se perde, por isso quando um filme (como eles costumam dizer) o filme não prestou. “Oh professor... aquilo... o filme não tinha... não tinha ação”. Portanto, quando o filme tem diálogos, eles têm uma dificuldade enorme em centrar-se, por exemplo... porque perdem... perdem

muitas vezes a essência do filme. E portanto, até nisto eu cheguei à conclusão... a leitura... eles leem por entrecortado... Estamos a falar do aluno médio, não estou a falar do aluno bom. O aluno fraco, às vezes, até nem entrecortado o aluno lê, ficou no "A" e acabou, não é?! E por isso, é que alguns miúdos, que curiosamente, com muita idade ainda gostam de filmes... os filmes dobrados ou filmes de ação que praticamente não têm diálogo, o único diálogo que tem diz "vou-te mandar um murro!" ... e o gajo dá-lhe uma pera e acabou... É engraçado que... Eles próprios confessam. Já me confessaram várias vezes isso ... "Oh professor..." ... Vocês não viram... vocês não leram ali aquele diálogo fundamental... "O que é que o treinador Carter estava a dizer?" ... E eles... ficam assim um bocado aflitos... porque perderam-se ali ... perderam-se... E o filme tem muitas legendas, que é uma chatice... E portanto, às vezes a gente diz, perderam... "Então um filme tão giro e não gostaram?"... às vezes não é isso... Eu acho que eles perderam a essência, não chegaram... não chegaram lá, estás a perceber... não é por... e portanto... e aí é que eu penso...que... não há... em História, o saber ler, o saber interpretar o mínimo, o saber... tirar às vezes, que é espantoso, então lê-se cinco linhas... o professor de História, sabes muito bem, confronta-se com isto... "Diz lá o que é que tu lestes?" ... E ele repete!... " Eu li, indagar..." E eu disse, "oh pá, estás-me a ler o texto outra vez... Vá lá, o que é que leste? ... O que é que leste?" E ele... para o miúdo... "tu não percebes que ele está a dizer Reconstrução de Lisboa" ... Ah! Pois é... Ah! Pois é... Portanto...

### **Entrevistadora**

- Não conseguem fazer a transformação do que leem...

### **Professor 1**

- E aí a leitura, para mim... E calculo que alguma, não estou a dizer que é toda, também não vamos agora arranjar álibis para tudo... mas, alguma, mesmo nas Ciências, penso que algum do insucesso a Matemática parte efetivamente de eles não perceberem o que ali está... E quem, como eu estive, por exemplo, nos exames de ano passado... Nas provas de aferição de 4º Ano, eu ia passando pelos miúdos e notava isso... A pergunta era simplicíssima sobre um relógio, mas a maneira como estava feita, estava pôr de tal maneira confusos os miúdos, que eles estavam a meter água na pergunta mais simples do mundo. Não é!?... Eu, às vezes também ... eu sei que não se pode, prontos! Também não pode ser tudo à maneira deles, mas às vezes pergunto também, porque é que se faz a pergunta assim? ... Se era um teste de Matemática, não é!?... Também não era preciso fazer a pergunta de forma elíptica, quase para dizer "Tu vais meter aqui água, porque...", mas isto também acontece muitas vezes, nos nossos testes de História, confesso-te. Quando às vezes, eu próprio olho para os meus testes... e digo assim... e me aparece... não é? ... aquela tendência de sete alunos erraram nesta questão... eu às vezes digo assim "Mas eu tirava daqui esta palavra e eles já me faziam isto!"... Também eu sei que isto é complicado, mas de qualquer maneira falta... falta e é fundamental ... e aí é que a Escola vai ter que se redefinir ... desde o Jardim de Infância. Porque aí... Porque não é... não é se calhar o âmbito do trabalho, mas o Jardim de Infância... As pessoas... as competências de leitura começam

em casa, mas o jardim é uma coisa... é fundamental... a biblioteca no jardim, se as pessoas se apercebessem a importância que tem uma Biblioteca no Jardim de Infância, por exemplo... ou até a criação de um blogue de uma educadora, ou até a criação para trabalhar com os miúdos... é uma coisa fundamental... É fundamental!

**Entrevistadora**

– Eu, para terminar, gostaria de saber se quer expressar mais alguma ideia, opinião ou sugestão sobre os temas que fomos aqui focando... Se tem mais alguma coisa a acrescentar...

**Professor1**

– Não! Olha... Esta... esta... queria te reforçar isto que é muito importante... e aqui está a ser feita, graças a Deus... Acho que... não interessa criar centros escolares, não interessa criar coisas muito bonitas... (e estamos a falar a nível de Bibliotecas) ... se não houver uma ligação fortíssima ao 3º Ciclo... Eu já nem vou para o secundário (vamos ser honestos) ... Porque aí... aí já estamos a falar num nível que... aí já é um bocadinho de... o aluno quer ou não quer... uma questão de automotivação... se for bem motivado, ele quer ... mas se não houver uma ligação fortíssima.... Eu continuo a achar que nós estamos muitas vezes a esquecer dos Jardins de Infância.... Fala-se muita ligação “Biblioteca Escolar – 1º Ciclo”... não! Há atividades formidáveis para fazer no Jardim de Infância. Outra ideia que eu tenho... já disse ao inspetor... a nível da História. Por exemplo, pegar... também sou muito ambicioso... Cá está o trabalho colaborativo! ... Professores Bibliotecários, Professores de História, 2º e 1º Ciclo e por exemplo, fazer uma história sobre a formação de Portugal ... e, depois, pegar num clube de fantoches ou num clube de teatro e representa-la a um infantário... com miúdos de 5 anos ... Vamos ver se não pega!?!... Pega! Pega! Eu tenho a certeza que pega uma coisa destas. Por exemplo, é uma coisa que também que falta, que é, muitas vezes na escola existem as ferramentas, como eu costumo dizer os Clubes, e depois não há ligação ... Não sei se estás a perceber o que eu quero dizer ... Por exemplo, um clube de fantoches numa escola, para a sensibilização à leitura ... era uma coisa fantástica! E não é só “Robertices” da Luísa da Costa... pegar às vezes num texto... fantástico... seja da “Menina do Mar”, seja do que for... e já se fez!

**Entrevistadora**

– Já se vez com o Luís Sepúlveda...

**Professor1**

– Lembro-me! Lembro-me... Foi uma maravilha aqui...

**Entrevistadora**

– Agora vai ser o “Ulisses”...

**Professor1**

- E tem que ser... essa... essa colaboração entre... os Clubes da Escola... os Clubes de Arte... As Artes, por exemplo... as Artes Visuais... fazer livros! ... Eu adorava ver, já se fez aqui um Livro, uma vez... eu adorava ver livros a serem feitos, por exemplo, a nível do pré-escolar ... do nosso Agrupamento. Gostava de ver um Livro ... “O Mar”... A educadora captar aquelas frases espantosas dos miúdos, que são de uma ... são poéticas... muitas delas, uma delícia... e ilustrar um Livro desses... porque não até vendê-los?! Porque não até editá-los!? Porque não fazer calendários com frases dos miúdos sobre temáticas... sobre temáticas, por exemplo, relacionadas com a leitura, por exemplo, fazer calendários... imprimir-los... ou fazer a impressão em *offset* e depois vende-los... há tantas coisas que se podem fazer, que eu por acaso tinha para aqui apontado... comecei para aqui a apontar... depois... Estratégias de Escrita na Biblioteca... Não! ... (vou ser muito duro agora, que se “lixe” o gravador) ... Não, aos concursos! Sim, à escrita criativa! ... Sou a favor que uma vez por todas se crie, eu não diria um clube, mas sou muito a favor da escrita criativa...

### **Entrevistadora**

- Oficinas, por exemplo...

### **Professor1**

- Oficinas de escrita criativa. Deixem os miúdos escrever... Os miúdos quando se põem a escrever ... Eu tenho uma experiência fantástica, numa aula de Barroco, em que os mandei todos fechar os olhos ... e, perante a música de Bach, cada um tinha de dizer o que lhe ia passando pela cabeça... Saíram coisas, de uma poética... de uma, percebes ... que eu às vezes até dizia bolas, bolas... pronto, isto usa-se em imaginário e educação ética... mas eu acho que é tão importante, porque os miúdos estão... Nós vivemos numa Sociedade repetitiva, da repetição, da fotocópia, da fotocópia da “não sei quê” ... Temos que ir para a escrita criativa... Temos que dizer aos miúdos que a poesia... não é?!... Os passarinhos a pipilar não tem que necessariamente na árvore estarem a cantar ... podem estar a fazer... podem estar até a fazer sexo na árvore ... Agora, não têm que ir para a rima forçada... Não têm... É uma das coisas que às vezes me surpreende ... É que a escola, não... não... percebes... e tem que vir cá alguém falar disso ... Estimular a criatividade... estimular a criatividade... pegar nas coisas mais díspares e mais... parece à primeira vista mais antagónicas possíveis e juntá-las, não é?! ... Aquele livro ali, aquele livro foi dos livros mais... o choque maior da minha vida que foi, “O poeta faz-se aos 10 anos”, salvo erro da... da... não sei se era da... não me lembra agora... da Maria Alberta Menéres... em que ela mandava fazer redações e não deixava os alunos escrever “A primavera começa, não sei quê...”; “Na primavera há passarinhos e flores...”... e os alunos “Que é que vamos escrever?”... e escreveram tanto que os textos estão lá , são de uma delícia espantosa... Esse livro marcou-me imenso, porque ... é assim que eu gostava que as coisas fossem ... e... e acho que as Bibliotecas Escolares estão a falhar muito ... Estão muito viradas para a leitura ... e, naquilo que eu chamo os ateliers de escrita, a função de escrita, muitas vezes, centra-se aos concursos ... Concurso da Quadra; Concurso do Conto; Concurso não sei quê... Concurso do dia... e eu gostava que houvesse ateliers de escrita criativa ... É uma

lacuna que nós temos, vamos ser honestos professores ... e, confesso... não sei se há aqui colegas que têm algum curso de escrita criativa... já houve uma ação com o Vilas-Boas, que depois anulou, não sei porquê... Mas eu gostava que alguém viesse aqui, fazer uma ação para professores sobre a escrita criativa ... Como é que isso se faz?...

### **Entrevistadora**

– Mais uma ideia...

### **Professor1**

– Mais uma ideia que eu acho que é de aproveitar... Depois, aquilo que eu te disse, a Biblioteca... a Biblioteca tem que ser ... Mobilizadora! A Biblioteca não pode ser... A Biblioteca Escolar não pode ser ... mas é o que eu te disse, isto tem que haver ... cada vez me convenço mais que... e esta Biblioteca até fez um trabalho que eu reputo de excelente com os alunos... Tenho uma ideia muita “chata”, que eu acho que esta Biblioteca tem que começar...no bom sentido... a puxar as orelhas aos professores ... isto é, mexer os docentes... mexer os docentes... isto é, os colegas têm que perceber que este espaço é deles também ... é deles também... Tem livros de pedagogia, tem... estou-me a lembrar, por exemplo, que ainda há uns tempo, fui eu que disse a uma colega que havia aqui alguma coisa sobre portefólios ... e a utilização do portefólio em determinadas disciplinas ... e realmente, tem lá ideias brilhantes, porque é que a gente não há de aproveitar .... Está-se a falar dos jornais escolares e estão ali os jornais... Mas, às vezes os colegas também não sabem, “eu não sabia que existia”, mas a colega tem que vir cá, não é a professora bibliotecária tem que andar com uma campainha a dizer “Ó colegas há livros disto, há livros daquilo”. Esta Biblioteca está muito bem equipada, só não se trabalha em Educação Sexual quem não quiser, não tem os livros todos, tem para mim os essenciais e os necessários para preparar umas excelentes aulas com os miúdos de Educação Sexual, mesmo um professor que não tenha preparação nenhuma.

Agora se não houver essa mobilização da Biblioteca, se as pessoas considerarem a Biblioteca como espaço mobilizador e não como espaço, apenas e só de apoio, então aí, nós vamos todos começar a crescer. E como eu te disse falta também essa, esse acento muito importante na literacia, a gente nota os pontos fortes, os pontos fracos dos projetos educativos, raramente se fala na literacia,... raramente, Teresa, se fala na literacia. Ninguém se preocupa que um aluno chegue a um Bilhete de Identidade, quando havia Bilhete de Identidade, naturalidade e os alunos: “o que é isto?”, “ o que é isto, naturalidade?”. Não é normal isto, e portanto, a escola aí, na minha opinião está a falhar. Está a falhar porque os miúdos não têm leitura em casa, está a falhar porque as escolas estão muito viradas para um ensino formal, um bocado académico, etc. E a Biblioteca, como vocês, como tu sabes muito bem, tem juntar isso, mas também tem que juntar o lazer e uma palavra, que agora parece que agora,... houve uma altura que se dizia: “Ah, os meninos não têm que ter prazer”. Não estou nada de acordo com isso, por acaso até não estou nada de acordo, acho que uma Biblioteca tem que ser um local de prazer.

**Entrevistadora**

– Por isso tem um local de leitura informal.

**Professor 1**

– É um local de prazer. Isto não pode ser “Vais para a Biblioteca, e quero isto” (voz de zangado). Não pode ser assim. Eu tenho que chegar aqui e tenho que cheirar os livros e tenho que ler e tenho que saber... Enquanto as pessoas... Mas aí, aí isso tem um nome, isso tem um nome e tu sabes muito bem são professores. O professor bibliotecário, pode ser um professor fantástico, pode fazer um trabalho notável, se não tiver a colaboração dos colegas e quando eu digo dos colegas, não digo dos colegas de Português, nem de História, é de todos, se não houver o empenhamento das próprias, dos próprios, das estruturas curriculares, então aí, quer dizer, andamos aqui... Pronto, as coisas funcionam, também ninguém morre é um facto, mas não..., falha-se. E é das coisas que eu digo sinceramente Teresa se sou muito crítico em relação a muita coisa do ensino, há uma coisa que eu não sou nada, nada crítico, se há coisa que eu acho que tenho que louvar, vou-te já dizer, muito francamente foi o ... o investimento a nível das Bibliotecas e não estou só a falar das próprias Bibliotecas Escolares, tem havido um investimento de há uns anos para cá, uma coisa que só pertencia à Gulbenkian (risos). Há uns anos para cá, seja que governo for, não tem cor, tem se investido muito a nível das bibliotecas, a nível da própria,... das modernas tecnologias, aí eu não tenho nada a dizer. Agora o que eu acho é que há muita renitência, muitas vezes, as pessoas continuam a achar que determinado tipo de ensino... funciona, portanto funciona não se toca, O.K. Mas, é preciso perceber que uma entidade destas pode ser um fator de satisfação para os miúdos e tem-se conseguido alguma coisa, pá, vê-se pelos livros que os miúdos levam, etc. Agora, ainda agora estava ali a brincar com uma miúda porquê, porque a [nome da aluna] estava ali a levar um livro... Às vezes, eu sei que é o que eles gostam “Clube das Chaves” e tal, eu às vezes digo-lhes assim “rapaziada oitavo e nono ano!”, “professor é melhor ler isto que não ler nada”. Pronto, também é verdade, também é verdade. Mas calma aí que há outras coisas e depois quando eles tomam contacto com “O Diário de Anne Frank”, quando eles tomam contacto... não é... Eu tenho a certeza se passar “As vinhas da ira” e depois... percebes. Agora, o que eu não posso dizer é “veja o filme não leia o livro”. Porque eu já lhes disse, atenção... Ainda agora eles disseram, olha que “O diário de Anne Frank” a nível de livro é bem mais completo e, vocês se o estiverem a ler até sentem muito mais emoção ... Tem que sensibilizar os miúdos também para isto e tal e, as vezes não se sensibiliza ... como tu sabes, às vezes manda-se para a Biblioteca de uma forma que ... eu tive filhos aqui ...e... e... e tenho ainda a estudar ... e não me agrada muito o que se faz, que é “Vai pesquisar!” ... “Faz um trabalho sobre isto!” ...

**Entrevistadora**

– Mas tem que haver orientação...

**Professor 1**

- Tem que haver orientação... se não houver orientação ... mas muitas vezes essa orientação, eu cheguei a uma conclusão, muito simples... Orientação também muitas vezes não se faz, vamos ser honestos, porque falta preparação também da pessoa... porque se a pessoa não conhece o acervo da Biblioteca... se a pessoa também não conhece as técnicas mais rudimentares de pesquisa ... se a pessoa quando está a escrever uma bibliografia... percebes... se não sabe como é que ela se escreve num trabalho... não podes Teresa! Não podes! ... Está tudo errado... Se se continua a publicar cartolinas com erros (pode ficar gravado que eu não me importo) nas salas de aulas e, a cartolina ficar lá com erros, não é! O que para mim é uma indignidade, mas... Se se continua a pôr trabalhos da Diciopédia com o nome em baixo [nome do aluno e turma] ... isto não é trabalho! Isto não é trabalho convosco ... desprestigia curiosamente um centro... a Biblioteca "O que é que esta gente está a fazer? Então tantos livros... uma Biblioteca tão moderna ... e afinal isto é assim e tal"... Qualquer dia vai acontecer uma bronca, Deus queira que eu me engane... Mais vale agora nas reuniões intercalares... trabalho para a professora bibliotecária que é ires pelas salinhas e recolher cartolinas.... Não, estou a brincar, mas é evidente que às vezes me choca algum tipo de situações que não deviam acontecer.... A luta contra o "copy-paste", por exemplo, a luta Teresa contra o "copy"... a Biblioteca faz este trabalho, como sabes ... que é um trabalho brilhante que eu vejo aí vocês a massacrar o juízo, isto não é chegar aqui e pôr, não é? Não te interessa nada estares com este trabalho, não é, porque eles chegam a casa e se não entra aqui, entra na impressora de casa... que isto depois passe, não é, que depois quando... ainda bem, às vezes, quando a gente depois via as exposições de trabalhos de área escola, e um "gajo" chegava lá "Isto está bestial!" ... e a gente descobria que aquilo veio da Britânica em inglês... Assim não dá!

### **Entrevistadora**

- Assim não dá...

### **Professor 1**

- Assim não dá e é um trabalho inglório. Agora, eu para já não estou... não estou... Digo-te, estou muito satisfeito... Penso, vou-te ser franco (agora podes tirar da gravação, que isto não vai ficar) ... se há coisas que eu louvo muito nesta escola é a Biblioteca. Ver a Biblioteca há 3, 4 anos e ver o que é hoje... Não é só o aspeto, é uma coisa que não há comparação... Eu já cá estive! Não há comparação, Teresa... é o interesse dos miúdos, a Biblioteca como um espaço acolhedor ... às vezes até o próprio barulho é enriquecedor, a gente também às vezes... eu sei que a gente também às vezes, mas os miúdos também não são... isto não é Biblioteca de Congresso... que as pessoas estão ali, os velhinhos... Gosto de... Se há situação onde eu acho que houve uma melhoria muito acentuada, aliás... eu pego num aluno que esteve aqui há 3, 4 anos e o trouxe aqui, as pessoas ficam... No outro dia tiveram cá 2 alunos, as pessoas ficaram... isto era a Biblioteca? Oh professor isto tinha uma cortina horrorosa, a desfazer-se e não sei quê... Depois tinha para ali um quadro para ali encostado ... As pessoas chegam aqui e notam essa mudança e, nota-se os miúdos que, que realmente os miúdos gostam da Biblioteca, porque a Biblioteca tem um aspeto atrativo...

Também é muito importante quem cá está, o aspeto humano, que é uma coisa... podes ter a coisa melhor do mundo, podes chegar aqui e entrar e vão buscar... O aspeto humano... Gosto muito da Biblioteca, acho que é dos sítios (vou-te ser franco) onde me ... eu agora nem tanto, porque... tenho andado, trabalho ali naquela salinha, mas gostava muito de vir trabalhar para aqui, estava aqui impecável e tal... Mas agora vou ali para a sala dos coordenadores e tenho coisas para tratar que são sigilosas ... Mas houve outras coisas que melhoraram, mas a Biblioteca foi uma mudança substancial ... aliás... aliás... como sou daqui, ando a pé e falo com as pessoas, conheço pais e tal... muitas vezes chegam-me reações muito engraçadas ... Muita gente até... Já houve pais que disseram, “o meu filho não gosta muito da escola, gosta da Biblioteca...” O que é uma coisa... Nunca te disse isto, mas é uma coisa que me agrada imenso quando ouço dizer essas coisas, porque isso significa que alguma coisa mudou... alguma coisa mudou e, mudou radicalmente... ainda bem... ainda bem...

**Entrevistadora**

- Mais uma vez obrigada pela colaboração e disponibilidade.

**Professor 1**

- Quando quiseres!

**Entrevistadora**

- Obrigado. Mais uma vez solicito se posso utilizar a gravação para os fins que referi.

**Professor 1**

- Claro mesmo as partes polémicas que eu não me importo.

**Entrevistadora**

- Obrigado!

## **Anexo 9 - Transcrição da entrevista de diagnóstico – Professor 2**

### **Entrevistadora**

- Bom dia.

Vamos então iniciar mais uma entrevista. Gostaria, antes de mais, de a informar que esta entrevista insere-se num Projeto de Intervenção realizado no âmbito da dissertação de Mestrado em Educação e Bibliotecas da Universidade Portucalense e tem como principal objetivo estudar a prática colaborativa entre a Biblioteca Escolar e os docentes da disciplina de História.

Gostaríamos, também, de referir que a informação solicitada é fundamental, pelo que o rigor, a objetividade e a clareza das suas respostas são muito importantes para o desenvolvimento deste projeto.

Garantimos o anonimato e a confidencialidade das suas respostas que têm apenas fins académicos.

Gostaríamos que nos autorizasse a gravar esta entrevista da qual lhe facultaremos o ficheiro MP3. Autoriza?

### **Professora 2**

- Autorizo.

### **Entrevistadora**

- Solicitamos também a sua autorização para divulgar esta entrevista de forma integral ou em pequenos excertos na tese.

### **Professora 2**

- Autorizo

### **Entrevistadora**

- Então, iniciamos a entrevista propriamente dita recolhendo alguns dados biográficos e profissionais de modo a caracterizar a nossa entrevistada e por isso pedimos-lhe que nos forneça os seguintes dados:

A idade?

### **Professora 2**

- 55

**Entrevistadora**

- Sexo feminino, (isso não é necessário pôr)

Habilitações académicas?

**Professora 2**

- Licenciatura em História pela Universidade de Letras do Porto.

**Entrevistadora**

- Situação profissional?

**Professora 2**

- Sou professora do Quadro do Agrupamento.

**Entrevistadora**

- Ciclo e disciplina que leciona?

**Professora 2**

- 2º ciclo, História e também posso lecionar Língua Portuguesa.

**Entrevistadora**

- Exatamente.

Tempo de exercício como docente?

**Professora 2**

- 34 anos.

**Entrevistadora**

- Tempo de exercício de funções neste Agrupamento.

**Professora 2**

- Desde 1992. (pausa) É só fazer a conta.

**Entrevistadora**

- Está bem. (risos)

Agora em relação à Biblioteca Escolar vou-lhe colocar algumas questões. Que importância atribui à Biblioteca Escolar no contexto da comunidade escolar e educativa?

### **Professora 2**

- A Biblioteca tem um papel importantíssimo... na formação de toda a comunidade escolar, docente, discente, pessoal administrativo, portanto, toda a comunidade... educativa, melhor dizendo, porque é um local onde todos podem fazer uma aprendizagem para a vida. Não é aprender só, nós não aprendemos só aquilo que aprendemos quando estudantes, aprendemos também enquanto docentes e aprendemos toda a vida, porque as coisas estão sempre a mudar, nós temos sempre que atualizar e acho que a Biblioteca tem um papel fundamental nesse aspeto.

Portanto, há um desafio muito grande às bibliotecas neste momento, por tanta informação que têm e essa informação é dada sobre variadíssimas formas, portanto impressas de vários modos e com o mundo digital que nos rodeia... Portanto, é muito importante, eu até dizia: frequentar uma biblioteca utilizando todos os seus meios, porque não basta ler e escrever, é preciso utilizar essas competências para..., para conseguirmos perceber o que lemos, interpretarmos, compreendermos e depois até utilizarmos tudo isso. E isso é uma aprendizagem ao longo da vida, portanto nós estamos sempre a aprender a aprender.

### **Entrevistadora**

- Antes de continuarmos, se calhar seria bom referirmos que a nossa entrevistada já foi membro da equipa da Biblioteca e já foi coordenadora da Biblioteca.

### **Professora 2**

- Exatamente.

### **Entrevistadora**

- E se calhar seria importante referir. Tem ideia de quantos anos esteve à frente da Biblioteca, quantos anos pertenceu, mais ou menos à equipa? Aproximadamente.

### **Professora 2**

- Eu não sei, porque o meu percurso na Biblioteca iniciou-se, foi interrompido, depois voltei, eu julgo que serão um total de 6 anos, mas posso estar errada. Mas...

### **Entrevistadora**

- Mas andará à volta...

### **Professora 2**

- Andará à volta de, suponho que 6 anos, 6, 5, entre isso, entre isso...

### **Entrevistadora**

- Exato, pronto, porque isso será importante depois para compreender a entrevista.

Com que frequência costuma utilizar a Biblioteca Escolar no âmbito das suas funções docentes? Isto é, com que regularidade diria que utiliza a Biblioteca Escolar?

**Professora 2**

- Não posso dizer que seja todos os dias, ... mas sempre que necessário e não só para eu própria requisitar livros para preparação de aulas, como também requisitar livros para motivar os alunos a irem à Biblioteca, fazendo sessões de leitura nas próprias aulas de História, mas também e julgo que eu posso aqui dizer como sou Diretora de, de Turma, também motivo bastante os alunos para a Biblioteca. E como também sou professora de Área de Projeto, quando se inicia qualquer projeto, na sua fase de pesquisa de informação, começamos sempre pela Biblioteca, Biblioteca-livros e só depois, então todo o outro material que poderá estar disponível, quer sejam os computadores, quer sejam CD-Rom's, portanto, todo o material audiovisual, digamos assim e digital de que a Biblioteca neste momento dispõe.

Já requisitei livros também para levar para casa para leitura domiciliária e consulta. E muitas vezes até para ocupação de tempos mortos entre aspas aqui na escola, gosto de os passar na Biblioteca.

Portanto, acho que frequento bastante a ...

**Entrevistadora**

- Diria uma vez por semana, pelo menos?

**Professora 2**

- Às vezes mais.

**Entrevistadora**

- Até às vezes mais.

**Professora 2**

- Até às vezes mais.

**Professora2 e entrevistadora (em simultâneo)**

- Mas todas as semanas, sim, sim...

**Entrevistadora**

- Pronto, já foi respondendo um pouco a esta pergunta, mas se quiser sistematizar melhor.

Quais são os objetivos que a levam a utilizar a Biblioteca e os seus recursos na prática docente?

Já referiu a pesquisa de informação, também referiu a leitura recreativa que incentiva os alunos a fazê-lo e a irem à Biblioteca, até como Diretora de Turma, não é? Tem mais algum...

### **Professora 2**

- O que eu acho que muitas vezes numa, numa aula nós falamos de muitos assuntos e de muitas curiosidades e neste caso como docente da disciplina de História, do pitoresco da História. E o pitoresco da História, praticamente não vem nos manuais e, e é uma das coisas que motiva muito, ... portanto a atenção dos alunos, que os motiva para o gosto da História, porque como dizia, eu lembro-me, Vitorino Magalhães Godinho, que dizia que a História não é um desfiar de contos de fadas, batalhas, reis e rainhas, mas é também o porquê, uma história estrutural.

E de facto aquilo que nós ensinamos é uma História estrutural, mas temos que lhe dar a parte do pitoresco e esse pitoresco está muitas vezes aonde? Nos livros, e por isso, em determinadas unidades de ensino, portanto eu recorro à Biblioteca e agora, muitas vezes também à Internet, mas aí já na própria sala de aula, uma vez que disponho de um computador na sala de aula, para lhes dar, entre aspas, um cheirinho daquilo que eles poderão saber e isso de facto leva os alunos a procurarem cada vez mais a Biblioteca. Porque se um professor não motiva o aluno e não utiliza materiais da Biblioteca, penso que é extremamente difícil o aluno ir à Biblioteca por iniciativa própria.

Claro que os pais e os encarregados de educação também têm aqui um papel importante neste sentido, mas se não há o hábito da leitura, do procurar... Porque eu acho graça que muitos alunos, quando eu estou a dar determinado assunto, "Oh, professora eu tenho lá em casa uma estante que tem estes livros, sobre isto", e eu digo "então trás e juntos na aula vemos". Mas muitas vezes eles dizem "eles só estão lá, a minha mãe limpa-lhes o pó". Pronto, têm uma lombada muito bonita, mas nunca foram abertos.

Quer dizer eu perco-me um bocado nas respostas, porque começo a divagar.

### **Entrevistadora**

- Não faz mal.

### **Professora 2**

- Começo a divagar...

Mas acho que a Biblioteca, e cada vez mais as Bibliotecas têm esse desafio, e é mesmo um desafio para as bibliotecas, é a colaboração com os diferentes Departamentos da escola e penso que a História é uma disciplina privilegiada, porque eu considero o ensino da História é um ensino generalista... E por isso mesmo necessita obviamente de muitos dos materiais da ... que a Biblioteca dispõe.

### **Entrevistadora**

- Já lá iremos.

**Professora 2**

- Não sei se estou a fugir à pergunta, se não...

**Entrevistadora**

- Não, não, nós vamos conversando. Não há problema.

Que tipo de recursos utiliza, costuma utilizar na Biblioteca. Já falou muito dos livros. Para além dos livros que outros tipos de recursos utiliza?

**Professora 2**

- Filmes. Filmes. Acho que hoje em dia os filmes são, são importantes. Não é ver um filme por ver... E lá está os alunos aprendem mais vendo...E..., e muitas vezes utiliza-se um filme.... O professor, às vezes, tem um dilema: vou mostrar como motivação? Vou mostrar no fim como consolidação?

Já experimentei as... as duas estratégias, digamos assim, funcionam de maneira..., de maneira diferente. Pode até ser utilizado como aprendizagem, nem motivação nem consolidação, uma forma de ensinar diferente. Eles verem o filme, eles visionarem o filme, nós conversarmos sobre isso e daí extrairmos as nossas conclusões. Portanto, a Biblioteca dispõe, de facto material... nesse, nesse ... aspeto e já utilizei vários filmes, portanto que a Biblioteca dispõe..., não só em História, lá está, mas também como professora de Formação, de Formação Cívica...

**Entrevistadora**

- E por exemplo, o blogue...

**Professora 2**

- E, desculpe, de Área de Projeto.

**Entrevistadora**

- E o blogue da Biblioteca, com aquelas sugestões de pesquisa, costuma utilizar para a disciplina de História, ou...?

**Professora 2**

- Aí... falho, pronto. Vou de facto ao, visito o blogue da Biblioteca, da Biblioteca "As Tertúlias"... Acho que está muito bem feito. Mas aí "mea culpa", falo aos alunos. Também falo de outro blogue que existe no nosso Departamento que é do jornal "O Sempre Fixe". Também motivo os alunos, acho que é outra forma de aprendizagem, lá está... outra forma de eles aprenderem e aqui lá está o aspeto digital, não é?

**Entrevistadora**

- Exato, que também mais à frente falaremos.

Como é que classificaria os recursos da Biblioteca Escolar na sua área de docência?

**Professora 2**

[silêncio]

**Entrevistadora**

- Se classifica... Se são reduzidos, se são razoáveis, se são bons, muito bons?

**Professora 2**

- Eu acho que são bons. Acho que é uma das disciplinas, um, um dos Departamentos da, da escola que terá talvez mais materiais. E eu recorde-me disso do meu tempo de elemento da Biblioteca e de coordenadora da Biblioteca... Continuam a ter muitos materiais e não é porque os outros, não haja possibilidades de os terem, mas talvez não os peçam, não os peçam tanto.

**Entrevistadora**

- Portanto, para... um pouco para concluir a importância que atribui à Biblioteca Escolar no âmbito da sua disciplina, é grande?

**Professora 2**

- Muito grande.

**Entrevistadora**

- Acha que nas suas funções docentes costuma articular ou planear atividades com as professoras bibliotecárias ou com a Equipa da BE e em que circunstâncias?

**Professora 2**

- Já, já ... fiz isso. Portanto em sessões de leitura, em sessões de leitura... Já fizemos este ano, por exemplo, que acho fantástico, as professoras bibliotecárias o trabalho que estão a fazer com a divulgação do guia do utilizador. Mandar um aluno para a Biblioteca sem saber como utilizá-la, não vale a pena, não é?... É como nós termos um eletrodoméstico e não sabermos pô-lo a, a funcionar e julgo que aí a nossa Biblioteca é bastante avançada, porque já dispõe de uma ficha de guia do utilizador importante, uma ficha de guia de pesquisa baseada naquele modelo do Reino Unido que é o "Big Six", os seis passos, mas há mais, de certeza tu conheces Teresa, há muitos, há muitos modelos... Porque aqui tenho de facto que dizer, porque sabendo que ia fazer esta entrevista eu própria procurei informação, portanto, fiquei motivada e aprendi mais. Lá está, aprendizagem ao longo da vida, sobre a

literacia da informação e o desafio das bibliotecas e passo a referir o autor de José António Calixto e que gostei muito de, de ler... E agora perdi-me porque já é o costume!

### **Entrevistadora**

- Não estava... Não faz mal. Estávamos a falar das atividades de articulação entre... a disciplina de História, digamos, e a Biblioteca. Já referiu pronto as sessões de leitura, referiu o guia do utilizador, mas, por exemplo, em termos de, [engasgo], perdão, de atividades extracurriculares, lembra-se de algumas atividades que tenham sido feitas entre a Biblioteca e o Departamento, por exemplo?

### **Professora 2**

- Sim... Foram, lembro-me, por exemplo, também da Semana da Leitura, acho que isso é, é muito importante, a Semana dos Afetos, em que são lidos textos que se vão buscar à Biblioteca, que são selecionados... Noutra atividade, que considerei importante na qual também participei é na, na atividade de integração dos alunos de quarto ano das escolas do Agrupamento, portanto em que visitam os vários espaços da escola, têm aulas de diferentes disciplinas para, digamos assim, o salto de ciclo não ser tão grande e eles já estarem ambientados minimamente com o espaço que vão utilizar, com as disciplinas que vão ter e acho que é muito interessante essa visita culminar com o conhecimento da..., com uma visita, passo a redundância, à Biblioteca. Onde eles conhecem a Biblioteca, sabem o que é..., como é que os livros estão classificados, pela CDU, conhecem como é que a escola definiu as cores, o porquê, têm uma sessão de leitura, sempre adaptada. Por exemplo, no ano passado foi adaptada ao Centenário da República. Portanto, estamos sempre atualizados, acho que estamos sempre "avant la lettre".

### **Entrevistadora**

- Mas no âmbito da sua prática letiva, acha que há espaço para incrementar, para melhorar a utilização dos serviços e recursos da Biblioteca?

### **Professora 2**

- Acho que sim. Acho que sim, porque, mais uma vez como referi, a História, e não podemos interpretá-la doutra maneira e julgá-la de outra forma, é uma disciplina, por excelência, generalista. Nós não podemos dar História, evidentemente, sem conhecermos bem a Língua materna, nós não podemos dar História sem falar de Geografia, nós não podemos dar História sem falarmos de Ciências, quando falamos dos avanços, nós precisamos da Matemática para a analisar quadros de percentagens, gráficos, as escalas dos mapas; portanto, tudo isso nos faz falta. Nós podemos compreender melhor uma época histórica através da sua música, portanto a parte artística, dos pintores daquela época... Nós vamos tocar as teclas de um piano que são todas as disciplinas e elas estão todas na História.

### **Entrevistadora**

- Em que medida, e isto já foi respondendo mas por outras palavras... Considera, então, que a Biblioteca pode contribuir para o sucesso dos alunos na disciplina de História?

**Professora 2**

- Levando-os a recorrer à Biblioteca, a fazerem trabalhos, não só de pesquisa, como as tais curiosidades, o tal pitoresco. Levando-os à, a torná-los mais autónomos, a aprenderem por si, a completarem aquilo que ouvem na aula, porque ensinar não é só transmitir conhecimentos, eles podem ir aprender... muito mais, porque há ali um complemento de tudo. E um aluno que recorre à Biblioteca e se um professor fala: "eu estou a dar este assunto, mas há um livro na Biblioteca". E na aula seguinte para o professor é um prazer dizer assim: "professor já requisitei o livro e eu até já sei a resposta àquilo que a professora não respondeu". "Onde foste?". "Fui à Biblioteca". Isto é a compensação que nós temos. Quer queiramos, quer não a nossa profissão, embora estejamos, neste momento atual, muito céticos. Mas, eu continuo a dizer eu, ainda, gosto de dar aulas, no dia em que deixar de gostar de dar aulas é muito mau sinal.

**Entrevistadora**

- Vamos agora passar a outro tema e que tem a ver um pouco com este, está tudo relacionado, que é o trabalho colaborativo. Na sua prática profissional têm sido frequentes as práticas de trabalho colaborativo?

**Professora 2**

- Sim, com alguns docentes do, do Departamento.

**Entrevistadora**

- Consideraria então que são frequentes?

**Professora 2**

- São frequentes.

**Entrevistadora**

- E, e já falou um pouco de um dos contextos onde acha que isso é frequente, que é a nível de Departamento. Para além do Departamento há outros contextos em que considere que tem conseguido ter algumas práticas colaborativas? Sei lá, em termos de Conselho de Turma... Grupos disciplinares.

**Professora 2**

- Sim, às vezes consegue-se uma articulação. Mas em termos de temporalidade, nem sempre é possível. Portanto a temporalidade é que nos, às vezes corta um bocadinho.

**Entrevistadora**

- Exato. E, e ...

**Professora 2**

- O espaço para podermos fazer isso, porque... e lá volto eu ao mesmo, sendo a História a disciplina com as características que tem é muito fácil fazer articulação. Nós muitas vezes não fazemos, sei lá porque nem nos lembramos, vamos ser sinceros, às vezes, nem,... nem nos lembramos... Mas..., por exemplo, estou,... estou-me a lembrar que, por exemplo, há assuntos que interessam muito aos alunos, que é por exemplo a alimentação naquela altura, os hábitos de, seja, por exemplo no século XIII, no século XIV ou no século XVIII, os hábitos de higiene. E quando estão na disciplina de Ciências, às vezes eles vêm-me dizer: "Ah! Nós já dissemos ao professor que antigamente as pessoas cheiravam mal, mas elas punham muito perfume ", isto mais no século XVIII. E analisam aqueles textos... muito interessantes dos nobres a arranjam-se, com aquelas... todos empoados. E então célebre poema do Nicolau Tolentino, não é... " que sai um colchão de dentro do toucado", eles acham graça a isso tudo.

E eu julgo que podia haver mais, mais articulação, não é? Temos que, de facto, futuramente pensar que temos que nos sentar e em termos de Conselho de Turma tentarmos articular mais, não ser só a nível de departamento, expandirmo-nos mais. Às vezes fazemos, pontualmente, pontualmente.

**Entrevistadora**

- Então... Considera então que a colaboração existe mais em atividades extracurriculares ou em atividades curriculares?

**Professora 2**

- Em atividades extracurriculares. O que não está errado, mas deveria de ser também completado com a parte curricular.

**Entrevistadora**

- No atual contexto profissional em que vivemos, considera que as práticas de trabalho colaborativo são incentivadas ou dificultadas? E porquê?

**Professora 2**

- ... Eu acho que as práticas colaborativas, colaborativas, desculpe, são ... incentivadas até, cada vez mais. Nós temos que nos convencer, cada vez mais, que não trabalhamos isolados, não estamos numa ilha. Nós estamos num enorme arquipélago, e cada ilha tem uma função muito importante. ...E portanto é preciso mudar mentalidades, muitas vezes. E a mudança de mentalidades é muito difícil. É preciso mudar práticas letivas e é muito difícil, não é? ... Mas dá gosto ver, pronto já dou aulas, de facto, há muito tempo a evolução de um professor, ... a vinda de professores mais jovens, as, as ideias que eles trazem... Porque, às

vezes há aquele hábito dos professores mais velhos, entre aspas, dizerem assim: "Ah eles agora são novos querem lá saber e não sei quê". E há professores com ideias fantásticas!

Mas o contexto que vivemos nem sempre é motivante, não é? Mas acho, que cada vez mais temos que pensar no trabalho corporativo. Mas acho que ele é incentivado, não é dificultado.

**Entrevistadora**

- Individualmente como é que se posiciona em relação ao trabalho colaborativo? Isto é, em termos de personalidade, é uma pessoa que adere facilmente ao trabalho de equipa, ao trabalho colaborativo ou prefere um trabalho mais individual?

**Professora 2**

- Ah não! Prefiro de sobremaneira o trabalho colaborativo.

**Entrevistadora**

- Considera então importante o trabalho colaborativo com as professoras bibliotecárias e com a equipa da Biblioteca?

**Professora 2**

- Sim, sim.

**Entrevistadora**

- E em que domínios consideraria isso mais importante? Sei lá, na gestão da coleção, por exemplo, na... na planificação e execução de atividades curriculares, de atividades extracurriculares. Onde é que acha que isso podia ser mais aprofundado?

**Professora 2**

- Podia ser mais aprofundado na planificação de atividades curriculares, porque nas extracurriculares já se faz e mesmo na gestão da coleção também já se faz, porque quando há uma verba disponível para a aquisição de, ... de documentação, seja de que forma for, as professoras bibliotecárias, portanto, anunciam devidamente a todos os coordenadores de Departamento e muitas vezes até aos próprios professores e toda a gente sabe que pode, portanto, pedir materiais, não é? E por isso, acho que todos nós nesse aspeto participamos, um dá uma ideia, outro dá outra... E conhecemos muitas coisas mesmo através da Biblioteca. Volto a dizer, eu tenho aprendido muito com a Biblioteca.

**Entrevistadora**

- Já falamos um pouco das experiências de trabalho colaborativo com a Biblioteca, não é? Portanto, penso que não necessitamos de repetir falámos da Semana da Leitura, na Semana dos Afetos, em termos do Departamento também houve algumas atividades.

Considera que as práticas de trabalho colaborativo, nomeadamente com a Biblioteca, influenciam positivamente o sucesso dos alunos?

**Professora 2**

- Ah, eu acho que sim, sem dúvida.

**Entrevistadora**

- Em que, em que, como é que acha que isso pode influenciar positivamente os alunos?

**Professora 2**

- Porque se estou a entender bem a pergunta, eu acho que em parte eu já respondi a isso. Eu acho que um aluno que, ... que frequenta a Biblioteca e que vê que o professor utiliza materiais da biblioteca para, para a aula, não é? Isso torna-o um aluno mais aberto às, às novas tecnologias até, a todo o acervo da Biblioteca, torna-o um aluno, digamos assim há ali um foco dinamizador da Biblioteca em potência, que depois se irá desenvolver e transmitindo aos, aos colegas, não é? Porque mandar um aluno à Biblioteca: “olha vai à biblioteca”, coitadinhos chegam lá nem sabem para que lado se hão de virar. O professor tem de ir sempre primeiro, o professor tem que saber o que tem a Biblioteca, de que dispõe a Biblioteca. Quer dar este assunto, tem de ir lá primeiro... e há muita preguiça nos professores, apesar de tudo, tenho que dizer isto... e às vezes custa, não é? Portanto, eu acho que a Biblioteca é uma mais-valia da escola em todo o processo de aprendizagem.

**Entrevistadora**

- Então considera, como docente, que seria possível aumentar as práticas colaborativas com a Biblioteca?

**Professora 2**

- Exatamente.

**Entrevistadora**

- E, nomeadamente, se me lembro, que isto já foi de alguma maneira referido, falou especialmente nas atividades curriculares, que é onde acha que podemos, temos mais espaço para crescer, não é?

**Professora 2**

- Sim, sim, sim.

**Entrevistadora**

- Agora passaríamos a outro tema que é as tecnologias de informação e comunicação e eu gostaria de saber que papel é que atribui às TIC e às ferramentas da Web2.0 no processo de ensino aprendizagem?... Isto é que vantagens e desvantagens vê nesta utilização?

### **Professora 2**

- Tem vantagens, evidentemente que tem, um aluno precisa de uma... fazer uma descoberta sobre uma coisa qualquer vai ao Google escreve, já está. Um aluno..., o professor propõe um tema para um trabalho, não é? E os alunos vão lá e muitas vezes é copiar e colar. Só que quando me trazem isso, eu digo: "isto é uma fotocópia."

Desvantagens..., portanto tem vantagens porque encontram informação mais rapidamente... Eu própria e como sabe, para mim o computador era quase um bicho, hoje não passo sem ele ... e sinto-me muito feliz por isso de facto;... lá está eu própria aí senti-me uma aluna consegui ir descobrindo aquelas ferramentas e ir utilizando... e às vezes os alunos até ajudam numa aula quando utilizamos o computador da sala de aula e o projetor, porque eles dominam isto muito mais do que nós, portanto nós não podemos ficar atrás deles, não é? Portanto tem vantagens é um ótimo recurso para, para as aulas, é um ótimo recurso para os alunos trabalharem.

Mas tem desvantagens. Porque dá informação mais rápida do que os livros. Eles num livro têm de ler. Eu bem sei que podem tirar uma fotocópia, não é? Enquanto, que utilizando o computador, eles imprimem aquilo tudo mas muitas vezes não sabem qual é o separador que hão de abrir sobre aquilo que escreveram no Google, não é? E muitas vezes nem toda a informação que está ali é correta. Muitas vezes são sites brasileiros e eles nem sabem muito bem qual é a forma de escrever... e nem têm o cuidado de pôr aquilo no, no Português. Às vezes digo: "olha isto está escrito como nas telenovelas", autenticamente. Mas que tem muitas vantagens tem. Eu acho que tem mais vantagens do que desvantagens. Nós, hoje em dia não podemos dizer que, que ... o computador não é um instrumento essencial, é, é um instrumento essencial e facilitador de muito trabalho e os alunos têm possibilidades de ter aulas muito melhores, não quer dizer que os métodos tradicionais não fossem, não é? Quem é que agora usa acetatos?... Eu usei muitos, eu fiz acetatos, agora já nem se fazem vêm feitos. Eu passei testes a *stencil* com um estilete, eu fazia mapas com um estilete no *stencil*, isso agora não se faz nada. Nós fazemos um teste no computador, nós vamos buscar imagens, nós colamos as imagens, nós digitalizamos as imagens, até aqui era "corta, cola". Portanto, há muitas vantagens na utilização do computador, quer para o professor, quer para os alunos. Só que os alunos têm de ser alertados, portanto porque há perigos nessa utilização.

### **Entrevistadora**

- E em contexto de sala de aula que ferramentas é que costuma utilizar na sua prática docente?

### **Professora 2**

- Utilizo o manual porque acho que é muito importante o aluno ter o manual e saber utilizar, porque é um instrumento de trabalho, é um instrumento de estudo.

**Entrevistadora**

- Mas das chamadas TIC?

**Professora 2**

- Uso muito o computador, porque de facto utilizo essencialmente dois sites. “O Ribatejo, História de Portugal” e “O castelo dos aprendizes” para fazer consolidação de conhecimentos,... muitas vezes para mostrar imagens, muitas vezes até para fazermos os jogos, portanto atividades lúdicas, que eles compreendem, aplicam ali o conhecimento, julgam que estão a brincar e não estão, ... parece que brincam mas não. Muitas vezes são eles próprios que fazem trabalhos. Os alunos fazem, hoje em dia, *Power Point* com imensa facilidade e às vezes prefiro que eles tragam um *power point*, que nós passamos e os colegas corrigem e veem o que está mal e eles aprendem por um trabalho de um colega e isso é muito vantajoso. Às vezes nós explicamos uma coisa e eles não percebem muito bem, o colega explica, eles percebem logo, não é? Portanto utilizo tanto o recurso à Internet, não só nesses sites, como noutros, como também através de *Power Point* ou que eu já trago, ou colegas me cedem ou feitos pelos próprios alunos.

**Entrevistadora**

- Considera que esta introdução das TIC e das ferramentas da Web 2.0 no ensino da História pode contribuir para o sucesso dos alunos na disciplina?

**Professora 2**

- Considero, sem dúvida.

**Entrevistadora**

- E em que medida é que acha que isso poderá ser positivo?

**Professora 2**

- Eu acho que é positivo, porque eu gosto muito dos livros e tenho uma paixão pelos livros e a paixão por ler e adoro mexer nos livros, mas esta geração não é a minha geração, não é? E eles estão mais virados para as tecnologias e para eles o ler a ver é diferente do ler a manusear um livro e eles aprendem mais depressa. Por exemplo, eu vou relatar uma experiência que fiz este ano que pensei que ia... a princípio tive um bocadinho de medo, quando dei precisamente o... a parte da, da História antes das Invasões Francesas e porque eles queriam ver, ficaram muito entusiasmados, lá está com o vestuário do século XVIII, a moda francesa, toda aquela decoração dos palácios e então eu resolvi trazer o filme, esse é mesmo meu não é da Biblioteca, «Maria Antonieta».... Foi um sucesso, fiquei admirada, os alunos adoraram ver até ficaram a saber, compreenderam perfeitamente o fim, eles a

abandonarem o palácio, porque iam..., portanto tiveram de fugir e depois foram, foram mortos... na guilhotina, deu-se a Revolução Francesa. E eu pensei que não, mas eles gostaram de ver até a forma como se dá o casamento do rei com, com a rainha Maria Antonieta, futura rainha Maria Antonieta, todo aquele protocolo à volta daquilo, o casamento, eles acharam interessantíssimo o casamento e sobretudo, quando os noivos vão para o seu quarto, tanta gente ali à volta da cama, incluindo um elemento do clero. E eu gostei dos comentários que eles fizeram, não foram comentários obscenos, de maneira nenhuma, foram comentários muito oportunos. Achei graça que uma miúda até disse assim: “coitados, eles assim nem se mexem com tanta gente a ver”. Porque eles não dizem isto por mal e gostaram de ver as caçadas, é diferente,... ainda hoje falam do filme... Ainda hoje falam do filme: “Oh professora, nós gostávamos de ver aquele filme outra vez”. E acho importante e uma vez também mostrei, não foi neste ano, já foi noutra o filme sobre a escravatura... agora não me lembro o nome, já estou um bocado desmemoriada... pronto é um filme que existe, que é sobre os barcos negreiros...

**Entrevistadora**

- O “Amistad”

**Professora 2**

- O “Amistad”, exatamente. Preparei os alunos que tinha cenas um bocadinho chocantes, isto já há uns anos, tive alunos que fecharam os olhos, engraçado, mas por outro lado disseram: “Foi bom professora, porque afinal nem tudo o que os portugueses fizeram foi bom!” Portanto eles tiveram consciência disso e que fomos dos primeiros a praticar a escravatura e eu tenho a certeza que eles nunca mais se esquecem disto.

**Entrevistadora**

- Claro.

**Professora 2**

- Porque viram.

**Entrevistadora**

- Exato. Passaríamos agora ao último assunto da nossa entrevista que é a literacia da informação, embora ela tenha sido abordada em quase tudo. Como pensa que podem ser desenvolvidas as competências da literacia da informação? ... Eu vou ser mais precisa. Se pensa que é uma responsabilidade apenas da equipa da Biblioteca, se pensa que estas competências devem estar integradas no próprio currículo da disciplina ou se acha que pode haver aqui uma articulação, um campo de articulação para a Biblioteca trabalhar com as várias disciplinas?

**Professora 2**

- Eu acho que todos somos responsáveis pela literacia da informação, todos os professores, todos os professores, porque todos nós temos que desenvolver competências nos alunos para eles saberem interpretar aquilo que leem, interpretar aquilo que veem, interpretar aquilo que ouvem e depois saber aplicar, utilizar, avaliar, isso é que é a literacia da informação. Portanto, há responsabilidade do professor, enquanto professor da disciplina, há responsabilidade do professor, enquanto professor do Departamento, há responsabilidade do professor em articulação com a Biblioteca.

Claro que a Biblioteca poderá ter um papel mais fundamental nesse aspeto, mas não pode estar isolada, de maneira alguma. É o grande desafio que se põe hoje em dia às bibliotecas, porque foi este, digamos assim, *boom* de novas técnicas de informação, não é só o material impresso, há tanto e tanto onde ver, onde ouvir, onde procurar e, e as bibliotecas aí têm um papel importantíssimo, apesar de Portugal estar um bocadinho atrasado, vamos sempre na cauda, não interessa muito ir na cauda, podemos ir na cauda, mas às vezes chegamos lá, outros já chegaram à meta mais depressa, como eu digo. Mas, eu acho que a responsabilidade é de todos e se houver articulação, muito melhor.

#### **Entrevistadora**

- E que relação é que estabelece entre estas competências da literacia da informação e as competências essenciais da disciplina de História?

#### **Professora 2**

- Estão intimamente ligadas. Então, se, se nós damos aos alunos tanto tipo de documentos, documentos escritos, mapas, documentos iconográficos, gráficos, quadros, o aluno tem que olhar para ali e saber interpretar e compreender e saber localizar e depois saber utilizar, não é? Por isso, elas estão lá todas na nossa disciplina. Estão na, na, na contextualização, na compreensão histórica, na temporalidade, na espacialidade, portanto estão em todo o lado. Mas, e julgo que não é só na nossa disciplina, mas a nossa disciplina, pronto aqui puxamos um bocadinho a brasa à nossa sardinha, acho que é uma disciplina por excelência diferente, embora muita gente não pense assim, portanto, acham que aí o facto de saber o nome todo dos reis é que era bonito e as datas todas! Eu própria digo aos meus alunos “eu não sei as datas todas”. Há aquelas datas chaves e que nós acabamos por interiorizar naturalmente.

#### **Entrevistadora**

- Exato.

#### **Professora 2**

- Mas saber a data, mas não saber o que aconteceu e porque é que aconteceu e como aconteceu e que consequências vêm daí, não interessa.

#### **Entrevistadora**

- Íamos concluir e eu gostaria de lhe perguntar se tem mais alguma ideia, ou opinião, ou sugestão a dar sobre os temas que aqui tratamos ou outros que ache pertinente referir neste momento.

**Professora 2**

- Eu acho que, que o tema base aqui tratado, de facto foi a literacia da informação, um desafio para todas as bibliotecas e sobretudo, como eu já referi, é preciso mudar mentalidades, é preciso os professores trabalharem mais em conjunto, não só entre o seu próprio Departamento como interdepartamentos e com a própria Biblioteca. Porque só de um trabalho conjunto é que de facto nós podemos colher mais, mais frutos. Eu se trabalhar sozinha, que prazer é que isso me dá? Nenhum. Eu tenho prazer em partilhar e nós devemos partilhar, porque todos juntos formamos uma equipa e se nessa equipa cada um der um contributo, os frutos são muito maiores, digo eu. Portanto, acho que... e a Biblioteca, como eu já referi é de facto uma mais-valia numa escola, também depende dos bibliotecários e aqui tenho uma palavra a dizer de louvor dos bibliotecários da nossa escola. Este ano adquirimos, portanto, adquirimos entre aspas, parece que se adquiriu um móvel,... tivemos a possibilidade de ter mais uma professora bibliotecária, mas conhecendo bem a professora bibliotecária, portanto a Dra. Teresa Maia, aqui presente, acho que te feito um trabalho fantástico, que me sucedeu muito bem e sinto-me muito feliz por isso. Porque a vida é feita destas coisas e temos que procurar o prazer naquilo que fazemos. Eu não me esqueço de, ... eu sei que me estou alongar muito, mas eu começo a falar, isto é como as cerejas, tumba, tumba, tumba...

Uma vez num relatório de uma colega eu li que uma sala de aula é um espaço de sedução e nunca mais me esqueci desta frase. Eu ainda considero a sala de aula um espaço de sedução, mas também considero a Biblioteca um espaço de fruição. E fruir é muito importante!

**Entrevistadora**

- É sem dúvida. Não sei se terminou?

**Professora 2**

- Eu que já falei tanto. Vou dar tanto trabalho à Dra. Teresa [risos].

**Entrevistadora**

- Não. Eu, para terminar gostaria mais uma vez de lhe agradecer toda a colaboração e disponibilidade neste trabalho

**Professora 2**

- Não tem nada que agradecer. Ao dispor.

## **Anexo 10 - Transcrição da entrevista de diagnóstico - Professor 3**

### **Entrevistadora**

- Bom dia, vamos então iniciar mais uma entrevista. Antes de mais gostaria de a informar que esta entrevista se insere num Projeto de Intervenção realizado no âmbito da dissertação de Mestrado em Educação e Bibliotecas da Universidade Portucalense e que tem como principal objetivo verificar e estudar a prática colaborativa entre a Biblioteca Escolar e os docentes da disciplina de História.

A informação, que lhe solicitamos, é fundamental, pelo que o rigor, a objetividade e a clareza das suas respostas são muito importantes para o desenvolvimento deste projeto.

Garantimos o anonimato e a confidencialidade das suas respostas que têm apenas fins académicos.

Gostaríamos que nos autorizasse a gravar esta entrevista da qual lhe facultaremos o ficheiro MP3. Autoriza?

### **Professora 3**

- Autorizo sim.

### **Entrevistadora**

- Solicitamos também a sua autorização para divulgar esta entrevista de forma integral ou em pequenos excertos na tese.

### **Professora 3**

- Sim.

### **Entrevistadora**

- Iniciávamos então esta entrevista propriamente dita com a recolha de alguns dados biográficos e profissionais.

Idade?

### **Professora 3**

- 61.

### **Entrevistadora**

- Sexo? Feminino, não é.

Habilitações académicas?

**Professora 3**

- Licenciatura em Filosofia.

**Entrevistadora**

- Situação profissional?

**Professora 3**

- Professora do Quadro de Zona Pedagógica.

**Entrevistadora**

- Ciclo e disciplina que leciona?

**Professora 3**

- 2º ciclo e estou a lecionar História e Geografia de Portugal e tenho APA's Apoio a Português, 5º ano.

**Entrevistadora**

-Tempo de exercício como docente?

**Professora 3**

- 15 anos.

**Entrevistadora**

- Tempo de exercício de funções neste Agrupamento.

**Professora 3**

- 5 anos.

**Entrevistadora**

- E agora iniciáramos o primeiro tema que é a Biblioteca Escolar. Que importância atribui à Biblioteca Escolar no contexto da comunidade escolar e educativa?

**Professora 3**

- Eu acho que é muito importante, como motivação para a leitura. Os alunos, realmente requisitam bastantes livros o que de outra maneira... Dantes ainda havia as bibliotecas itinerantes e tudo, agora não tendo livros em casa é a única possibilidade que eles têm

realmente de ler, de ler mesmo. Tirando os manuais da escola, porque pelo que eu posso verificar os alunos não têm muitos livros.

**Entrevistadora**

- Com que frequência costuma utilizar a Biblioteca Escolar no âmbito das suas funções docentes?

**Professora 3**

- Raramente.

**Entrevistadora**

- Portanto diria que é raramente, pronto.

Com que objetivos utiliza a Biblioteca Escolar e os seus recursos na prática docente?

**Professora 3**

- Devo confessar que utilizo pouco. Utilizo mais neste sentido, portanto, escrevo sempre no quadro *sites* que os alunos podem consultar como complemento da aula que eu dei ou livros que podem ler e digo-lhes: vão à Biblioteca, porque lá podem encontrar isso. Eu aconselho muito o *Youtube* e aqui na Biblioteca não deixam muito consultar o *Youtube*, o que às vezes prejudica um bocadinho...

**Entrevistadora**

- Não. O *Youtube*, nós deixamos consultar desde que seja para coisas de aulas. O problema é que muitas vezes eles consultam o *Youtube* para vídeos que não são propriamente educativos!...

**Professora 3**

- Eu agora até deixei. Portanto, limito muito a utilização do *Youtube*, porque sei que depois eles... Pensei que não os deixavam ir ao *Youtube* ponto final parágrafo, não se consulta. Porque realmente tem material muito interessante o *Youtube*, pequenos filmes ou que alunos fazem ou até profissionais que como complemento da aula acho importante. Porque, não tenho tempo para lhes mostrar tudo quanto poderia.

**Entrevistadora**

-E para além dos recursos da Internet há outro tipo de recursos ou serviços da Biblioteca que costuma utilizar?

**Professora 3**

- Peço, indico-lhe muitas vezes, procuro saber que livros há na Biblioteca e digo para aprofundar mais, se quiserem olha na Biblioteca, naquela prateleira assim há o livro tal, tal e tal que poderão consultar. Mas reconheço que podia utilizar melhor.

**Entrevistadora**

- Por exemplo, o blogue da Biblioteca costuma utilizar?

**Professora 3**

- Não.

**Entrevistadora**

- Pronto, porque tem uma série de sugestões de pesquisa que eles poderiam aproveitar.

**Professora 3**

- Mas isso é uma falha.

**Entrevistadora**

- Como classifica os recursos da Biblioteca Escolar na sua área de docência?

**Professora 3**

- Bons.

**Entrevistadora**

- No âmbito da sua área disciplinar que importância atribui à Biblioteca Escolar, pensando na área disciplinar de História e Geografia de Portugal.

**Professora 3**

- ... Para dizer a verdade acho que aproveito pouco as possibilidades que a BE me podia oferecer..., porque são imensas, tanto na parte informática, como filmes, como livros. Prefiro, como preparo com muito cuidado as aulas, prefiro comprar eu o material, que às vezes há na escola, mas tenho que requisitar e como não sou muito sistemática, seria tudo feito à última da hora, prefiro comprar e ter em casa para assegurar, para garantir que não falha nada. Mas reconheço que a BE teria tudo o que eu precisava.

**Entrevistadora**

- Então, acha que no âmbito da sua prática letiva costuma articular e planear atividades com as professoras bibliotecárias ou com a equipa ou...?

**Professora 3**

- Não.

**Entrevistadora**

- Acha que no âmbito da sua prática letiva pode incrementar a utilização de recursos e serviços da Biblioteca?

**Professora 3**

- Posso e devo. Mas isso é para o próximo ano, que neste... (risos) já vai um bocado atrasado.

**Entrevistadora**

- Em que medida considera que a Biblioteca Escolar pode contribuir para o sucesso dos alunos na disciplina de História?

**Professora 3**

- É evidente que sim, porque tem muitos, muito material que eles podem consultar, livros com figuras atrativas, de modo a motivá-los e é a grande preocupação das bibliotecárias, da bibliotecária neste caso, atualizar a informação, os livros; portanto, se alguém falha aqui, sou eu... Não é propriamente a Biblioteca.

**Entrevistadora**

- Vamos agora falar um pouco sobre o trabalho colaborativo. Na sua prática profissional têm sido frequentes as práticas de trabalho colaborativo?

(pausa)

- Trabalhar com outros colegas...?

**Professora 3**

- Não.

**Entrevistadora**

- Não? ...Então considera que seriam pouco frequentes ou... ?

**Professora 3**

- São inexistentes.

**Entrevistadora**

- Então em nenhum contexto reconhece que tem havido algum trabalho colaborativo, sei lá, em ternos de Departamento, na Área disciplinar, Conselho de Turma?

**Professora 3**

- Não.

**Entrevistadora**

- No atual contexto profissional considera que as práticas de trabalho colaborativo são incentivadas ou dificultadas e porquê?

**Professora 3**

- Nem incentivadas nem dificultadas, são inexistentes. E porquê? Porque, realmente não há tempo, eu pelo menos sinto isso, não conheço o programa dos outros colegas para ver também de que maneira, eu poderia articular. Sei que em EVT, por exemplo, estão a fazer cartazes sobre o 25 de Abril, nós em História, também damos o 25 de Abril, não nos foi pedida a colaboração, nem fomos informados, nem nada. Por mero acaso, os miúdos vieram-me mostrar o cartaz. E para o próximo período e até podia adiantar e dar este período o 25 de Abril. Portanto, é uma situação real e objetiva que poderia haver uma colaboração estreita, mas não houve qualquer tipo de contactos.

**Entrevistadora**

- Individualmente como é que se posiciona em relação ao trabalho colaborativo? É uma pessoa que adere facilmente ou prefere trabalhar sozinha?

**Professora 3**

- Eu adiro, desde que me proponham, não é? (risos)

**Entrevistadora**

- Considera importante o trabalho colaborativo com as professoras bibliotecárias e com a equipa da biblioteca?

**Professora 3**

- Isso acho que sim. E acho que deveria ser, deveria investir mais nesse aspeto.

**Entrevistadora**

- E em que domínios consideraria isso importante? Sei lá, na gestão da coleção, na planificação, execução e avaliação de atividades extracurriculares, de atividades curriculares. Em que domínios é que acha...?

**Professora 3**

- Atividades curriculares e também poderia ser extracurriculares. Eu sinto pessoalmente, o problema é que estão tão sobrecarregados os horários, uma pessoa está tão cansada, que depois já não lhe sobra, para mim que se calhar já estou velhinha, já não me sobra energia

para poder fazer outras atividades, porque realmente, a carga horária, a minha é tão pesada, portanto tenho 20 horas de aulas que implica preparar e preparar dá muito trabalho e isso tudo... Realmente não dá tempo para tudo. Acho que se, se houvesse no próprio, no próprio horário horas de coordenação e de desenvolvimento deste tipo de atividades era um bem para a escola e para todos.

**Entrevistadora**

- Já experienciou algumas práticas de trabalho colaborativo com as professoras bibliotecárias, ou com a equipa da biblioteca?

**Professora 3**

- Acho que não. Não, já... portanto de leitura..., mas não, assim especificamente não estou a ver.

**Entrevistadora**

- Considera que as práticas de trabalho colaborativo, nomeadamente com a Biblioteca Escolar podem influenciar o sucesso educativo dos alunos? E porquê?

**Professora 3**

- Isso acho que sim. É evidente, mesmo na ocupação dos tempos livres, eles... o estudar, que o estudar não se limite a ler o manual, que possa ser..., podem ir procurar noutras fontes, o que os leva até a motivar, motivar-se e até chamar atenção dos colegas: "olha vi isto, vi aquilo, vi aqueloutro". Portanto é um complemento do manual que muitas vezes, eles limitam-se a estudar pelo manual.

**Entrevistadora**

- Gostaria de aumentar as práticas de trabalho colaborativo com a Biblioteca Escolar?

**Professora 3**

- Eu gostava, mas já disse... não tenho muito tempo. (risos)

**Entrevistadora**

- Mas em que domínios, se as condições, porventura, fossem outras, em que domínios...?

**Professora 3**

- Eles próprios, por exemplo, se eu fizesse um levantamento dos livros que aqui há quando eles fazem... . Às vezes mando, até há bocado esqueci-me quando eles fazem trabalhos de grupo, peço para eles virem à Biblioteca buscar material. Se calhar, se eu fosse mais sistemática conseguia organizar mais trabalhos de grupo e incentivá-los a irem procurar na Biblioteca material que pudessem usar. Tinha duas vantagens: usavam o material e

iam-se habituando a procurar na Biblioteca material que os poderia, que lhes poderia ser útil

**Entrevistadora**

- E agora passávamos ao tema das Tecnologias de Informação e Comunicação, vulgarmente designadas de TIC. Que papel atribui a estas novas tecnologias e às ferramentas da Web2.0 no processo ensino aprendizagem?

**Professora 3**

- Acho essencial! Não há aula nenhuma que eu dê em que não seja utilizada ou a Internet, ou trago na *pen* material e isso tudo. É muito importante diversificar os canais. E portanto isto é um... além de ser muito útil e a Internet fornecer dados... Aliás, eu preparo as aulas muito, muito com apoio na Internet e todo o material que encontro disponível eu utilizo nas aulas. Acho essencial, já nem sabia dar aulas se não, sem a Internet.

**Entrevistadora**

- Então, portanto só vê vantagens nessa utilização?

**Professora 3**

- Só, não vejo inconveniente nenhum.

**Entrevistadora**

- E já disse que costuma utilizar as TIC na sua prática docente. [Pausa na entrevista] Já referiu que costuma utilizar as Tecnologias de Informação e as ferramentas da Web2.0 na sua prática docente, quer especificar que tipo de recursos e ferramentas utiliza com mais frequência.

**Professora 3**

-Portanto *Power Point*, filmes, desde que consiga sobre o tema um pequeno filme, não é filmes assim muito grandes, 2 minutos, 3 minutos para os motivar, para os localizar no espaço, no tempo, para voltar, como eu digo: “agora vamos entrar numa máquina e vamos recuar no tempo”, portanto para tentar que a História não seja desinserida dum determinado tempo e espaço. Não, utilizo tudo ... Sei lá, faço registos, muitas vezes trago os registos feitos de casa e projeto, projeto no quadro magnético, poupo imenso tempo e escuso de estar sempre a ouvir: “Ó professora que letra é?” e perder muito mais tempo. Eu só vejo vantagens.

**Entrevistadora**

- Então considera também que a utilização deste tipo de recursos das Tecnologias de Informação e de Comunicação e as ferramentas da Web2.0 pode influenciar o sucesso educativo dos alunos?

**Professora 3**

-Acho, acho que sim. Não é pode, é influencia no sentido positivo. Acho só... portanto, o único inconveniente que eu vejo é nos trabalhos que os alunos fazem, que, que têm tendência para copiar e depois juntam “copy paste” “copy paste”, portanto isso é a única desvantagem que eu vejo, que eu estou sempre dizer-lhes: “não pode ser assim, vocês têm que pelo menos fazer uma síntese, têm que pôr as fontes”, mas..., não há nada, que seja só bom.

**Entrevistadora**

- Em relação agora à Literacia da Informação. Como pensa que podem ser desenvolvidas as competências da literacia da informação? Isto é, especificando melhor a minha questão, pensa que é uma responsabilidade da Biblioteca Escolar, é uma responsabilidade de cada docente no âmbito da sua área disciplinar ou pensa que é uma responsabilidade conjunta?

**Professora 3**

- Conjunta. Eu acho que é essencialmente uma responsabilidade conjunta.

**Entrevistadora**

- E que relação é que estabelece entre as competências da literacia da informação e as competências essenciais definidas para a nossa disciplina de História?

**Professora 3**

- (Hesitação longa) É um complemento... É um suporte, é um suporte importante para o atingir as competências, o poder fazer pesquisa, o poder fazer consulta. Eu acho que é um... é tão importante quanto o manual.

**Entrevistadora**

- Pronto agora para terminar, gostaria de lhe perguntar se tem alguma ideia, alguma opinião ou sugestão sobre os temas que aqui abordamos ou outros e que considere pertinentes referir neste momento.

**Professora 3**

- Não... Eu acho que está muito bem, mas volto a insistir na ideia que... há poucas reuniões de coordenação efetiva na escola. Eu... não é que eu defenda que deve haver reuniões, reuniões de coordenação com a Biblioteca com os colegas, até o próprio material, eu tenho tanto material, os outros também terão, podíamos trocar, podíamos disponibilizar ou até... podíamos servir, por exemplo, a Biblioteca, como coordenação desse próprio material que todos os professores tinham e dar uma cópia à Biblioteca não custava absolutamente nada... Mas, realmente não há, as reuniões que há são uma “seca”, não servem para absolutamente nada, em vez de haver reuniões de coisas interessantes do nosso dia a dia.

**Entrevistadora**

- Se terminou, gostaria mais uma vez de lhe agradecer a colaboração e a disponibilidade.

**Professora 3**

- Nada, tive muito prazer. Mas, eu sou uma fraca colaboradora da Biblioteca.

## **Anexo 11 - Transcrição da entrevista de diagnóstico – Professor 4**

### **Entrevistadora**

- Boa tarde.

Vamos então iniciar esta entrevista que se insere num Projeto de Intervenção realizado no âmbito da dissertação de Mestrado em Educação e Bibliotecas da Universidade Portucalense. Esta entrevista, este trabalho tem como principal objetivo estudar a prática colaborativa entre a Biblioteca Escolar e os docentes da Área disciplinar de História. E por esse motivo a informação que lhe solicitamos é fundamental, pelo que o rigor e a objetividade e clareza, também, das suas respostas são muito importantes para o desenvolvimento deste projeto.

Garantimos o anonimato e a confidencialidade das suas respostas que têm apenas fins académicos.

Gostaríamos que nos autorizasse a fazer a gravação em MP3 e da qual lhe facultaremos o ficheiro no fim, se assim o desejar.

Solicitamos também a sua autorização para divulgar esta entrevista de forma integral ou em pequenos excertos na tese.

### **Professora 4**

- Está autorizado.

### **Entrevistadora**

- Muito obrigado.

Então, iniciávamos a entrevista com alguns dados biográficos e profissionais. Esta parte tem como objetivo caracterizar os nossos entrevistados e pedimos-lhe que nos forneça os seguintes dados:

Idade?

### **Professora 4**

- 47

### **Entrevistadora**

- Sexo feminino, (isso não é preciso perguntar)

Habilitações académicas?

**Professora 4**

- Tenho Mestrado em História Medieval.

**Entrevistadora**

- A situação profissional?

**Professora 4**

- Sou professora do Quadro do Agrupamento.

**Entrevistadora**

- O ciclo e a disciplina que leciona?

**Professora 4**

- História e Geografia de Portugal, 2º ciclo.

**Entrevistadora**

-Tempo de exercício como docente?

**Professora 4**

- 25 anos.

**Entrevistadora**

- Tempo de exercício de funções neste Agrupamento.

**Professora 4**

- É o segundo ano, dois anos.

**Entrevistadora**

-Agora entramos no desenvolvimento mais desta entrevista e o primeiro tema é Biblioteca Escolar.

Que importância atribui à Biblioteca Escolar no contexto da comunidade escolar e educativa?

**Professora 4**

- Acho que é muito importante a Biblioteca... principalmente como... apoio à nossa disciplina. E acho que a importância que é muita. Eu normalmente... encaminho os alunos, quando eles têm que fazer alguma pesquisa, encaminho-os inicialmente para a Biblioteca aqui da escola. E... tento também que eles primeiro pesquisem em suporte de papel e só

depois que vão então ao suporte informático, digamos assim, porque acho que é importante que eles tenham uma visão global da Biblioteca e não vão diretamente para o computador, porque os alunos têm muita tendência de... Manda-se fazer uma pesquisa e eles vão diretamente para a Internet, para o computador. Pronto, eu tento dar-lhes uma visão mais global da Biblioteca e que eles pesquisem também noutros meios sem ser simplesmente suporte informático. Acho que a Biblioteca é muito importante.

**Entrevistadora**

- Mas para além, falou mais na sua disciplina, que eu tinha aqui mais à frente, mas para a comunidade em geral.

**Professora 4**

- Ah! Para a comunidade... Ora a Biblioteca aqui no Agrupamento sei que tem desenvolvido várias atividades viradas para a comunidade e nós, professores, pessoal docente, temos participado nessas atividades e nessa perspetiva eu acho que é muito importante. Acho que sim é importante.

**Entrevistadora**

- Com que frequência costuma utilizar a Biblioteca Escolar no âmbito das suas funções docentes? Mais ou menos com que regularidade diria?

**Professora 4**

- Várias vezes por semana (risos) vou várias vezes à Biblioteca, isso é verdade.

**Entrevistadora**

- Com que objetivos utiliza a Biblioteca Escolar e os seus recursos na prática docente?

Já falou na parte da pesquisa ...

**Professora 4**

- Exatamente, normalmente venho com antecedência quando quero fazer uma pesquisa direcionada para determinado assunto ou determinado tema, venho com antecedência à Biblioteca vou eu ver o que é que existe, portanto que documentação é que existe e depois tento encaminhar os alunos para a consulta dessa documentação de apoio.

**Entrevistadora**

- Que tipo de recursos ou serviços da Biblioteca utiliza, costuma utilizar?

**Professora 4**

- Serviços?!...

**Entrevistadora**

- Serviços e recursos, tipo de material...

**Professora 4**

- Materiais, sim. Costumo utilizar revistas que a Biblioteca tem, dicionários, livros, os próprios computadores... Acho que recorro a tudo o que... a todos os meios que a Biblioteca.

**Entrevistadora**

- E por exemplo o blogue da Biblioteca costuma utilizar ...?

**Professora 4**

- Esse não utilizo muito, por acaso não.

**Entrevistadora**

- Como é que classifica os recursos da Biblioteca Escolar na sua área de docência?

**Professora 4**

- ... Eu acho que se calhar a nível de suporte, portanto a nível de livros, revistas penso que tem, portanto, neste momento... é razoável. Mas, a nível de outro tipo de materiais acho que poderia ser um bocadinho melhor, nomeadamente materiais didáticos que tenham a ver com a disciplina e tenham, por exemplo, suporte eletrónico, mais CD, mais filmes, mais..., portanto esse tipo de material mais atrativo para os alunos.

**Entrevistadora**

- Material multimédia, não é?

**Professora 4**

- Sim, material multimédia, audiovisual... Nesse aspeto, acho que está um bocadinho deficitária.

**Entrevistadora**

- Pode melhorar.

**Professora 4**

- Exato.

**Entrevistadora**

- No âmbito da sua Área disciplinar, e já foi falando um bocadinho disto, que importância é que atribui à Biblioteca Escolar, agora pensando só realmente na disciplina de História e Geografia de Portugal?

**Professora 4**

- Eu penso que não... Eu acho que é impensável, na minha disciplina, não se recorrer à Biblioteca... Acho que de uma maneira ou de outra, portanto, os docentes como os discentes, como os alunos têm que recorrer no seu percurso escolar várias vezes e... e acho que é essencial, não vejo outra alternativa, quer dizer, acho que História e Geografia de Portugal sem uma Biblioteca de apoio, sem um suporte, sem um centro de recursos, como uma Biblioteca não funciona bem, portanto acho que é essencial para a nossa disciplina.

**Entrevistadora**

- Nas suas funções docentes costuma articular e planear atividades com as professoras bibliotecárias ou com a equipa da BE?

**Professora 4**

- ...Por acaso nestes dois anos que estou aqui no Agrupamento não tenho feito muito isso... Não tenho recorrido muito à Biblioteca nesse aspeto, de colaboração mais direta com as professoras bibliotecárias. Embora, quando necessito de..., como eu já disse, de encaminhar os alunos para determinados trabalhos e determinadas pesquisas recorro sempre também às professoras bibliotecárias que têm um conhecimento muito maior, muito melhor do que eu em relação ao que existe na Biblioteca.

**Entrevistadora**

- Mas por exemplo a nível de Departamento foi feita alguma articulação a nível de atividades...

**Professora 4**

- Sim, sim... A nível de Departamento, sim, com a Biblioteca, sim, sim.

**Entrevistadora**

- No âmbito da prática letiva, considera que se pode incrementar a utilização dos recursos e serviços da Biblioteca? Pode melhorar ou que o que se faz já é suficiente?

**Professora 4**

- Acho que pode melhorar... Eu acho que seria, o ideal seria que nós pudéssemos frequentar mais amiúde a... virmos mais com os alunos à Biblioteca, eu sei que isso é impensável que às vezes turmas inteiras é difícil, não é? E ao mesmo tempo, também é difícil, várias turmas. Mas, acho que, acho que seria mais rentável até nalgumas aulas se

nós conseguíssemos vir com eles todos ao mesmo tempo e estarmos ali todos e ver o que existe e fazemos a pesquisa... *in loco* digamos assim. Acho que seria muito melhor.

**Entrevistadora**

- Em que medida, considera que a Biblioteca Escolar pode contribuir para o sucesso dos alunos na disciplina de História?

**Professora 4**

- ... Bem como eu já disse é essencial que eles tenham..., não estudem só pelo manual, nem se apoiem só nas aulas ou no manual, mas que tenham outras vertentes, portanto, que queiram conhecer mais, que queiram saber outras coisas, queiram completar os seus estudos e que... eu acho que a Biblioteca é essencial para isso e como eu já disse para trabalhos, para a pesquisa, acho que a História sem isso não, como disciplina também fica mais pobre, não é?

**Entrevistadora**

- Passaríamos agora a outro bloco que diz respeito ao trabalho colaborativo. Na sua prática profissional têm sido frequentes as práticas de trabalho colaborativo?

**Professora 4**

- Com outros grupos?

**Entrevistadora**

- Com outros grupos, com a Biblioteca, com outros órgãos da escola...

**Professora 4**

- Sim, sim, sim colaboramos com outros Grupos disciplinares, com a Biblioteca.

**Entrevistadora**

- Considera que essas práticas são muito frequentes, pouco frequentes?

**Professora 4**

- Eu tenho pouca experiência, também aqui neste agrupamento...

**Entrevistadora**

- E noutros contextos?

**Professora 4**

- Sim, noutros contextos sim, sim. E sempre que posso e sempre que é possível e o mais possível... e acho que há essa colaboração, acho que sim.

**Entrevistadora**

- E, em que contextos tem desenvolvido mais essas práticas? Sei lá, em Departamento, em Grupo disciplinar, em Conselho de Turma, por exemplo.

**Professora 4**

- Os mais frequentes são em Departamento e também em Conselho de Turma, aliás não podia ser de outra maneira.

**Entrevistadora**

- E serão mais viradas para atividades curriculares ou atividades extracurriculares?

**Professora 4**

- As duas, as duas, acho que sim, as duas.

**Entrevistadora**

- No atual contexto profissional, considera que as práticas de trabalho colaborativo são incentivadas ou dificultadas?... E porquê?

**Professora 4**

- Acho que são incentivadas. Acho que não fazemos mais muitas vezes, porque muitas vezes, por falta de meios, ou de tempo, ou ... Mas eu penso que são incentivadas, cada vez mais nós temos que trabalhar em grupo, exatamente, em colaboração.

**Entrevistadora**

- Individualmente como é que se posiciona em relação ao trabalho colaborativo? Isto é, adere facilmente, é uma pessoa que adere facilmente ao trabalho de equipa ou é pessoa que gosta mais de trabalhar individualmente?

**Professora 4**

- Não, gosto de trabalhar em equipa, gosto.

**Entrevistadora**

- Considera importante o trabalho colaborativo com as professoras bibliotecárias e com a equipa? Já foi respondendo, mas...

**Professora 4**

- Sim, considero.

**Entrevistadora**

- Em que domínios é que gostaria que esse trabalho fosse, incidisse mais? Sei lá, na gestão da coleção, na planificação e execução de atividades extracurriculares ou de atividades curriculares.

**Professora 4**

- ... Eu gostaria mais na planificação das atividades curriculares..., porque acho que extracurriculares, nós já temos muita coisa e já se vai fazendo nas várias disciplinas, talvez mais na parte curricular.

**Entrevistadora**

- Já experienciou práticas de trabalho colaborativo com as professoras bibliotecárias e com a Equipa da Biblioteca. Já foi respondendo, mais em atividades extracurriculares.

**Professora 4**

- Sim, mais em atividades extracurriculares, por isso é que eu digo que se calhar fazia falta um bocadinho mais na parte curricular.

**Entrevistadora**

- Considera que as práticas de trabalho colaborativo, nomeadamente com a Biblioteca Escolar, mas não só, influenciam positivamente o sucesso educativo dos alunos?

**Professora 4**

- Acho que sim, sem dúvida, acho que sim e acho que quanto mais eles investigarem, mais, mais apetência tiverem por frequentar a Biblioteca e querer saber coisas novas e querer saber mais coisas, acho que sim. Se nós motivarmos na sala de aula, eu tenho algumas experiências, se nós motivarmos eles sem dúvida que alguns vêm logo a seguir no intervalo a correr para a Biblioteca, porque a professora falou naquele livro, naquela revista ou naquele...não é? Pronto acho que sim.

**Entrevistadora**

- Gostaria de aumentar as práticas de trabalho colaborativo com a Biblioteca? Já foi respondendo que sim.

**Professora 4**

- Sim

**Entrevistadora**

- Vamos agora a outro tema que são as tecnologias de informação e comunicação. Que papel atribui às TIC e às ferramentas da Web2.0 no processo de ensino aprendizagem?

**Professora 4**

- É assim, eu hoje em dia não concebo, nós lecionarmos sem o apoio das tecnologias, isso aí sem dúvida... E acho que são indispensáveis e devemos, no caso, eu tento sempre aperfeiçoar ...o meu conhecimento relativamente às novas tecnologias, porque nós devemos acompanhar cada vez mais os alunos e a evolução é muito mais rápida às vezes do que nós queremos, não é? E acho que são essenciais...

**Entrevistadora**

- Algumas vantagens já foi referindo, mas vê algumas desvantagens?

**Professora 4**

- Vejo desvantagens se eles não as souberem utilizar, ou não forem devidamente elucidados de como as utilizar. É o caso dos trabalhos, muitas vezes que eles nos apresentam, que se não forem bem, se eles não forem trabalhados antes, não forem prevenidos, digamos assim e se não souberem como é que vão fazer o trabalho, o que é que... se não for o trabalho direcionado, eles muitas vezes têm a tendência de chegar à ... "copy paste", como se diz, não é? Vão, vão ver onde existe informação e nem sequer a tratam. Isso aí não é trabalho, como eu lhes costumo dizer. Portanto, eu acho que, sem dúvida que são essenciais, mas também temos que levá-los a saber utilizar estas tecnologias.

**Entrevistadora**

- Costuma utilizar as TIC e as ferramentas da Web 2.0 na sua prática docente? Se sim que tipo de recursos e de ferramentas é que costuma utilizar?

**Professora 4**

- Utilizo normalmente *Power Point*, às vezes vou à Internet e tiro pequenos apontamentos que existem e que eu acho que são interessantes e que lhes devo mostrar... essencialmente isso.

**Entrevistadora**

- Considera que estas tecnologias e estas ferramentas podem contribuir para o sucesso dos alunos na disciplina, na disciplina de História concretamente?

**Professora 4**

- Acho que sim, acho que contribui.

**Entrevistadora**

- Em que sentido é que acha que isso pode...?

**Professora 4**

- Acho que há uma abertura, dá-lhes um leque muito maior de conhecimentos, não é? Abre-lhes... um painel muito maior de conhecimentos e de pesquisa e se eles se interessarem pelo que estão a fazer e pelos assuntos podem até comparar, fazer comparações e investigar coisas que muitas vezes nós até nos escapa um bocadinho, que eles aparecem com coisas novas às vezes, portanto acho que sim, acho que é importante.

**Entrevistadora**

- Agora partíamos para outro tema que é a literacia da informação. Como pensa que podem ser desenvolvidas as competências da literacia da informação? ...Isto é, se acha que podem ser integradas no currículo das disciplinas ou se acha que é uma competência da Biblioteca Escolar, ou se, pelo contrário, devem ser conjugadas as duas coisas?

**Professora 4**

- Exato, eu acho que deve ser inserida no currículo, mas com o apoio se calhar da Biblioteca Escolar, acho que sim. Devia haver aí uma colaboração, acho que as duas coisas.

**Entrevistadora**

- E que relação é que estabelece entre as competências da literacia da informação e as competências essenciais da disciplina de História e Geografia de Portugal? Aqueles três grandes blocos: o tratamento da informação, ...

**Professora 4**

- Ora bom, ... essa pergunta é um bocadinho difícil (risos). Mas, ... eu acho que eles não conseguem atingir as competências essenciais se não tiverem por trás todo um apoio, digamos assim e todo um conhecimento que vem ... da informação, digamos assim. Portanto, eu acho que uma coisa não pode existir sem a outra. Pronto, acho que eles não atingem as competências se também não tiverem o apoio ou se não tiverem, por trás a tal literacia da informação. Acho que as duas coisas estão interligadas, acho que não se podem dissociar.

**Entrevistadora**

- Estamos a terminar esta entrevista, eu gostaria de saber se tem mais alguma ideia, ou opinião, ou sugestão a referir em relação aos temas abordados nesta entrevista ou outros que ache pertinentes referir.

**Professora 4**

- Não

**Entrevistadora**

- Mais uma vez obrigado pela sua colaboração e disponibilidade.

## **Anexo 12 - Transcrição da entrevista de diagnóstico – Professor 5**

### **Entrevistadora**

- Boa tarde.

Vamos então iniciar esta entrevista. Gostaria antes de mais de lhe dizer que esta entrevista se insere num Projeto de Intervenção realizado no âmbito da dissertação de Mestrado em Educação e Bibliotecas da Universidade Portucalense e que tem como principal objetivo estudar a prática colaborativa entre a Biblioteca Escolar e os docentes da disciplina de História. A informação solicitada é fundamental, pelo que o rigor e a objetividade e clareza das suas respostas são muito importantes para o desenvolvimento deste projeto.

Garantimos o anonimato e a confidencialidade das suas respostas que têm apenas fins académicos.

Gostaríamos que nos autorizasse a gravar esta entrevista, da qual lhe facultaremos o ficheiro MP3.

### **Professora 5**

- Sim, sim.

### **Entrevistadora**

- Solicitamos também a sua autorização para divulgar esta entrevista de forma integral e/ou em pequenos excertos na tese.

### **Professora 5**

- Sim.

### **Entrevistadora**

- Iniciávamos então a entrevista com alguns dados biográficos e profissionais, com o objetivo caracterizar os nossos entrevistados. Então iríamos solicitar-lhe os seguintes dados:

Idade?

### **Professora 5**

- 40.

### **Entrevistadora**

- É do sexo feminino, claro.

Habilitações académicas?

**Professora 5**

- Tenho mestrado, portanto tirei a licenciatura, depois fiz um mestrado e depois fiz uma pós graduação.

**Entrevistadora**

- E o mestrado foi em que área?

**Professora 5**

- Foi em História Medieval, do Porto.

**Entrevistadora**

- A situação profissional?

**Professora 5**

- Portanto, sou do Quadro do Agrupamento, estou destacada neste Agrupamento.

**Entrevistadora**

- Que ciclo e disciplina é que leciona?

**Professora 5**

- 3º ciclo, História.

**Entrevistadora**

-Tempo de exercício como docente?

**Professora 5**

- Este é o décimo nono ano.

**Entrevistadora**

- Tempo de exercício de funções neste Agrupamento.

**Professora 5**

- Neste Agrupamento é o segundo ano. Estava cá colocada há três, mas efetivamente há dois.

**Entrevistadora**

- Entramos agora na temática da entrevista e começaremos pela área da Biblioteca Escolar.

Gostaria de começar por perguntar que importância é que atribui à Biblioteca Escolar no contexto da comunidade escolar e educativa?

**Professora 5**

- É fundamental para o sucesso, para a preparação da própria aprendizagem por parte dos alunos e devia ser frequentada por todos, nem sempre acontece, mas tem que ser estimulado.

**Entrevistadora**

- Com que frequência costuma utilizar a Biblioteca Escolar no âmbito das suas funções docentes? Com que regularidade, mais ou menos?

**Professora 5**

- Nem sempre semanalmente, há temáticas, que exigem uma maior utilização por parte da Biblioteca, não é? Mas, vamos dizer quinzenal, mensal, para não estar a dizer, o que não é, não é? Depende... das turmas, depende também do ano e da matéria.

**Entrevistadora**

- Com que objetivos utiliza a Biblioteca Escolar e os seus recursos na sua prática docente?

**Professora 5**

- Como..., não vou dizer como preparação, porque isso nós temos em casa a Internet, etc; mas como complemento, a visualização de um ou outro filme, algum documentário que exista também na Biblioteca e solicitar aos alunos para frequentar a Biblioteca, para complementar o seu estudo, fazer alguns trabalhos de pesquisa, sei lá...

**Entrevistadora**

- Que tipo de recursos e serviços da Biblioteca costuma utilizar? Já foi respondendo...

**Professora 5**

- Já fui respondendo

**Entrevistadora**

- Portanto... todo o tipo de recursos?

**Professora 5**

- Sim.

**Entrevistadora**

- Os DVD's, livros...

**Professora 5**

- Enciclopédias, fundamentalmente, a esse nível.

**Entrevistadora**

- Por exemplo, o blogue da Biblioteca costuma utilizar?

**Professora 5**

- Não muito (risos).

**Entrevistadora**

- Como classifica os recursos da Biblioteca Escolar na sua área de docência?

**Professora 5**

- Bom.

**Entrevistadora**

- No âmbito da sua área disciplinar, que importância é que atribui à Biblioteca Escolar, agora só pensando no caso da disciplina de História?

**Professora 5**

- ... É importante, na medida em que contém muito... material que pode portanto auxiliar a aprendizagem dos alunos e complementar o seu estudo, não é? Penso que sim. E está bem apetrechada a esse nível da História também.

**Entrevistadora**

- Sim, sim.

Nas suas funções docentes costuma articular e/ou planear atividades com as professoras bibliotecárias ou com a equipa da Biblioteca? E em que circunstâncias?

**Professora 5**

- Sempre que solicitada, voluntariamente, penso que não tive assim nenhuma, nenhum projeto da minha parte. Mas, naturalmente, estaremos recetivos a qualquer atividade.

**Entrevistadora**

- Sim, mas por exemplo, em termos de Departamento existiu alguma articulação, nomeadamente em atividades extracurriculares, não é?

**Professora 5**

- Sim, a esse nível sim.

**Entrevistadora**

- Acha que no âmbito da prática letiva, pode incrementar a utilização dos recursos e serviços da Biblioteca Escolar? Ou seja, pode haver uma maior... utilização da Biblioteca na prática letiva?

**Professora 5**

- Pode, pode.

**Entrevistadora**

- Portanto há espaço para melhoria.

**Professora 5**

- Há espaço. Há sim senhor.

**Entrevistadora**

- Em que medida, considera que a Biblioteca Escolar pode contribuir para o sucesso dos alunos na disciplina de História?

**Professora 5**

- Contribui, porque apesar de nós todos termos consciência de que os alunos hoje têm acesso às novas tecnologias, mas ainda há uma pequena faixa que não tem e portanto esses, ou mais esses deveriam utilizá-la. Depois também há alguns que fazem de maneira um pouco mais lúdica, mas tem todo o interesse para a disciplina e não só, para o sucesso deles, tem sim.

**Entrevistadora**

- Agora passaríamos a outra temática que é a temática do trabalho colaborativo. Na sua prática profissional têm sido frequentes as práticas de trabalho colaborativo?

**Professora 5**

- Pontualmente.

**Entrevistadora**

- Então consideraria que são pouco frequentes?

**Professora 5**

- São pouco frequentes, penso que é uma área em que todos os docentes devem... procurar melhorar. Claro que todos nós sabemos que o demos fazer, mas também sabemos que nem sempre o fazemos

**Entrevistadora**

- Exato. Quando existiu essa prática de trabalho colaborativo em que contexto é que aconteceu mais? Sei lá... em contexto de Departamento, Grupo disciplinar, Conselho de turma, para preparação de atividades extracurriculares ou preparação de atividades curriculares. Em que contextos é que...?

**Professora 5**

- Na preparação de alguns momentos de avaliação, não é? Por implicações legais, isso a nível de grupo disciplinar, mas também a nível de departamento.

**Entrevistadora**

- No atual contexto profissional, considera que as práticas de trabalho colaborativo são incentivadas ou dificultadas?... E porquê?

**Professora 5**

- ... Eu acho que são das duas formas. Incentivadas, porque é uma obrigação e... por sentir que é uma obrigação, às vezes não há tanta vontade, ou seja, nós sabemos que tem que ser porque legalmente assim obrigam, mas por outro lado - eu não sinto -, mas eu sei que muitas pessoas vão sentir isso a questão da competitividade, que eu não estou a sentir, no meu caso em particular, mas acredito que essa dualidade esteja a ser algo conflituoso para determinadas pessoas, não é? Pode não ser só nesta escola, mas é capaz de provocar alguma conflitualidade. Saber que tenho que trabalhar de forma, em equipa, não é, colaborativa, mas depois em termos finais de resultado final na progressão na carreira, pode dar-se o caso de... não ser assim tão linear, quem sobe ou quem não sobe, não é? ... Porque onde é que estará depois a diferença, se o trabalho é colaborativo? Digo eu. Pronto, se calhar a observação de aulas pode também, pode não sei, ajudar... à diferença.

**Entrevistadora**

- Individualmente como é que se posiciona em relação ao trabalho colaborativo? Isto é, gosta mais de trabalhar em equipa ou prefere trabalhar individualmente, sozinha?

**Professora 5**

- Depende, depende, acho que há momentos para tudo. Eu não me importo absolutamente nada de trabalhar em equipa, ... já o fiz noutras ocasiões e agora também, fazemo-lo... Por exemplo, acho que poderíamos, poderíamos se calhar, os docentes a determinados níveis de ensino, poderíamos elaborar os testes em conjunto e não só, por exemplo, agora o da autorregulação, não é? Se calhar poderíamos fazê-lo. No início, o ano passado, o ano

passado eu de facto, pronto fiz um ou outro teste em conjunto com outras colegas, mas eu acho que poderíamos, deveria ou deveria ser prática assim mais frequente.

**Entrevistadora**

- Considera importante o trabalho colaborativo com as professoras bibliotecárias e com a equipa da Biblioteca Escolar?

**Professora 5**

- Sim, atendendo à mesma situação que o objetivo de todos é o sucesso dos alunos, portanto acho que era, era interessante.

**Entrevistadora**

- E em que domínios é que consideraria mais importante esse trabalho colaborativo? Sei lá,.. na gestão da coleção, na preparação de atividades curriculares, na preparação de atividades extracurriculares. Em que domínios acha que isso seria...?

**Professora 5**

- Seria mais profícuo?

**Entrevistadora**

- Sim. Ou que poderia acontecer com maior frequência, com frequência?

**Professora 5**

- Eu acho que poderia acontecer em qualquer um ... e acontece, e acontece em qualquer uma destas valências, mas se calhar, até porque as professoras bibliotecárias, este caso, são professoras, não é, sabem efetivamente quais os recursos didáticos que existem na Biblioteca... Eu posso procurar, o que há, mas não os sei, ao passo que as professoras bibliotecárias conhecem efetivamente, têm o inventário se calhar de cabeça, o que é que lá há. E portanto, acho que era uma parceria interessante sem dúvida na preparação de uma unidade temática, eventualmente, ou outras atividades curriculares ou extracurriculares.

**Entrevistadora**

- Já experienciou algumas práticas de trabalho colaborativo com as professoras bibliotecárias? Já foi respondendo ...

**Professora 5**

- Sim.

**Entrevistadora**

- Em que domínios?

**Professora 5**

- Na preparação de atividades em que a Biblioteca também participou, não é, ao nível do Departamento. Concretamente numa aula não, mas vamos ter oportunidade de o fazer (risos)

**Entrevistadora**

- Mais para a frente.

**Professora 5**

- Mais para a frente...

**Entrevistadora**

- Considera que as práticas de trabalho colaborativo, nomeadamente com a Biblioteca Escolar, mas não só, entre professores, influenciam o sucesso educativo dos alunos? E porquê? Influenciam positivamente?

**Professora 5**

- Eu penso que sim, eu penso que sim... Eu penso que... se nós, uma das formas de trabalho que exigimos aos alunos é o trabalho de grupo, porque sabemos que é produtivo, sabemos também que um ou outro pode ficar um bocadinho encostado, mas se calhar também se for bem trabalhado... é puxado e portanto vai ao trabalho. Muito provavelmente se os alunos se aperceberem, não é que tenham que se aperceber, mas se sentirem que os professores também o fazem, acho que seguem o exemplo não é? Porque todos nós somos seguidores de exemplos, portanto eu acho que tem vantagens.

**Entrevistadora**

- Gostaria de aumentar as práticas de trabalho colaborativo com a Biblioteca Escolar? Já foi respondendo que sim.

**Professora 5**

- Sim.

**Entrevistadora**

- Isto é acha que há espaço ...

**Professora 5**

- Há, já dissemos há bocado... (risos)

**Entrevistadora**

- E em que domínios é que acha que poderíamos aumentar essa prática?

**Professora 5**

- Aquilo a que eu também já fiz referência, eu acho que... É assim, todos nós quando passamos, pelo menos a partir dos cinco seis anos de lecionação ganhámos vícios, não é? Pronto e eu acho que a este nível o trabalho colaborativo era importante para desenvolver em nós essa capacidade de fazer melhor e mais ainda.

**Entrevistadora**

- Agora partimos para outro tema, que é o tema das tecnologias de informação e comunicação. Então, que papel atribui às TIC e às ferramentas da Web2.0 no processo de ensino aprendizagem?

**Professora 5**

- Nos dias de hoje, as TIC e as novas tecnologias de informação, de facto, são uma mais-valia para os alunos e para os professores também. Portanto, contribuem de uma forma quase em três dimensões de eles visualizarem coisas que nós, quando éramos alunos como eles jamais, ousaríamos pensar, quanto mais acreditar que de facto isto existia. É pena é que em algum tipo de alunos ainda não estejam totalmente conscientes desta importância e continuem a preferir entre aspas uma aula menos atrativa, porque para determinado tipo de alunos, por mais que nós façamos mil e uma técnicas... distraem-se e continuam, portanto, a perturbar a aula, mesmo com esta possibilidade de termos na sala os recursos que, que temos.

**Entrevistadora**

- E vê algumas desvantagens, também, nesta utilização?

**Professora 5**

- Na sala de aula?

**Entrevistadora**

- Sim, em termos de prática docente...

**Professora 5**

- Não, eu não vejo desvantagens, na prática docente não. Agora há outras, mas não docente.

**Entrevistadora**

- Costuma utilizar as TIC e as ferramentas da Web 2.0 na sua prática docente?

**Professora 5**

- Sim.

**Entrevistadora**

- E que tipo de recursos e de ferramentas?

**Professora 5**

- Por exemplo, muitas das vezes surgem dúvidas no momento e com o recurso ao, ao computador e ao Google, portanto essa ferramenta, nós conseguimos dissipar qualquer dúvida, visualizando, então a arte, que não tem nada a ver, não é em termos de manual ou em termos de visão e só tem vantagens. A esse nível claramente.

**Entrevistadora**

- Considera que a introdução das TIC e das ferramentas Web 2.0 no ensino da História, também pode contribuir para o sucesso dos alunos na disciplina? E porquê?

**Professora 5**

- Sim, claro, porque lhes permite visualizar, por exemplo, falava-se na vida na época dos Descobrimentos. Ok, falar na vida na época dos Descobrimentos, lendo um livro, claro que sim pois nós líamos o livro, não é, mas os tempos evoluíram e portanto eles acompanham muito melhor com uma imagem e com som e isso é tudo possível com as novas tecnologias, portanto tem toda a vantagem.

**Entrevistadora**

- Íamos agora para o último bloco que é o da literacia da informação. Como pensa que podem ser desenvolvidas as competências da literacia da informação? ... Eu vou explicar melhor o que é que eu pretendo com esta pergunta. Acha que este tipo de competências dizem respeito, deve ser uma ação apenas da Biblioteca Escolar, deve ser uma ação que deve estar integrada nas próprias disciplinas, no currículo, ou deve haver aqui uma interação entre Biblioteca Escolar e currículo e disciplinas, no sentido de promover estas competências da literacia da informação? Como é que pensa que isto deve ser promovido?

**Professora 5**

- Promovido... Eu penso que não é exclusivamente da competência da Biblioteca promover essa formação, agora se cada agrupamento ou escola sentir essa necessidade, porque não, não é? Agora muitos dos docentes já têm alguma, outros, muitíssima formação, ao nível das novas tecnologias e devem sempre melhorá-la porque há sempre coisas novas a aparecer, não é? Se é ou não a Biblioteca, acho que tem que se ver caso a caso.

**Entrevistadora**

- Que relação estabelece entre as competências da literacia da informação e as competências essenciais à disciplina História?... As competências essenciais definidas no currículo e as competências da literacia da informação?

**Professora 5**

- Não estou a perceber muito bem o âmbito desta questão.

**Entrevistadora**

- Se considera que há algum relacionamento entre aquelas competências que estão definidas como essenciais, tratamento de informação, contextualização, etc, com as competências da literacia da informação? Ou seja, com as competências na pesquisa de informação, tratamento de informação, na, na construção de novo conhecimento a partir da, da... pesquisa de informação. Acha que existe relação entre as duas, entre estes dois tipos de competências?

**Professora 5**

- Existe, porque se houver alguma falha e eu sinto falha, por isso é que estou neste momento fazer outra formação também, ao nível da utilização das TIC no processo ensino aprendizagem, precisamente. Porque, por vezes, sinto que devia saber um pouco mais do que sei e muitas vezes recorremos a um ou outro aluno que de facto, com uma grande facilidade desbloqueia aquele pequeno problema que surge no momento. Portanto, eu acho que é importante para podermos aproveitar ao máximo os recursos que existem.

**Entrevistadora**

- E iríamos finalizar eu gostaria só, para finalizar, de saber se tem alguma ideia, ou opinião, ou sugestão sobre alguns dos temas abordados nesta entrevista, ou não, que ache pertinente referir agora.

**Professora 5**

- ... Não

**Entrevistadora**

- Para acabar gostaria de lhe agradecer mais uma vez a sua colaboração e disponibilidade.

**Professora 5**

- Está bem.

## **Anexo 13 - Transcrição da entrevista de diagnóstico – Professor 6**

### **Entrevistadora**

- Boa tarde.

Vamos iniciar então mais uma entrevista. Antes de mais gostaria de a informar que esta entrevista insere-se num Projeto de Intervenção realizado no âmbito da dissertação de Mestrado em Educação e Bibliotecas da Universidade Portucalense e que tem como principal objetivo estudar a prática colaborativa entre a Biblioteca Escolar e os docentes da disciplina de História. Desta forma, a informação solicitada é fundamental, pelo que o rigor, a objetividade e a clareza das suas respostas são muito importantes para o desenvolvimento deste projeto.

Garantimos o anonimato e a confidencialidade das suas respostas que têm apenas fins académicos.

Gostaríamos que nos autorizasse a gravar esta entrevista, da qual lhe facultaremos o ficheiro MP3. Autoriza?

### **Professora 6**

- Sim.

### **Entrevistadora**

- Solicitamos também a sua autorização para divulgar esta entrevista de forma integral e/ou em pequenos excertos na tese.

### **Professora 6**

- Sim.

### **Entrevistadora**

- Iniciávamos então com o registo de alguns dados biográficos e profissionais da entrevistada, no sentido de caracterizar os nossos entrevistados.

Idade?

### **Professora 6**

- 40.

### **Entrevistadora**

- É do sexo feminino, não é.

**Professora 6**

- Feminino. (em simultâneo)

**Entrevistadora**

- Habilitações académicas?

**Professora 6**

- Licenciatura.

**Entrevistadora**

- A situação profissional?

**Professora 6**

- Portanto, sou do Quadro de Zona Pedagógica.

**Entrevistadora**

- Que ciclo e disciplina é que leciona?

**Professora 6**

- 3º ciclo, este momento e História.

**Entrevistadora**

-Tempo de exercício como docente?

**Professora 6**

- Contando... 16 anos.

**Entrevistadora**

- Tempo de exercício de funções neste Agrupamento.

**Professora 6**

- Segundo ano é o segundo ano.

**Entrevistadora**

- E agora passávamos à entrevista propriamente dita. E o primeiro tema é a Biblioteca Escolar.

Que importância é que atribui à Biblioteca Escolar no contexto da comunidade escolar e educativa?

**Professora 6**

- Eu atribuo bastante importância, acho que é um local onde realmente, se for bem aproveitado e se for bem dinamizado, pode ter de facto e pode ser um pilar base de toda a escola e do conhecimento que nela se está a processar.

**Entrevistadora**

- Com que frequência costuma utilizar a Biblioteca Escolar no âmbito das suas funções docentes?... Mais ou menos com que regularidade, diria que...?

**Professora 6**

- Diria que por unidade,... tento sempre que os alunos pesquisem alguma coisa ou utilizem a Biblioteca no sentido de enriquecer o conhecimento, já que é uma disciplina que permite, de facto, e por exemplo, no 7º ano que dou este ano que são noventa minutos semanais há sempre uma referência à Biblioteca ao que eles podem pesquisar, enfim o que podem aproveitar deste espaço que existe na escola. Agora não é com uma frequência semanal, não é com muita frequência, mas tento sempre que seja um espaço frequentado pelos alunos e tento de alguma forma dinamizar e sensibilizar para isso.

**Entrevistadora**

- Diria, sei lá, uma vez por mês, pelo menos?

**Professora 6**

- Sim, isso sim, de uma forma geral, sim.

**Entrevistadora**

- Com que objetivos utiliza a Biblioteca Escolar e os seus recursos na sua prática docente?

**Professora 6**

- Com o objetivo de que eles aprofundem e que sejam eles a procurar um bocadinho determinados aspetos, que eles próprios sintam curiosidade em saber. Portanto, aprofundamento de..., que às vezes nas próprias aulas não há tempo de aprofundar, de referir e pronto, mais nessa base, às vezes até remeto para a própria Biblioteca.

**Entrevistadora**

- E que tipo de serviços e recursos é que utiliza com mais frequência?

**Professora 6**

- Portanto, a Internet e enciclopédias, livros variados que possam de alguma forma ajudar os alunos na sua pesquisa, no seu conhecimento.

**Entrevistadora**

- DVD's, também?

**Professora 6**

- Sim, sim, sim exatamente DVD's, inclusive já este ano utilizei um.

**Entrevistadora**

- Como classifica os recursos da Biblioteca Escolar na sua área de docência?

**Professora 6**

- Eu considero-os... Como assim, em termos de importância, se acho importante...?

**Entrevistadora**

- Se acha que está bem ou que são razoáveis, mas que poderia haver se calhar mais recursos ...

**Professora 6**

- Não, eu considero... Quer dizer pode haver sempre mais recursos, não vamos dizer que está tudo bem, mas considero bastante razoáveis. Até pelas escolas, nesta escola e nas escolas por onde tenho passado, considero que têm enfim uma qualidade razoável, ou até acima do razoável.

**Entrevistadora**

- No âmbito da sua Área disciplinar, e agora só pensando na disciplina de História, que importância atribui à Biblioteca Escolar?

**Professora 6**

- Muita, por aquilo que eu também já referi atrás, o facto de ser uma disciplina que abrange várias áreas, vários tipos de conhecimento, várias... E daí os alunos poderem de facto aprofundar e eu acho que é mais por uma questão de aprofundar daqueles que estão realmente interessados, poderem de facto pesquisar e ter acesso. Porque é assim, hoje toda a gente tem Internet, quase toda a gente, mas há alguns alunos que não têm e aqui pode ser um sítio onde possam de facto ir um bocadinho mais além e depois até levar questões para aula ou eu orientá-los, mas ser um ponto, é como eu digo, um ponto de referência, de aprofundamento de determinados conhecimentos.

**Entrevistadora**

- Nas suas funções docentes como costuma articular e/ou planear atividades com as professoras bibliotecárias ou com a Equipa da Biblioteca? E em que circunstâncias?

**Professora 6**

- Bom não tem havido assim muita articulação, confesso. Mas quer dizer, dirigir os alunos... Se calhar não estou a perceber bem a pergunta. Quer dizer?

**Entrevistadora**

- Se costuma, por exemplo, vir à Biblioteca para articular atividades no sentido por exemplo, um exemplo, vai dar um determinado tema e vir procurar apoio para esse tema, ou então por exemplo em atividades extracurriculares que servem um bocado para reforçar as matérias dadas ou até para o próprio conhecimento histórico.

**Professora 6**

- Sim, sim, isso acontece, por vezes dirijo-me eu própria à Biblioteca para saber se existe ou não este recurso, ou este filme, ou aquele DVD ou aquele livro e depois para poder de facto transmitir aos alunos; outras vezes são eles que vêm um bocadinho por iniciativa própria, que não faço propriamente essa articulação. Mas há momentos em que eu própria venho à Biblioteca, saber que recursos existem, como podem ser utilizados.

**Entrevistadora**

- Sim, mas por exemplo para articular mesmo em termos de, da aula, de incidir...

**Professora 6**

- Previamente?

**Entrevistadora**

- Fazer uma articulação entre a Biblioteca e a aula, isso...

**Entrevistadora**

- Sim, por vezes acontece, sim, por vezes acontece.

**Entrevistadora**

- No âmbito da prática letiva, acha que há espaço para incrementar a utilização dos recursos e serviços da Biblioteca Escolar?

**Professora 6**

- Acho, acho que sim, perfeitamente.

**Entrevistadora**

- Em que medida, considera que a Biblioteca Escolar pode contribuir para o sucesso dos alunos na disciplina de História?

**Professora 6**

- Eu acho que pode contribuir muito. Eu acho que realmente é uma disciplina que se presta a esta colaboração entre espaço Biblioteca/espaço aula, que havendo uma boa articulação uma boa motivação, sensibilização dos alunos para isso pode haver de facto... Que é muito importante essa parceria Biblioteca/sala de aula, acho muito importante.

**Entrevistadora**

- Iniciávamos agora o tema do trabalho colaborativo. Na sua prática profissional têm sido frequentes as práticas de trabalho colaborativo?

**Professora 6**

- Frequentes, com muita assiduidade, se calhar não, mas frequentes com algum espaço no tempo sim, sim.

**Entrevistadora**

- Em que contexto tem desenvolvido mais essas práticas? Isto é, se é a nível, por exemplo do Departamento, da Área disciplinar, do Conselho de Turma, por exemplo.

**Professora 6**

- Não, mais a nível da área disciplinar, sim.

**Entrevistadora**

- E por exemplo se é mais atividades curriculares propriamente ditas ou atividades extracurriculares, ou em ambas.

**Professora 6**

- Em ambas, com alguma prevalência das áreas curriculares, sim.

**Entrevistadora**

- No atual contexto profissional, considera que as práticas de trabalho colaborativo são incentivadas ou dificultadas?... E porquê?

**Professora 6**

- Eu acho que incentivadas não são muito. Dificultadas, depende também de como as pessoas encaram e de como os docentes encaram a situação, mas de facto facilitadas e incentivadas, não é bem facilitadas, mas incentivadas não considero que sejam muito.

**Entrevistadora**

- Mas porquê? O que é que acha que...?

**Professora 6**

- É o ritmo de trabalho, uma sobrecarga de atividades, de tarefas que não permite às vezes essa colaboração tão estreita como às vezes deveria haver de facto, acho que há uma sobrecarga de atividades que nos dispersam um bocadinho e que não permitem assim tão eficazmente essa colaboração esse intercâmbio de conhecimentos e de propostas no dia a dia.

**Entrevistadora**

- Individualmente, em termos da sua personalidade, como é que se posiciona em relação ao trabalho colaborativo? É uma pessoa que adere facilmente, gosta de trabalhar em equipa ou prefere trabalhar sozinha?

**Professora 6**

- Depende, depende com as pessoas que trabalho, depende das situações, mas gosto de trabalhar em grupo, em colaboração, mas também, lá está depende um bocadinho das situações e das pessoas e dos ambientes e do que rodeia esse trabalho ou que está digamos relacionado ou pode estar relacionado com esse trabalho colaborativo. Mas à partida, gosto de trabalhar de forma colaborativa.

**Entrevistadora**

- Considera importante o trabalho colaborativo com as professoras bibliotecárias e com a equipa da Biblioteca Escolar?

**Professora 6**

- Considero muito importante.

**Entrevistadora**

- E em que domínios acha que esse trabalho colaborativo pode ser incrementado e pode ter mais frutos?

**Professora 6**

- Em ações até de divulgação que possam ser feitas e já passei por escolas em que isso foi feito, apresentação de recursos, de... enfim geralmente para professores que estão de início na escola, para termos uma noção do funcionamento, dos recursos existentes, de tudo isso. Portanto, acho que é importante e depois ao longo do ano sempre que possível haver colaboração.

**Entrevistadora**

- Sim e por exemplo em termos de gestão de coleção e por exemplo os professores virem à Biblioteca e saberem se será possível adquirir determinado tipo de materiais que consideram ser importantes...

**Professora 6**

- Sim, mas isso também pode passar a nível até de Departamento, não é, haver de facto uma lista, enfim e poder ser atualizada e ser discutida a nível de Departamento, pode haver elementos do departamento que têm conhecimento de determinados recursos que outros não tenham, por algum motivo, portanto haver um bocadinho aí uma concertação também a nível de Departamento, já que é o órgão no fundo que acaba por representar um bocadinho os professores das diversas áreas.

**Entrevistadora**

- E em termos de planificação, execução de atividades extracurriculares e curriculares acha que também há espaço de crescimento?

**Professora 6**

- Acho que sim, acho que há sempre espaço de crescimento.

**Entrevistadora**

- Já experienciou, lembra-se assim de alguma prática de trabalho colaborativo que tenha tido com as professoras bibliotecárias ou com a equipa? Quer individualmente, quer em termos de Departamento?

**Professora 6**

- Mais em termos de Departamento, relativamente a uma exposição que uma vez se fez relativa ao 25 de Abril e em que trabalhámos mais de perto, porque foi realizada na Biblioteca, exposta, e daí nesse período houve alguma e até porque recursos que existiam já na Biblioteca, que estavam guardados e que nós fizemos uma espécie de seleção e de trabalho e foi uma altura em que colaborei bastante, estive mais próxima das bibliotecárias.

**Entrevistadora**

- Considera que as práticas de trabalho colaborativo, nomeadamente com a Biblioteca Escolar, influenciam positivamente o sucesso educativo dos alunos? E porquê?

**Professora 6**

- Claro que sim, porque quanto maior colaboração houver, à partida, mais se potencia o próprio trabalho da Biblioteca, da escola e dos alunos e o seu sucesso, portanto, à partida é sempre positivo e isso conduzirá e pode conduzir ao sucesso dos alunos.

**Entrevistadora**

- Gostaria de aumentar as práticas de trabalho colaborativo com a Biblioteca Escolar?

**Professora 6**

- Sim, sim.

**Entrevistadora**

- E em que domínios é que acha que poderia incrementar essa prática?

**Professora 6**

- Trabalho colaborativo com a Biblioteca a nível de contexto de sala de aula ou de...?

**Entrevistadora**

- Em qualquer contexto. Qual é que acha que são as áreas em que poderia haver espaço para maior crescimento?

**Professora 6**

- (Hesitação) A nível de ...(Hesitação)

**Entrevistadora**

- Por exemplo, há espaço, considera por exemplo, não quer dizer que seja sempre, mas nalguns temas poderia ser interessante haver uma aula conjunta, sei lá, entre a Biblioteca e uma turma ou várias turmas, sobre um determinado assunto?

**Professora 6**

- Mas dada na Biblioteca, em contexto de Biblioteca?

**Entrevistadora**

- Na Biblioteca, ou a Biblioteca deslocar-se um pouco à sala de aula com recursos, com...

**Professora 6**

- Sim, sim, por exemplo, por exemplo.

**Entrevistadora**

- Passaríamos agora a outro tema, que são as tecnologias de informação e comunicação. Que papel atribui às TIC e às ferramentas da Web2.0 no processo de ensino aprendizagem?

**Professora 6**

- Atribuo bastante importância, não é. Atendendo agora aos novos ..., os alunos dominam essas técnicas e temos que nos recorrer delas e utilizá-las no sucesso também, não exclusivamente, não focalizada apenas para a sua utilização e descurando outro tipo de .... Mas de facto têm um papel cada vez mais importante, eu considero importante, sem dúvida.

**Entrevistadora**

- Já referiu algumas vantagens, mas acha que poderão também ter algumas desvantagens?

**Professora 6**

- Poderão ter, poderão ter,... e isso também, às vezes, se mandamos fazer algum tipo de trabalho, a questão da Internet pode limitar às vezes o processo de pesquisa o trabalho de análise, de resumo de... e não ser apenas uma cópia, o que às vezes se verifica, não é? Utilizam só nesse aspeto de cópia... E não sabem o outro trabalho de desenvolvimento, de apuro de determinadas competências fica um bocadinho, às vezes postas de lado.

**Entrevistadora**

- Costuma utilizar as TIC e as ferramentas da Web 2.0 na sua prática docente?

**Professora 6**

- Sim.

**Entrevistadora**

- E que tipo de recursos utiliza com mais frequência?

**Professora 6**

- Os *Power Point*, a própria Internet mesmo em contexto de sala de aula ir recorrer desse recurso para determinado aspeto específico da aula, sim.

**Entrevistadora**

- Considera que a introdução das TIC e das ferramentas da Web 2.0 no ensino da História, também pode contribuir para o sucesso dos seus alunos?

**Professora 6**

- Claramente, acho que sim, sem dúvida nenhuma, se contribui ou pode contribuir completamente. Não de uma forma ..., é o que eu disse há bocado, no seguimento do que disse há bocado, mas sem dúvida que pode contribuir. Isso não podemos..., os tempos avançam, as coisas avançam e podemos também pôr essas novas tecnologias ao dispor e ao serviço do... até do gosto, estudar tem mais acesso a informação, tem outro tipo de disponibilidade, outro tipo de... e isso pode, sem dúvida, trazer sucesso à disciplina.

**Entrevistadora**

- Vamos agora entrar no último tema que é o da literacia da informação. Como pensa que devem ser desenvolvidas as competências da literacia da informação? ... Eu vou precisar mais a questão. Se considera que devem estar integradas no currículo, acompanhando a lecionação das várias disciplinas, se considera, por outro lado que deve ser uma responsabilidade mais da Biblioteca e da Equipa da Biblioteca, ou se considera, pelo contrário, que tem que haver aqui uma articulação entre ambas?

**Professora 6**

- A última com certeza, sem dúvida, a articulação é que poderá trazer de facto mais sucesso e mais rendimento.

**Entrevistadora**

- Que relação estabelece entre as competências da literacia da informação e as competências essenciais que estão definidas para a disciplina História?

**Professora 6**

- Acho que existe uma relação estreita ou deve existir, porque uma coisa está e na nossa disciplina, na minha área, acho que há de facto uma relação muito estreita... E portanto, deve haver ali um caminho que se faz paralelo entre uma coisa e outra.

**Entrevistadora**

- Exato, até porque ambas apelam muito à de pesquisa de informação, não é?

**Professora 6**

- Com certeza e ao tratamento dessa própria informação, exatamente.

**Entrevistadora**

- Para terminar, eu gostaria de lhe perguntar se tem mais alguma ideia, uma opinião, uma sugestão sobre os temas que tratámos ou outros que gostasse de referir neste momento.

**Professora 6**

- Não, acho que foram, assim no geral, abordadas as principais questões, acho que sim.

**Entrevistadora**

- Então para terminar eu gostaria de lhe agradecer mais uma vez a disponibilidade e a colaboração que teve connosco. Obrigado.

**Professora 6**

- De nada, foi um prazer.

## **Anexo 14 - Transcrição da entrevista de diagnóstico – Professor 7**

### **(Professora bibliotecária)**

#### **Entrevistadora**

- Boa tarde. Vamos iniciar então a entrevista à colega professora bibliotecária.

Antes de mais gostaria de a informar que esta entrevista insere-se num projeto intervenção realizado no âmbito da dissertação de Mestrado em Educação e Bibliotecas, da Universidade Portucalense e que tem como principal objetivo verificar a colaboração entre a Biblioteca Escolar e os docentes da disciplina de História.

A informação solicitada é fundamental, pelo que o rigor, a objetividade e a clareza das suas respostas são muito importantes para o desenvolvimento deste projeto.

Garantimos o anonimato e a confidencialidade das suas respostas, que têm apenas fins académicos.

Gostaríamos que nos autorizasse a gravar esta entrevista, da qual lhe facultaremos o ficheiro em MP3. Autoriza?

#### **Professora 7**

- Sim, claro.

#### **Entrevistadora**

- Solicitamos, também, a sua autorização para divulgar esta entrevista de forma integral ou em pequenos excertos na tese.

#### **Professora 7**

-Sim, autorizo.

#### **Entrevistadora**

- Começaríamos então por recolher alguns dados biográficos e profissionais da nossa entrevistada. Íamos-lhe solicitar então os seguintes dados.

Idade?

#### **Professora 7**

- 40 anos.

**Entrevistadora**

- Sexo feminino, não é?

Habilitações académicas?

**Professora 7**

- Licenciatura.

**Entrevistadora**

- Se calhar seria importante referir que está, também, a fazer uma Pós-graduação neste momento.

**Professora 7**

- Exato, estou a fazer uma Pós-graduação sobre Leitura e Planeamento de Bibliotecas.

**Entrevistadora**

- A situação profissional?

**Professora 7**

- Sou de Quadro de Zona Pedagógica.

**Entrevistadora**

- Mas não é do quadro de zona daqui.

**Professora 7**

- Não, sou do agrupamento aqui da região, estou nos quadros de zona pedagógica da Região Autónoma da Madeira.

**Entrevistadora**

- E veio para cá na situação de concurso externo, não é?

**Professora 7**

- Sim, exatamente, como professora requisitada de Biblioteca.

**Entrevistadora**

- Ciclo e disciplina que leciona?

**Professora 7**

- 3º ciclo/secundário... e História.

**Entrevistadora**

- Mas, este ano está a lecionar 2º ciclo.

**Professora 7**

- Este ano estou a lecionar uma turma de 5º ano, portanto 2º ciclo, História e Geografia de Portugal.

**Entrevistadora**

- Tempo de exercício como docente?

**Professora 7**

- 10 anos.

**Entrevistadora**

- Formação na área das Bibliotecas Escolares realizada ou a frequentar? Em termos de formação contínua?

**Professora 7**

- Formação tenho um curso de 6 horas, 60 horas, peço desculpa, e estou a frequentar a tal Pós-graduação na área das Bibliotecas Escolares.

**Entrevistadora**

- Experiência profissional na área das bibliotecas escolares? Quer como elemento da equipa, quer como professora bibliotecária.

**Professora 7**

- Com este é o quinto ano, como professora bibliotecária é o segundo, como experiência de bibliotecas é o quinto ano.

**Entrevistadora**

- Tempo de exercício de funções no Agrupamento?

**Professora 7**

- É o primeiro ano.

**Entrevistadora**

- Então passaríamos aos blocos, aos assuntos desta entrevista e começaríamos pela Biblioteca Escolar.

Como caracteriza a integração da Biblioteca Escolar no Agrupamento e na Escola? Desta Biblioteca.

**Professora 7**

- Muito boa.

**Entrevistadora**

- A Biblioteca Escolar contribui para a execução do Projeto Educativo e do Projeto Curricular do Agrupamento? ... Podemos pôr aqui algumas hipóteses, por exemplo, na aquisição, organização e disponibilização de informação, serviços de leitura com consulta presencial, empréstimo domiciliário, empréstimo para a sala de aula, a formação de utilizadores, organização de atividades curriculares, a organização de atividades extracurriculares ou não curriculares e ocupação de tempos livres.

**Professora 7**

- Eu acho que de facto, aqui no Agrupamento a Biblioteca Escolar contribui para execução do Projeto Educativo do Agrupamento a vários níveis, quer na aquisição e organização da disponibilidade de informação, quer a nível dos serviços de leitura, consulta presencial, empréstimo domiciliário ou para sala de aula, tanto por parte dos professores como por parte dos alunos, a nível também de atividades não curriculares e algumas curriculares, a nível de formação de utilizadores e também é um espaço que contribui para a ocupação de tempos livres dos alunos.

**Entrevistadora**

- Portanto, de alguma maneira...

**Professora 7**

- Eu acho que é muito abrangente.

**Entrevistadora**

- Como caracteriza a frequência e utilização da Biblioteca Escolar e dos seus recursos e serviços pelos docentes da disciplina de História? Como caracterizaria...?

**Professora 7**

- Aí só caracterizaria de forma satisfatória. Posso justificar?

**Entrevistadora**

- Sim, sim.

**Professora 7**

- Uma vez que, apesar dos muitos recursos e da disponibilidade por parte das professoras bibliotecárias, acho que os colegas ainda só veem a Biblioteca como um meio de requisição de materiais e não como um espaço de trabalho colaborativo.

**Entrevistadora**

- E na sua opinião, os docentes da área disciplinar de História utilizam a Biblioteca Escolar com que objetivos? Já falou, concretamente, como requisição de material acompanhante, não é?

**Professora 7**

- Exato, exato para levarem para a sala de aula e tentarem através dos recursos que são fornecidos pela Biblioteca atingir determinados objetivos específicos dos conteúdos que estão a tratar na sala de aula.

**Entrevistadora**

- Que tipo de recursos e serviços da Biblioteca Escolar costuma utilizar, enquanto docente de História e Geografia de Portugal?

**Professora 7**

- Eu enquanto docente, também só alguns recursos a nível de material impresso, porque também recorro a alguns que tenho em casa, não é, por isso...

**Entrevistadora**

- Como classifica os recursos da Biblioteca Escolar na sua área de docência?

**Professora 7**

- Acho que está muito bem fornecida a nível do fundo documental, uma vez que a professora bibliotecária é da área de História é natural que haja um fundo documental nessa área mais extenso, não é? Mas acho que está muito bem fornecido, quer a nível da História da Antiguidade Clássica, da Idade Média e da História Contemporânea.

**Entrevistadora**

- Mas aí até penso que isso tem a ver com uma certa tradição na casa, não é, porque... aliás como vimos noutra entrevista, já várias pessoas de História passaram aqui pela coordenação da Biblioteca e depois o grupo de História sempre foi muito, muito ativo na, na...

**Professora 7**

- Na participação.

**Entrevistadora**

- Exato e na requisição e na sugestão de materiais, portanto.

No âmbito da área disciplinar de História que importância atribui à Biblioteca Escolar? Pensando apenas na Área disciplinar de História.

**Professora 7**

- É assim, eu atribuo-lhe uma grande importância, porque para além dos recursos, nós podemos a partir da Biblioteca e em trabalho colaborativo com a Biblioteca, conseguimos, se tivermos um trabalho planificado, fornecer modos aos alunos para acederem melhor à informação, trabalharem melhor a informação e portanto é nessa perspetiva que vejo a... oferta da Biblioteca, não é? Agora perdi-me...

**Entrevistadora**

- A importância.

**Professora 7**

- A importância da Biblioteca na formação dos alunos a nível da disciplina de História e não só.

**Entrevistadora**

- Na sua prática como docente, de que forma utiliza a Biblioteca? Também se resume ...

**Professora 7**

- Se resume à requisição não só para domicílio como para a sala de aula, para dar a conhecer aos alunos os títulos que existem. Basicamente, neste momento tem-se resumido a isso e depois obviamente, como sou professora bibliotecária, também tenho a

preocupação de divulgar outro tipo de recursos que existem no espaço da Biblioteca, desde multimédia, a também ao espaço da Internet, de modo a levar os alunos a aprenderem melhor como se produz conhecimento, como se acede a informação e se consegue produzir informação com base naquilo que nós lemos, que nós interpretamos.

**Entrevistadora**

- Na sua opinião, como é que é possível incrementar a relação entre a Biblioteca Escolar e os docentes da área disciplinar de História?

**Professora 7**

- Sim. Acima de tudo criar condições, elas existem, para o trabalho colaborativo. Estou a pensar nos materiais a nível de textos impressos. Por exemplo, criar ou concursos mensais, há vários títulos que têm a ver com os conteúdos, portanto tirar-se alguns excertos desses títulos, fazerem-se fichas de leitura ou guiões de leitura, ou então promover os trabalhos realizados pelos alunos na sala de aula ou através do blogue, ou através de pequenas exposições, ou através de concursos que possam recorrer à multimédia, porque acho que isso irá incentivar e motivar mais os alunos a participar nesse tipo de atividades. Isto sempre com a monitorização quer do professor da disciplina, quer com o professor bibliotecário, também tem uma visão diferente, muitas vezes do acesso à informação, não é? E o professor da disciplina, também, tem a preocupação de encaminhar os alunos para determinado tipo de conteúdos.

**Entrevistadora**

- Em que medida considera que a Biblioteca Escolar pode contribuir para o sucesso dos alunos na disciplina de História?

**Professora 7**

- ...Eu acho que tem uma grande importância, exatamente se existir, esse trabalho colaborativo, essa persistência em os alunos recorrerem às ofertas que existem no espaço da Biblioteca e acima de tudo serem orientados para não se dispersarem, não é? Porque eles muitas vezes, chegam aqui, estou a falar de alunos do quinto ano neste momento, não é? São mais pequenos, portanto há uma grande variedade de informação e portanto acho que é essencial, eles serem encaminhados para aos poucos perceberem quais são os passos que devem de ter para poderem interpretar, analisar informação e a partir daí produzir os seus próprios conhecimentos.

**Entrevistadora**

- Então, passaríamos agora a outro tema do trabalho colaborativo, embora já tenhamos um pouco abordado na nossa conversa este assunto.

Na sua prática profissional têm sido frequentes as práticas de trabalho colaborativo? Diria que são muito frequentes, pouco frequentes...

**Professora 7**

- A nível profissional, sim são frequentes.

**Entrevistadora**

- Em que contexto tem desenvolvido mais essas práticas?

**Professora 7**

- É assim, como professora, a nível, no contexto da Área de Projeto, em Estudo Acompanhado e em História já desenvolvi alguns projetos paralelos com colegas e estou a falar de projetos que surgem nos Conselhos de Turma, a nível da interdisciplinaridade, em áreas ligadas à Expansão Portuguesa, haver um cruzamento de informações relativamente à literatura portuguesa, em determinadas épocas históricas. Como professora bibliotecária e tenho mais experiência do 1º ciclo, já fiz em trabalho colaborativo com colegas, vários projetos, em que partindo dos conteúdos curriculares de alunos do terceiro e do quarto ano fizemos experiências no sentido, exatamente daquilo que eu estava a falar, de orientá-los para eles perceberem como devem fazer trabalhos de pesquisa, como devem de apresentar trabalhos de pesquisa, isso sempre de uma forma monitorizada e avaliando os vários passos. Para ver se eles estão a realizar os passos de forma mais conveniente ou não e alertá-los para essa situação.

**Entrevistadora**

- Esse trabalho colaborativo que tem vindo a desenvolver, diria que são, que se fez mais em atividades curriculares ou em atividades extracurriculares?

**Professora 7**

- A nível da minha experiência profissional mais com atividades curriculares.

**Entrevistadora**

- No atual contexto profissional, considera que as práticas de trabalho colaborativo são incentivadas ou dificultadas? E porquê?

**Professora 7**

- É assim, as práticas colaborativas hoje em dia são incentivadas. No entanto, devido a alguns entraves ou a alguns fatores mais inibidores como a questão do cumprimento de vastos programas. Há sempre, sinto isso por parte de alguns colegas, dum receio de extrapolar para fora da sala de aula as aprendizagens, com medo de não cumprirem exatamente esses programas curriculares e eu acho que também que, muitos desses colegas ainda não entenderam é que os conteúdos programáticos podem ser dados, não é, ensinados não apenas no contexto da sala de aula. Julgo que isso é um caminho que realmente está a iniciar com as Bibliotecas Escolares e com o cargo de professora bibliotecária nos vários agrupamentos. Acho que as pessoas, aos poucos, estão a tomar consciência, de facto, dessa realidade que o conteúdo programático não passa só por ser orientado pelo manual, mas por outro tipo de experiências e de projetos.

**Entrevistadora**

- Já foi fazendo referência um pouco a isso, mas que fatores, consideraria facilitadores do trabalho e dos inibidores, já falou um pouco, nomeadamente, no cumprimento realmente dos programas, que são nalgumas disciplinas muito vastos. Mas pode-me sintetizar os fatores facilitadores e os fatores inibidores.

**Professora 7**

- Sim, sim. Bem os facilitadores têm a ver quando alguém está mais próximo da Biblioteca Escolar e tem uma noção mais abrangente, uma visão mais abrangente da forma de ensinar, é mais fácil a essa pessoa obviamente trazer os alunos para o espaço da Biblioteca, trabalhar com eles no espaço da Biblioteca ou mesmo na sala de aula, desenvolver projetos em colaboração com o espaço da Biblioteca.

**Entrevistadora**

- Poderíamos dizer que é um aspeto de liderança. Se calhar tem que haver aqui alguma liderança, não é?

**Professora 7**

- Sim, sim. E isso é uma das características também exatamente do professor bibliotecário, é não só chegar ao maior número ou todos os departamentos e docentes, mas também ter uma proximidade extremamente grande com os docentes de modo a incentivá-los à prática dessas atividades. ... Como fator inibidor, realmente, acho que a extensão dos programas e estou a pensar na disciplina de História ou História e Geografia de Portugal, julgo que é necessária também uma revisão curricular, porque há conteúdos que poderiam ser muito mais tratados e debatidos na sala de aula, mas devido à extensão dos conteúdos dos programas isso não é possível, portanto há sempre aquela pressão do tempo, não é? E estou a falar isto mais no 2º e no 3º ciclo, que leva a que se percam muitas oportunidades de trabalho colaborativo.

**Entrevistadora**

- Para além do cumprimento do programa, não vê mais nenhum fator inibidor?

**Professora 7**

- Não, eu acho que não, acho que realmente a grande preocupação, hoje em dia, da classe..., dos professores é de facto, uma das grandes preocupações é cumprir um programa, porque isso tem implicações a nível da avaliação profissional de cada um, não é?

**Entrevistadora**

- Individualmente, pensando na sua personalidade, como é que se posiciona em relação ao trabalho colaborativo? É uma pessoa que adere facilmente ou é uma pessoa que prefere trabalhar sozinha?

**Professora 7**

- Eu como estou muito habituada em trabalhar em equipas..., se os projetos me parecerem aliciantes e facilitadores de aprendizagem por parte dos alunos e também que tenham motivos para que os alunos apreendam melhor a matéria, estou disponível sempre.

**Entrevistadora**

- Considera que há mais facilidade em trabalhar com uns professores de um determinado ciclo ou área curricular do que com outros, na sua experiência como professora bibliotecária?

**Professora 7**

- É assim, os professores que estão mais predispostos a trabalhar em trabalho colaborativo com a área das Bibliotecas escolares, daquilo que eu conheço são os educadores, no pré-escolar, do 1º ciclo e depois à medida que o ensino se vai complicando, não é? As aprendizagens vão sendo mais complexas e à medida que há a pressão dos exames nacionais, acho que há um recuo,... uma retração por parte dos professores, porque realmente, preparar turmas do secundário, exige um trabalho sistemático na sala de aula, obviamente e o trabalho colaborativo aí, muitas vezes poderá ser um entrave, do ponto de vista de quem não consegue perceber as vantagens desse trabalho colaborativo. Por isso... o pré-escolar e o 1º ciclo e também algumas áreas do 2º ciclo, nomeadamente a Língua Portuguesa, a História e Geografia de Portugal, acho que estão muito mais predispostos ao trabalho colaborativo do que outras áreas e outros ciclos de ensino.

**Entrevistadora**

- Considera importante incrementar o trabalho colaborativo com os docentes da disciplina de História por parte da Biblioteca? E em que domínios é que acharia que ...?

**Professora 7**

- (Hesitação) Incrementar o trabalho colaborativo, acho que sempre, não é? Agora em que domínios, a nível da planificação e das tais experiências que eu conheço, da planificação, execução e avaliação de atividades quer curriculares, quer extracurriculares.

**Entrevistadora**

- Enquanto professora bibliotecária, já experienciou práticas de trabalho colaborativo com os docentes da área disciplinar de História? Na sua experiência como professora bibliotecária.

**Professora 7**

- Somente área disciplinar de História, não. Tive experiências a nível de professores de 1º ciclo, mas não é só de colegas do grupo 400.

**Entrevistadora**

- Mas aqui, por exemplo, este ano, em atividades extracurriculares, já houve alguma articulação?

**Professora 7**

- Sim tem havido uma preocupação de articular vários níveis de ensino. E portanto... é o que estou a dizer, estão a dar-se os primeiros passos, não é, para que esse trabalho colaborativo e essa consciência de que de facto o conhecimento está aqui e nós podemos recorrer a este espaço ou aos recursos que ele nos pode fornecer para darmos a conhecer esse conhecimento. Esses primeiros passos estão a ser criados devido às Bibliotecas Escolares e ao cargo que foi instituído do professor bibliotecário.

**Entrevistadora**

- Mas eu falava mais nas atividades extracurriculares, estava a lembrar-me, por exemplo, dos “Flashes Republicanos”.

**Professora 7**

- Exato. Que também, os “Flashes Republicanos” foi um projeto conjunto com o Agrupamento em questão e com a Biblioteca Municipal de Valongo para comemoração do Centenário da República e a partir daí vê-se que há professores e alunos de diferentes níveis de ensino que aderiram a esse tipo de atividades extracurriculares. Portanto é um primeiro passo, correu bem e portanto esperemos que haja novas experiências.

**Entrevistadora**

- Considera, isto já foi de alguma maneira respondido, que as práticas de trabalho colaborativo, nomeadamente com a Biblioteca Escolar, podem influenciar positivamente o sucesso dos alunos?

**Professora 7**

- Sim, sim, com certeza que sim, não é? É muito mais aliciante e motivador para o aluno ter uma aprendizagem fora daquilo que está estabelecido como normal, não é, que ele apreende muito mais facilmente, aquilo que nos chamamos a matéria, os conteúdos programáticos. Portanto, sim, o trabalho colaborativo é uma mais-valia para o sucesso escolar dos alunos.

**Entrevistadora**

- Passaríamos agora a outro tema. Vamos, um bocadinho, falar das Tecnologias de Informação e Comunicação, vulgarmente designadas de TIC.

Que papel atribui às TIC e às ferramentas da Web2.0 no processo de ensino aprendizagem? Isto é, que vantagens, se vê vantagens, se vê desvantagens, se vê ambas as coisas?

**Professora 7**

- Tal como o trabalho colaborativo vejo vantagens, porque, mais do nunca, os nossos alunos nasceram e vivem no espaço em que realmente a realidade das TIC é diária e portanto nós temos obrigação, não como professores bibliotecários, mas também como docentes, de lhes dar a conhecer formas de poderem retirar mais proveitos dessas mesmas tecnologias da informação. Quer expondo, por exemplo, os conteúdos programáticos com recurso a esses meios e tentar mostrar-lhes e mesmo ensinar-lhes a forma como eles devem de utilizar corretamente esses mesmos recursos multimédia.

**Entrevistadora**

- Que papel é que atribui a essas mesmas ferramentas e às Tecnologias de Informação e Comunicação em geral na Biblioteca Escolar?

**Professora 7**

- Hoje em dia, exatamente pelo contexto em que os nossos alunos vivem, é extremamente importante, não é? É impossível existir um espaço da Biblioteca Escolar sem a área da multimédia e mais designadamente sem postos ligados à Internet, onde eles têm, de facto, uma grande possibilidade de acorrer a vários tipos de informação, que temos obrigação de lhes explicar sistematicamente que nem toda a informação que está a ser fornecida pelo recurso da Internet é uma informação correta. E para além disso, é a tal utilização de outros recursos e de outros programas em multimédia, como por exemplo a produção de filmes, a produção de multimédia de *Power Point*, que lhes permite de uma forma, muitas vezes para eles considerada lúdica, permite-lhes adquirir muito mais facilmente os conteúdos programáticos, curriculares.

**Entrevistadora**

- Como utiliza as TIC e as ferramentas da Web2.0 na sua prática docente?

**Professora 7**

- É assim, exemplos práticos dos programas que eu uso.... É frequente utilizar *Power Point* com filmes, com música da época, que acho muito interessante, posso dar um exemplo?

**Entrevistadora**

- Claro.

**Professora 7**

- Ainda há umas aulas atrás fiz um *power point*, isto para a turma do quinto ano sobre as atividades num mosteiro na Idade Média e decidi colocar no dito *power point* música da época e expliquei-lhes e eles ficaram muito admirados: “mas como é que a música da época chegou até nós?”. Eu disse-lhes: “calma, isto não é música, o que vocês estão a ouvir, não foi gravada na época, isso seria impossível, estamos a falar do século XIII, mas as partituras, através das bibliotecas, que existiam nos mosteiros, chegaram aos nossos dias e a partir daí há um conjunto de monges atuais que têm o gosto de dar a conhecer exatamente a música que outros produziam na Idade Média”.

Para além dos *Power Point*, gosto também e aprendi recentemente a fazer filmes, não é, em que não só posso mostrar imagens, como posso incluir som, quer seja eu a narrar ou não. Utilizo também, porque há a vantagem a nível dos manuais... adotados, utilizo um banco de recursos interativos que a editora do manual que foi adotado aqui no Agrupamento permite o acesso, portanto são apresentações multimédia, que dá para projetar aos alunos e eles assim conseguem perceber, considero eu, de uma forma muito mais fácil, muito mais leve os conteúdos curriculares... Há um aspeto que não utilizo tanto, que é mostrar-lhes como pesquisar na Internet, mas estou a falar deste ano letivo, não é, também nunca fiz essa experiência noutros anos escolares, mas é uma hipótese, sabe-se lá, que um dia mais tarde faça.

**Entrevistadora**

- E utilizar, por exemplo, ferramentas da própria Internet, sei lá, *wikis*, blogues, ...

**Professora 7**

- Nas aulas, não, porque há sempre, ... todos nós ainda temos umas certas resistências, não é, há sempre o medo, que, não sei..., que os alunos se dispersem um pouco, não é, nunca fiz e há muitos colegas que fazem blogues, este ano pensei fazer isso no início do ano, mas não o criei porque ouvidos os alunos percebi que alguns não têm acesso à Internet em casa e portanto achei que não seria justo, porque nem todos têm o mesmo acesso a esse recurso, achei que não seria justo criar esse recurso de trabalho, mas como também, e devido à função de professora bibliotecária, eu aprendi a fazer blogues, tenho curiosidade de

estabelecer uma relação mais interativa com os alunos com esse tipo de recurso, quem sabe? Mais tarde, um dia que tenha uma turma do sétimo, do oitavo, do nono ou mesmo do secundário, eu acho que seria interessante, criar esse tipo de ferramentas, porque eles também já estão mais à-vontade e também sempre tendo a preocupação de saber se todos os alunos têm acesso em casa à Internet.

**Entrevistadora**

- Considera que a utilização destas tecnologias e das ferramentas da Web2.0 pode ser um domínio de colaboração entre a Biblioteca Escolar e os docentes da área disciplinar de História? E porquê?

**Professora 7**

- Sim, sim, porque é aquilo que eu estava a dizer há bocado, não é, através desses recursos podemos apresentar conteúdos de uma forma muito mais simplificada e os alunos tendo perante eles uma apresentação de conteúdos de forma diferente, pelo facto de ser diferente, eles prestam mais atenção, não é? Portanto se prestam mais atenção, conseguem memorizar melhor, conseguem obviamente orientados pelos professores, conseguem ... pensar melhor e atingir os objetivos que nós pretendemos que eles atinjam.

**Entrevistadora**

- E agora iríamos para o tema da Literacia da Informação.

Como pensa que podem, que devem ser desenvolvidas as competências de literacia de informação? Ou seja, especificando melhor, acha que é uma competência apenas da Biblioteca Escolar, é uma competência que deve estar inserida no currículo das várias disciplinas, ou por outro lado, deve ser gerida colaborativamente entre a Biblioteca Escolar e os professores das diferentes disciplinas e currículo das diferentes disciplinas.

**Professora 7**

- É assim, a nível das competências da literacia de informação, julgo que elas estão implicitamente incluídas nos programas curriculares de todas as disciplinas, obviamente, cabe aos professores, quando estão a apresentar os conteúdos programáticos, encaminhar os alunos, dar-lhes a entender como se faz aquela pesquisa, como se chega aquele conhecimento, como se produz aquele conhecimento. A Biblioteca Escolar é um espaço privilegiado para promover essa literacia da informação e é muito importante estabelecerem parcerias, o trabalho colaborativo, relativamente a formação de

utilizadores, em que com a colaboração do professor bibliotecário e os professores de turma se possam estabelecer projetos... que incluam várias fases, relacionadas com as competências da literacia de informação, de forma a que depois, numa fase posterior, se possa avaliar o impacto que essas formações tiveram a nível dos alunos terem ou não terem apreendido as competências para a literacia de informação.

**Entrevistadora**

- Enquanto professora bibliotecária qual tem sido a sua experiência neste domínio da promoção das competências da literacia de informação?

**Professora 7**

- Enquanto professora bibliotecária nos dois anos em que tenho este cargo, julgo que a questão da literacia de informação é extremamente importante no espaço da Biblioteca Escolar e no espaço do agrupamento e desde do primeiro ano que tenho desenvolvido alguns projetos exatamente como aquilo que eu estava a dizer na promoção de formação de utilizadores tanto de alunos como de encarregados de educação, no sentido de perceberem a importância não só da leitura, obviamente, mas também perceberem a importância que é a forma como nós devemos... formar, criar conhecimento e informação, partindo obviamente de outros conhecimentos... e isso requer que os alunos se tornem pensantes, não é?... E ao pensar têm que saber, têm que compreender de uma forma natural as várias fases para a partir de um conhecimento base formarem o seu próprio pensamento.

**Entrevistadora**

- Que relação é que estabelece entre estas competências da literacia da informação que temos estado a falar e as competências essenciais da disciplina de História?

**Professora 7**

- ... As competências essenciais da disciplina de História têm a ver com o localizar civilizações, têm a ver com o facto de os alunos saberem situar uma civilização, um povo num dado tempo e num dado espaço e isso obviamente requer conhecimentos ao nível das competências da informação. É a tal questão, parece que isto, não deixo de dizer o mesmo, é a tal questão de os alunos, quando nós estamos na aula a dar esse tipo de conteúdos curriculares, devemos de mostrar-lhes, levá-los a entender os vários..., o processo que leva a que consigamos perceber que em dado espaço geográfico, em determinado tempo

histórico, há uma população que desenvolve determinada situação, ou que, ou então levá-los a compreender de uma forma mais globalizante os contextos históricos dos vários povos... e isso tem muito a ver com a literacia da informação.

**Entrevistadora**

- Eu concluiria, pedindo-lhe ou perguntando-lhe se tem alguma ideia, sugestão ou opinião que gostasse de referir, para finalizar esta entrevista sobre algum destes temas ou outro que ache pertinente aqui referir?

**Professora 7**


- (Hesitação) Não sei.... Não, mais nada.

**Entrevistadora**

- Então, eu terminaria, agradecendo mais uma vez a sua colaboração e disponibilidade.

## Anexo 15 – Apresentação multimédia em *power point* elaborada para a sessão de trabalho

**Trabalho colaborativo**  
Uma exigência do século XXI




In: <http://21centuryedtech.files.wordpress.com/2010/02/collaboration.jpg>

SESSÃO DE TRABALHO COM OS PROFESSORES DA ÁREA  
DISCIPLINAR DE HISTÓRIA

A Biblioteca Escolar e o ensino da  
História

**O que é?**

- Processo social em que o significado é coconstruído a partir de discussão entre os membros do grupo.
- Processo no qual duas ou mais pessoas pensam e trabalham em conjunto para integrar informações, conhecimentos, estratégias e metodologias.
- Processo simbiótico que requer o envolvimento de todos os implicados no processo desde a criação à execução.
- Baseia-se na teoria construtivista da educação (a aprendizagem como experiência socialmente construída).



A Biblioteca Escolar e o ensino da  
História



## No ensino implica?

### Entre Professor Bibliotecário e Professores

- Liderança do Professor Bibliotecário, sem pôr em causa a igualdade de parceiros → demonstrando vontade de trabalhar em conjunto, incentivando a colaboração, desencadeando o processo.
- Criação de oportunidades de aprendizagem.

A Biblioteca Escolar e o ensino da  
História



## O que proporciona?

- Traduz-se numa melhoria da qualidade do ensino.
- Auxilia os docentes das várias áreas disciplinares a implementar práticas de *information-based learning*.
- Promove o desenvolvimento das competências da literacia da informação.
- Torna a aprendizagem mais significativa e menos difícil.
- Pode funcionar como oportunidade de renovação da escola e de resolução de alguns dos principais problemas educacionais.

A Biblioteca Escolar e o ensino da  
História



## Fatores inibidores e promotores

- acarreta um preço social, ou seja, gastos em termos de tempo, esforço, estilo de vida e efeitos psicológicos, quer para o professor bibliotecário, quer para os professores;
- prevalece o trabalho individual e isolado;
- organização do sistema educativo não facilita;
- imperativos de cumprimento dos programas.

- proporciona melhoria no relacionamento entre os docentes;
- pode constituir um processo de auto e heteroformação;
- tende a ser mais produtivo devido à existência de interações;
- contribuiu para a motivação dos participantes;
- permite a articulação de saberes.

A Biblioteca Escolar e o ensino da História



## Conceitos relacionados

**Coordenação** - informal, organização mínima do esforço para trabalhar em conjunto.

≠

**Cooperação** - acordo formal, exige alguma planificação, divisão de papéis, realizada para atingir determinado objetivo.

**Colaboração** - mais prolongada no tempo, intensiva, requer ampla planificação, todos partilham tanto o poder como o risco, exige o comprometimento total na integração da literacia de informação no currículo.

A Biblioteca Escolar e o ensino da História



## Taxonomias do trabalho colaborativo



Pretendem identificar diferentes níveis de colaboração.



- **David Loertscher** → taxonomias do professor bibliotecário ( 10 níveis) e do professor (8 níveis)
- **Patricia Montiel-Overall** → 4 modelos de (A,B,C e D)



A Biblioteca Escolar e o ensino da História

### Modelo de David Loertscher

Nível	Taxonomia do professor bibliotecário	Taxonomia do Professor
1	<b>Não há envolvimento na biblioteca.</b> Não existe esforço do professor bibliotecário para se envolver em qualquer sequência de ensino.	<b>Ensino autossuficiente do professor sem recurso à biblioteca.</b> O professor não tem necessidade de recorrer à biblioteca escolar. Dispõe dos seus próprios materiais.
2	<b>A infraestrutura de informação é disponibilizada de modo discreto.</b> O professor bibliotecário organiza os documentos e meios técnicos para que os alunos e professores acedam à informação quando necessário.	<b>Ensino com materiais requisitados ou coleções acessíveis por via eletrónica.</b> Requisita materiais na biblioteca escolar, na biblioteca pública, ou em outras fontes, para uso nas suas aulas.
3	<b>Assistência a pedidos específicos de professores e alunos.</b> O professor bibliotecário atende a pedidos específicos dos alunos e dos professores. É também o intermediário humano entre a tecnologia e os utilizadores.	<b>Utiliza a equipa da biblioteca como fonte de ideias.</b> Confia na equipa da biblioteca para recolher sugestões de novos materiais a utilizar nas suas aulas.
4	<b>Responde a interesses resultantes de interacção espontânea.</b> Aproveita as ideias espontâneas de professores e alunos, disponibilizando materiais da biblioteca ou da Web que permitam desenvolvê-las.	<b>Recorre à equipa da biblioteca e aos recursos da biblioteca escolar para enriquecer uma unidade de ensino.</b> As atividades que desenvolve com recurso à biblioteca são enriquecedoras das experiências de aprendizagem. Estas atividades servem de complemento.

A Biblioteca Escolar e o ensino da História

### Modelo de David Loertscher

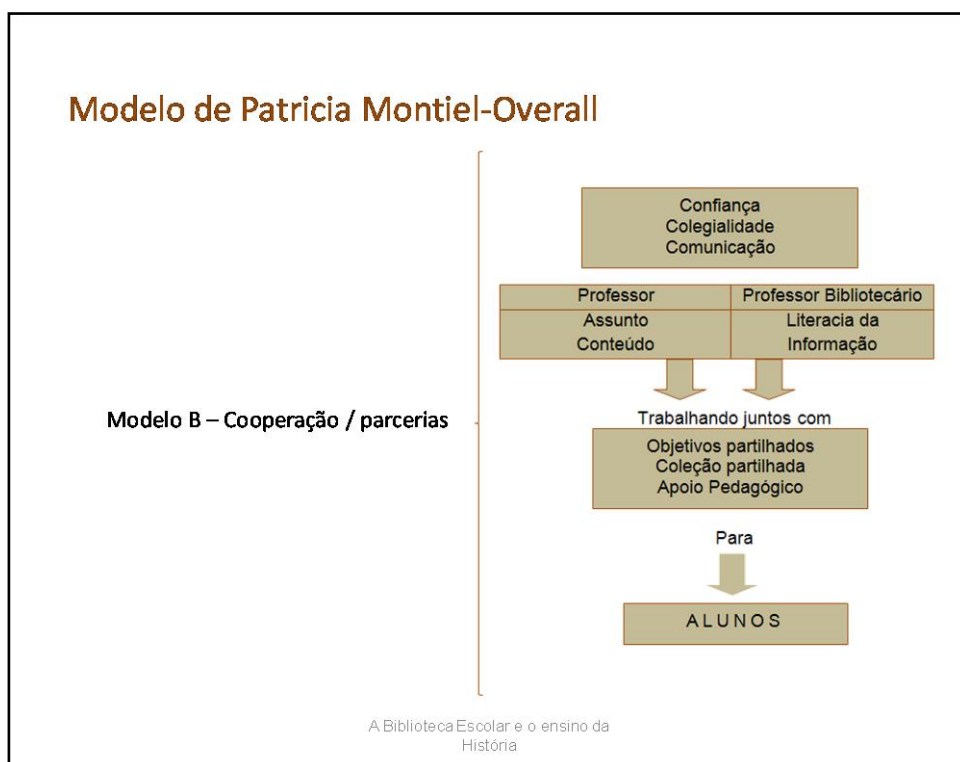
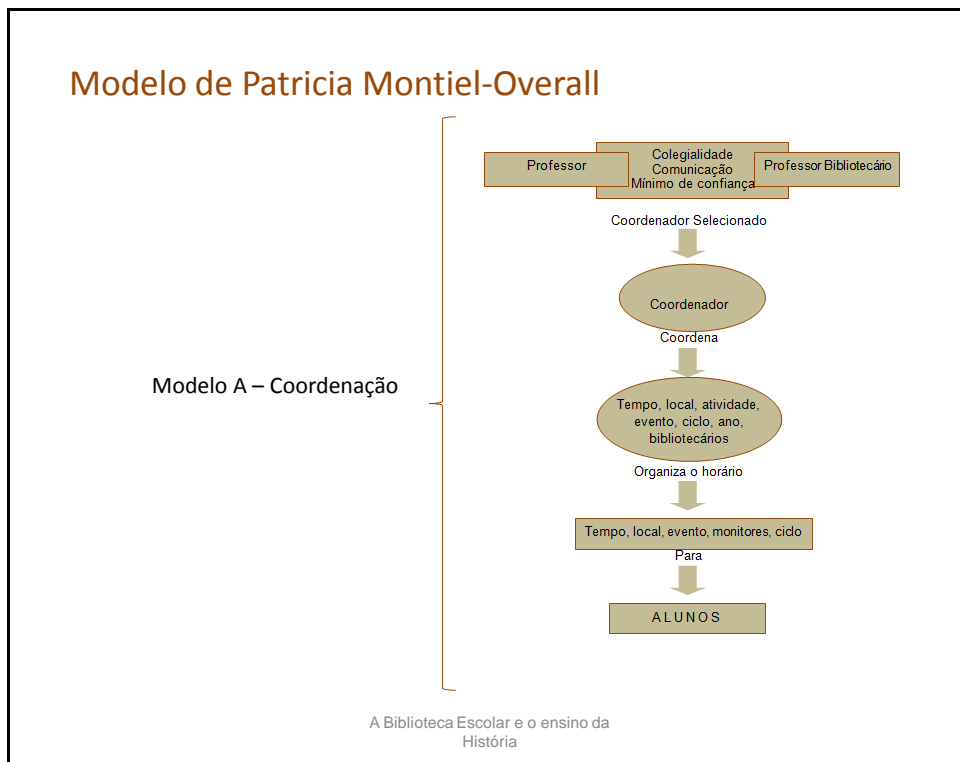
Nível	Taxonomia do professor bibliotecário	Taxonomia do Professor
5	<b>Planificação incipiente.</b> Planifica informalmente com os professores e os alunos na sala de professores, nos corredores, no bar, ou por email, propondo atividades ou recursos que possam já ter mostrado resultados positivos em outros contextos.	<b>Uso dos recursos da biblioteca escolar como parte dos conteúdos de uma unidade de ensino.</b> Os recursos e/ou as atividades da biblioteca escolar são integrados nas unidades de ensino em vez de servirem de complemento.
6	<b>Recolha planeada de materiais e de recursos.</b> Procura disponibilizar, antecipadamente, os materiais necessários ao desenvolvimento de projectos, através da pesquisa na Internet, ou angariando-os junto de outras entidades.	<b>O professor e o professor bibliotecário experienciam a parceria no processo de ensino e aprendizagem.</b> Os parceiros definem estratégias de ensino e experiências de aprendizagem susceptíveis de contribuir para o sucesso académico dos alunos.
7	<b>Faz a apologia do recurso à biblioteca ("advocacy").</b> Desenvolve esforços concertados para promover a filosofia do programa da biblioteca escolar.	<b>A parceria entre o professor e o professor bibliotecário torna-se um elemento natural no processo de ensino e aprendizagem.</b> Ambos planificam, executam e avaliam as experiências de aprendizagem enquanto parceiros de um mesmo processo.

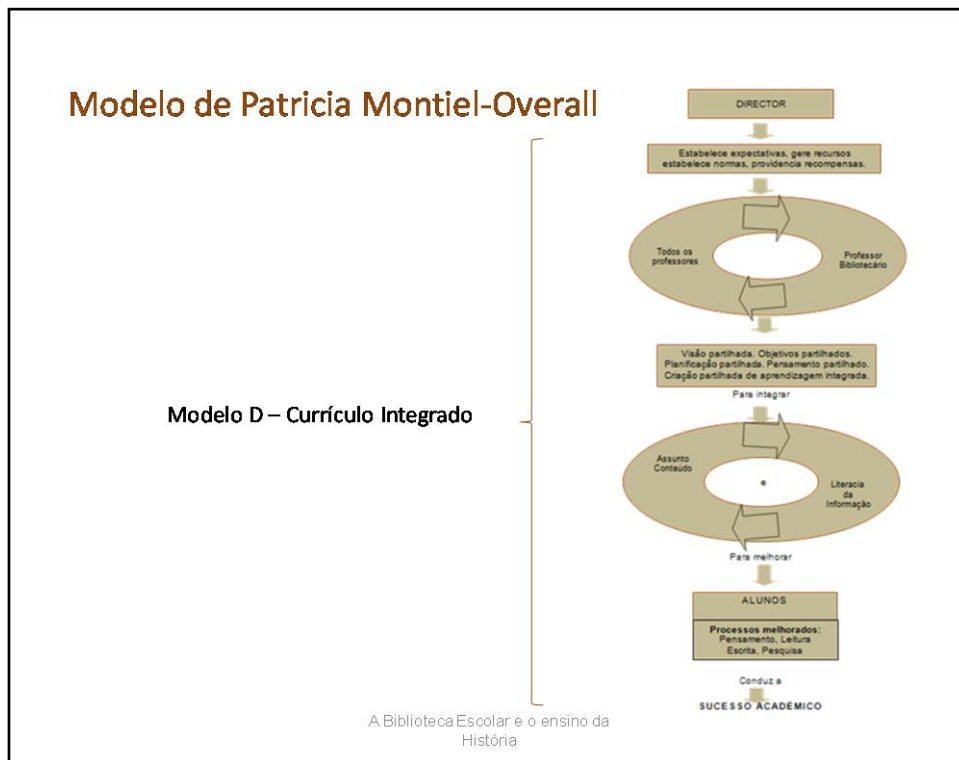
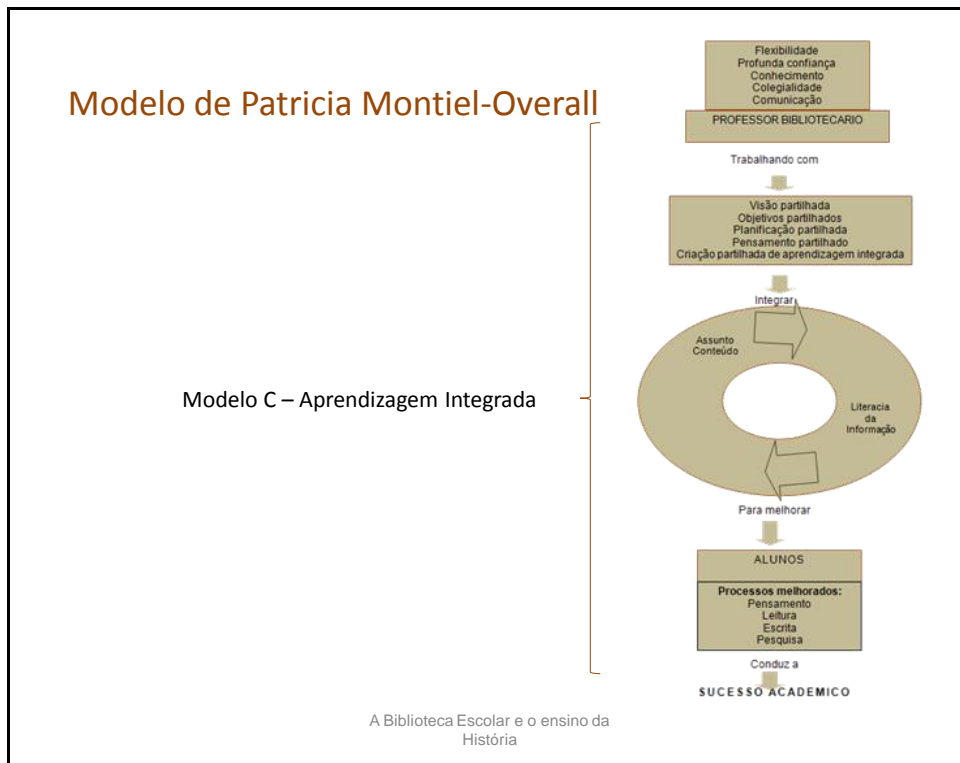
A Biblioteca Escolar e o ensino da História

### Modelo de David Loertscher

Nível	Taxonomia do professor bibliotecário	Taxonomia do Professor
8	<b>Desenvolvimento dos quatro principais elementos programáticos da biblioteca escolar.</b> Colaboração, literacia da leitura, aprendizagem através da tecnologia e literacia da informação são operacionalizadas na escola.	<b>Desenvolvimento curricular.</b> O professor bibliotecário é consultado quando se pensa em alterações curriculares. Fazem-se planificações antecipadas dessas mudanças e do seu impacto no programa da biblioteca escolar.
9	<b>Maturidade do programa da biblioteca escolar.</b> A biblioteca escolar vai ao encontro das necessidades de cada estudante ou professor, os quais aceitam os conselhos do professor bibliotecário em cada um dos quatro elementos programáticos	
10	<b>Desenvolvimento do currículo.</b> Com outros educadores, o professor bibliotecário contribui para a planificação e a organização do que vai ser ensinado na escola.	

A Biblioteca Escolar e o ensino da História





## Modelo de Patricia Montiel-Overall

ATRIBUTOS DA COLABORAÇÃO ( Patricia Montiel-Overall)			
Exemplos de descritores			
Modelo A Coordenação	Modelo B Cooperação /Parcerias	Modelo C Aprendizagem Integrada	Modelo D Currículo Integrado
Mínima confiança Conveniente Colegial Amigável Comunicação	Mínima confiança Respeito Conveniente Colegial Amigável Comunicação Diálogo Propensão para partilhar	Máxima Confiança Compromisso Respeito Conveniente Colegial Amigável Comunicação Diálogo Propensão para partilhar	Máxima Confiança Compromisso Respeito Conveniente Colegial Amigável Comunicação Diálogo Propensão para partilhar

A Biblioteca Escolar e o ensino da História

## Modelo de Patricia Montiel-Overall

Modelo A Coordenação	Modelo B Cooperação /Parcerias	Modelo C Aprendizagem Integrada	Modelo D Currículo Integrado
Exemplos de atividades envolvidas na colaboração			
Recolha de recursos	Recolha de recursos Partilha de recursos Apoio Ajuda Auxílio Contribuição Partilha de fundos Partilha de espaço Partilha de coleção Partilha de tempo Partilha de alunos	Recolha de recursos Partilha de recursos Apoio Ajuda Auxílio Contribuição Partilha de fundos Partilha de espaço Partilha de coleção Partilha de tempo Partilha de alunos Partilha de objetivos Partilha de pensamento Partilha na resolução se problemas Partilha na criação de algo novo Partilha de conhecimento Coplanificação Coiplementação Coavaliação Cointegração entre os conteúdos da aula e os conteúdos da biblioteca	Recolha de recursos Partilha de recursos Apoio Ajuda Auxílio Contribuição Partilha de fundos Partilha de espaço Partilha de coleção Partilha de tempo Partilha de alunos Partilha de objetivos Partilha de pensamento Partilha na resolução se problemas Partilha na criação de algo novo Partilha de conhecimento Coplanificação Coiplementação Coavaliação Cointegração dos conteúdos da biblioteca no currículo
Atitude			
		Os parceiros são iguais	Os parceiros são iguais

A Biblioteca Escolar e o ensino da História

## Literacia de Informação

- A definição de literacia da informação tem-se tornada progressivamente mais complexa.
- A expansão contínua da informação exige, agora, que todos os indivíduos adquiram as competências necessárias à sua formação e a uma aprendizagem ao longo da vida. A quantidade de informação disponível exige a aquisição de competências de pesquisa, localização, seleção, organização, apresentação, avaliação e utilização da informação de forma adequada e eficaz.
- A literacia de informação engloba agora múltiplas literacias (digital, visual, textual e tecnológica), como competências fundamentais para o século XXI.

A Biblioteca Escolar e o ensino da História

## Currículo BE ↔ Currículo História

### Competências da Literacia da Informação

(standards da IFLA)

- A. ACESSO. Aceder à informação de forma eficaz e eficiente
- B. AVALIAÇÃO. Avaliar informação de forma crítica e com competência
- C. USO. Aplicar / usar as informações de forma precisa e criativa

### Competências específicas da História

- Tratamento de Informação /Utilização de fontes
- Compreensão Histórica (temporalidade, espacialidade e contextualização)
- Comunicação em História



*Guided Inquiry*



A Biblioteca Escolar e o ensino da História

## *Guided Inquiry (Pesquisa Orientada)*

- Pressupõe uma planificação conjunta entre o professor bibliotecário e os professores, que formam uma equipa que supervisiona e guia os alunos na investigação, no sentido de construir um conhecimento profundo de um dado tópico do currículo, promovendo gradualmente uma aprendizagem independente.
- Proporciona aos alunos o contacto e a utilização de fontes de informação diversas e, por vezes, até contraditórias (o que se assemelha ao método de investigação em História).

A Biblioteca Escolar e o ensino da  
História

## *Guided Inquiry (Pesquisa Orientada)*

Seis características:

- I. Os alunos aprendem ao serem ativamente envolvidos e ao reflectirem sobre esta experiência;
- II. Os alunos aprendem construindo novo conhecimento a partir do que já sabem;
- III. Os alunos desenvolvem pensamentos mais complexos através da orientação em pontos críticos do processo de aprendizagem;
- IV. O desenvolvimento da aprendizagem ocorre numa sequência de estádios;
- V. Os alunos têm diferentes modos de aprender, porque a aprendizagem é uma experiência holística;
- VI. Os alunos aprendem através da interação social com os outros.

A Biblioteca Escolar e o ensino da  
História

## Guided Inquiry (Pesquisa Orientada)

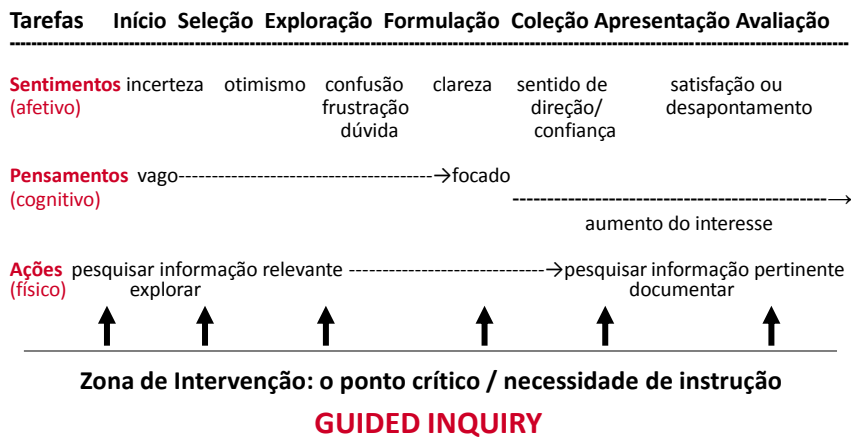
Implica sete etapas:

1. **Início** (proposta de tema/questão para o trabalho de investigação);
2. **Seleção** (escolha do que procurar em função da questão de partida e do que já se sabe sobre o tema);
3. **Exploração** (formulação de questões mais específicas, exploração de fontes diversas e por vezes contraditórias);
4. **Formulação** (tomada de consciência das várias dimensões do tema e início da construção duma perspetiva própria sobre o mesmo);
5. **Coleção** (compilação de informação que sustente a perspetiva que se formou sobre o tema);
6. **Apresentação** (partilha da aprendizagem realizada sobre o tema com outros);
7. **Avaliação** (reflexão sobre a aprendizagem realizada, o que correu bem e o que correu mal).

A Biblioteca Escolar e o ensino da História

## Guided Inquiry (esquema de Carol Kuhlthau Ross Todd)

### Processo de pesquisa de informação Carol Kuhlthau



A Biblioteca Escolar e o ensino da História

## Web2.0 possibilidade de trabalho colaborativo

- O termo Web 2.0 surgiu em 2004, através da empresa O'Reilly Media e pretende designar uma segunda geração de serviços na Internet, caracterizada pela colaboração e partilha de informação, em que o utilizador deixa de ser um mero recetor e começa a ser, simultaneamente, emissor.
- Muitos consideram a Web 2.0 como uma atitude, uma filosofia, uma rede que une as pessoas e se baseia em ambientes colaborativos e participativos, tirando partido da inteligência coletiva e do desenvolvimento de ferramentas tecnológicas sociais e de software livre.



IN: <http://ftrook.files.wordpress.com/2010/11/watweb20.jpg>

A Biblioteca Escolar e o ensino da História

## Web2.0 possibilidade de trabalho colaborativo

A Web 2.0 pode ser caracterizada pelas seguintes particularidades:

- permite um fluxo de informação dinâmico e multidirecional (exemplo: **blogs**);
- possibilita o fornecimento de serviços a pequenos nichos de público e a conexão de utilizadores com os mesmos interesses, é o caso das **redes sociais**, como o **Facebook** ou **LinkedIn** ou **Orkut**;
- fomenta a interatividade, a partilha, a colaboração e valoriza a inteligência coletiva, como acontece na enciclopédia em online, **Wikipedia**;
- promove a *folksonomy* (*tags* ou etiquetas), como sistema de classificação colaborativa de sítios Web (exemplo: **del.icio.us**, **digo**);
- facilita a partilha e o processamento de dados com aplicações do tipo XML e APIs, que permitem a terceiros criar novas formas de utilização dos dados, como é o caso dos **Mashups**;
- permite a sindicância de conteúdos, através da tecnologia **RSS**.



IN: <http://friends2.wordpress.com/2008/09/20/wordpress-vs-blogger-blogger-qual-é-o-melhor-site-de-criacao-de-blogs/>



IN: <http://sindicau.blogspot.com/2011/02/de-cisao-manda-internauta-retrar.html>



IN: <http://oquewiki.wikiidot.com/>

A Biblioteca Escolar e o ensino da História

## Web2.0 possibilidade de trabalho colaborativo

As ferramentas da Web 2.0 apresentam-se como uma oportunidade de trabalho colaborativo entre professores e entre professores e alunos.

Algumas ferramentas que se podem utilizar em contexto educativo:

- **Blogue** – publicar gratuitamente informação, integrar imagens e vídeos e estabelecer ligações com outras páginas da Internet;
- **Flickr e Picassa** – organizar, editar e partilhar fotografias;
- **Teachertube** – partilhar vídeos relacionados com a educação;
- **Del.icio.us e Diigo** – possibilitam a organização de sites favoritos e a disponibilização dessa organização nas nossas páginas na Internet;
- **PodOMatic** – servidor de podcast, permite a publicação de registos áudio na Internet;
- **Xtimeline** – construção de cronologias;
- **Wiki** – edição colaborativa de documentos;
- **Google Docs** – partilha de ficheiros word, excel e apresentações em ppt;
- **Goowy** – arquivo virtual de ficheiros com possibilidade de comunicação e partilha na Internet;
- **Google Maps** – visualizar e personalizar e mapas.



A Biblioteca Escolar e o ensino da História

## Referências bibliográficas

- ✓ American Association of School Librarians (2007). *Standards for the 21st-Century Learner*. Acedido novembro 18, 2010, em <http://www.ala.org/aasl/standards>.
- ✓ Carvalho, A. A. (2008). *Manual de Ferramentas da web2.0 para Professores*. s.l.: Ministério da Educação. DGIDC. Acedido julho, 31, 2010 em: [http://www.crie.min-edu.pt/publico/web20/manual\\_web20-professores.pdf](http://www.crie.min-edu.pt/publico/web20/manual_web20-professores.pdf)
- ✓ Freire, A. C. (2007). *Biblioteca Escolar e Sala de Aula. Intersecção de duas realidades através do trabalho colaborativo: estudo numa escola secundária*. Dissertação de Mestrado, Universidade Aberta.
- ✓ Kuhlthau, C., & Todd, R. (n.d.). *Guided Inquiry*. Acedido setembro 7, 2010, de ICWC Inquiry based learning: <http://icwc.wikispaces.com/Inquiry+based+learning>
- ✓ Lau, J. (2006). *Guidelines on information literacy for lifelong learning*. The Hague: International Federation of Library Associations and Institutions. Acedido outubro 6, 2010, em: <http://www.ifa.org/VII/s42/pub/IL-Guidelines2006.pdf>
- ✓ Montiel-Overall, P. (2005). *Toward a Theory of Collaboration for Teachers and Librarians*. *School Library Media Research, volume 8*. Acedido janeiro 2, 2011, em *American Association of School Librarians*: <http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/aasl/aaslpubsandjournals/slmrb/slmrcontents/volume82005/theory.cfm>
- ✓ Roldão, M. C. (Outubro/Dezembro de 2007). Colaborar é preciso. *Noesis*, 71, p. 24-29.
- ✓ Santos, M. N. (2010). *A Rede de Bibliotecas Escolares do Porto como Comunidade de Prática e a identidade dos Professores Bibliotecários: um estudo de caso*. Tese de Doutoramento, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- ✓ Todd, R. (n.d.). *Guided Inquiry Meets Web 2.0: Powering Up Minds and Powering Up Machines*, Acedido janeiro 17, 2011, de : [tdl.pbworks.com/f/Ross+Todd+Guided+Inquiry+Web+2.0.ppt](http://tdl.pbworks.com/f/Ross+Todd+Guided+Inquiry+Web+2.0.ppt)
- ✓ Zmuda, A. (2007). *Collaboration that counts. CISSL/ILILE, Multiple Faces of Collaboration 2007 SPRING RESEARCH SYMPOSIUM*. Kent: ilile.Institute for Library & Information Literacy Education. Acedido em janeiro 2, 2011, em [http://www.ilile.org/events/SpringSymposium/handouts/Allison\\_Zmuda/ILILE\\_slides.pdf](http://www.ilile.org/events/SpringSymposium/handouts/Allison_Zmuda/ILILE_slides.pdf)

A Biblioteca Escolar e o ensino da História

## Anexo 16 - Questionário de avaliação da sessão de trabalho com os professores da Área Disciplinar de História

1) A realização desta sessão de trabalho foi útil para a sua prática docente?

Sim  Não

2) Numa escala de 1 (má) a 5 (muito boa), qual a sua opinião em relação a alguns aspetos da sessão de trabalho:

Aspetos da Sessão de Trabalho	Avaliação				
	1	2	3	4	5
2.1 Pertinência do tema e subtemas					
2.2 Qualidade e profundidade da informação fornecida					
2.3 Recursos utilizados					
2.4 Duração					

3) Ficou convencido da pertinência da implementação de práticas de trabalho colaborativo?

Sim  Não

4) Presume ter a informação/formação necessária para incrementar as práticas de trabalho colaborativo com a Biblioteca Escolar?

Sim  Não

5) Considera útil a realização deste tipo de sessão de trabalho para a motivação e envolvimento de outros agentes/estruturas do nosso agrupamento nas práticas de trabalho colaborativo?

Sim  Não

Obrigado, pela sua participação e colaboração

## Anexo 17 - Grelha de planificação

<b>TRABALHO COLABORATIVO</b> <b>PROFESSORA BIBLIOTECÁRIA /DOCENTES DA ÁREA DISCIPLINAR DE HISTÓRIA</b> <b>PLANIFICAÇÃO</b>
--

Professor(a):	Ano:
Unidade ou conteúdo curricular:	Calendarização:
	Aula(s):

Competências a privilegiar	
Área disciplinar	Literacias da Informação

Metodologias/ Estratégias/Atividades

Recursos (impressos, multimédia, outros)	

Intervenção do Professor(a) e da Professora Bibliotecária	
Professor(a)	Professora Bibliotecária

Tarefa/Produto solicitado aos alunos

Avaliação do trabalho colaborativo	
Professor(a)	Professora Bibliotecária

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Abilock, D. (9 de setembro de 2009). *Curriculum Collaboration Toolkit*. Acedido fevereiro 2, 2011, em Noodle Tools Teachers Resources: <http://www.noodletools.com/debbie/consult/colab/f4ou>
- Ramos, R. (06 de janeiro de 2011). *Articulação com a Biblioteca Escolar*. Acedido fevereiro 27, 2011, em Scribd: <http://scribd.com/doc/46424549/articulacao-com-a-Biblioteca-Escolar>
- Sadie Tanner Mossell Alexander University of Pennsylvania Partnership School Instructional Media Center. (junho de 2004). *TLC Planning Worksheet*. Acedido março 3, 2011, em Teacher Librarian Collaboration: <http://www.libraries.phila.k12.po.us/pennalexander/TLC.html>

**Anexo 18 – Aula colaborativa com o Professor 1**

<b>TRABALHO COLABORATIVO</b> <b>PROFESSORA BIBLIOTECÁRIA /DOCENTES DA ÁREA DISCIPLINAR DE HISTÓRIA</b> <b>PLANIFICAÇÃO</b>
--

Professor(a): 1	Ano:8º
Unidade ou conteúdo curricular:	Calendarização: 04/05/2011 8:15h/9:45h
	Aula(s): 2 (bloco de 90 minutos)
<b><u>A arte e a mentalidade barroca</u></b>	

<b>Competências a privilegiar</b>	
Área disciplinar	Literacias da Informação
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tratamento de informação /utilização de fontes:               <ul style="list-style-type: none"> <li>– Interpretar documentos escritos e iconográficos.</li> <li>– Compreender, aplicar e inferir o conceito de Barroco.</li> </ul> </li> <li>• Compreensão histórica (temporalidade, espacialidade, contextualização):               <ul style="list-style-type: none"> <li>– Caracterizar a arte e mentalidade barroca.</li> <li>– Localizar no tempo e no espaço a arte barroca.</li> <li>– Reconhecer manifestações do barroco.</li> </ul> </li> <li>• Comunicação em História:               <ul style="list-style-type: none"> <li>– Utilizar a comunicação oral em situação de diálogo/debate.</li> <li>– Utilizar a comunicação escrita no preenchimento de uma síntese esquemática.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Seleção de informação em função da questão de partida e do que já se sabe sobre a arte e a mentalidade barroca;</li> <li>• Exploração fontes diversas para responder a questões mais específicas;</li> <li>• Construção duma perspetiva própria sobre o tema e as suas várias dimensões;</li> <li>• Recolha de informação que sustente a perspetiva que se formou sobre o tema;</li> <li>• Seleção da informação necessária ao preenchimento de uma síntese esquemática;</li> <li>• Apresentação da aprendizagem realizada sobre o tema com o grupo turma;</li> <li>• Avaliação da aprendizagem realizada.</li> </ul>

<b>Metodologias/ Estratégias/Atividades</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Apresentação do tema/ questão: A arte e a mentalidade barroca.</li> <li>– Auscultação daquilo que os alunos já sabem sobre o tema, através do diálogo.</li> <li>– Projeção de um excerto de um documentário sobre o Barroco.</li> <li>– Pesquisa e seleção de informação a partir da exploração de documentos impressos e sítios da Internet, em trabalho de grupo.</li> <li>– Preenchimento de síntese esquemática em trabalho de grupo.</li> <li>– Apresentação e partilha das conclusões por parte dos grupos.</li> <li>– Diálogo/reflexão sobre a avaliação do trabalho desenvolvido.</li> </ul>

<b>Recursos (impressos, multimédia, outros)</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Câmara Municipal do Porto. (n.d.). <i>Barroco</i>. Acedido março 27, 2011, de Portoturismo: <a href="http://www.portoturismo.pt/index.php?c=2&amp;m=3&amp;s=3">http://www.portoturismo.pt/index.php?c=2&amp;m=3&amp;s=3</a></li> <li>– Conti, F. (1986). <i>Como reconhecer a arte barroca</i>. Porto: Edições 70.</li> <li>– Dickins, R., &amp; Griffith, M. (2005). O barroco e o rococó. In R. Dickins, &amp; M. Griffith, <i>Introdução à arte</i> (pp. 54-75). Lisboa: Editorial Estampa.</li> <li>– <i>História Geral da Arte. O Barroco</i> (2003). [DVD].</li> <li>– Maylon, J. (n.d.). <i>Artistas por movimento: a época Barroca</i>. Acedido março 27, 2011, de Artcyclopedia: <a href="http://translate.google.pt/translate?hl=pt-PT&amp;langpair=en pt&amp;u=http://www.artcyclopedia.com/history/baroque.html">http://translate.google.pt/translate?hl=pt-PT&amp;langpair=en pt&amp;u=http://www.artcyclopedia.com/history/baroque.html</a></li> <li>– Pinto, A. L., Meireles, F., &amp; Cernadas, M. (2010). A arte Barroca e Rococó. In A. L. Pinto, F. Meireles, &amp; M. Cernadas, <i>Arte Portuguesa</i> (pp. 171-213). Porto: Porto Editora.</li> <li>– Prette, M. C., &amp; Giorgis, A. D. (n.d.) O Barroco. In M. C. Prette, &amp; A. D. Giorgis, <i>História Ilustrada da Arte</i> (pp. 148-167). Abrunheira: Girassol.</li> <li>– Computador, projetor e ecrã existentes na sala de aula.</li> <li>– Quatro ou cinco computadores portáteis com ligação <i>wireless</i> à Internet.</li> <li>– Fotocópias de síntese esquemática a preencher pelos grupos.</li> </ul>

<b>Intervenção do Professor(a) e da Professora Bibliotecária</b>	
Professor(a)	Professora Bibliotecária
Contextualização do Barroco na época. Divisão dos alunos por grupos. Esclarecimento de dúvidas. Avaliação do trabalho realizado pelos alunos. Disponibilização das sínteses esquemáticas no Blogue do departamento " <a href="#">O Sempre Fixe</a> ".	Disponibilização de documentos. Monitorização dos alunos na pesquisa, seleção, organização e produção de informação. Parecer sobre o trabalho realizado pelos alunos.

<b>Tarefa/Produto solicitado aos alunos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Preenchimento de síntese esquemática em trabalho de grupo.</li> <li>– Apresentação e partilha das conclusões por parte dos grupos.</li> </ul>

<b>Avaliação do trabalho colaborativo</b>	
Professor(a)	Professora Bibliotecária
<p><i>Sendo uma turma com elevados índices de desmotivação e fraca apetência para formas diversificadas de trabalho (já tentadas) que não passem por resumos, esquemas, de preferência facultados pelo docente, e preparação para os testes, a aula decorreu relativamente bem. Dois grupos mostraram dificuldades evidentes na pesquisa e seleção de material, bem como na organização do mesmo. Notou-se em muitos alunos a “perda” de rumo no sentido final do trabalho e a própria dificuldade do trabalho colaborativo.</i></p> <p><i>Claramente os hábitos de literacia de informação nesta turma, mais do que aumentados, terão que ser iniciados de forma sistémica e continuada, embora as técnicas de motivação para este 8º A no que diz respeito ao estudo em geral, e à disciplina de História em particular, tenham que ser reinventadas e procuradas para conseguir o sucesso.</i></p> <p><i>No próximo ano letivo continuará a fazer parte do meu trabalho esse desiderato, bem como esse aumento da literacia de informação nesta turma.</i></p>	<p>A aula decorreu bem não obstante alguns problemas técnicos na projeção do filme, que rapidamente se solucionaram.</p> <p>Quase todos alunos realizaram integralmente as tarefas propostas. No entanto, dois grupos de trabalho revelaram algumas dificuldades na pesquisa e seleção de informação tanto nos documentos impressos como eletrónicos, pelo que necessitaram mais do apoio do docente da disciplina e da professora bibliotecária.</p> <p>Será, portanto, aconselhável aumentar a frequência de atividades de promoção de literacia da informação nesta turma.</p>

## ARTE BARROCA

LOCALIZAÇÃO TEMPORAL:		
LOCALIZAÇÃO ESPACIAL:		
CARACTERÍSTICAS GERAIS		
Arquitetura	PINTURA	ESCULTURA
EXEMPLOS DE OBRAS E ARTISTAS		

## ARTE BARROCA EM PORTUGAL

CARACTERÍSTICAS	OBRAS REPRESENTATIVAS	PRINCIPAIS ARTISTAS

## Anexo 19 – Aula colaborativa com o Professor 2

<b>TRABALHO COLABORATIVO</b> <b>PROFESSORA BIBLIOTECÁRIA /DOCENTES DA ÁREA DISCIPLINAR DE HISTÓRIA</b> <b>PLANIFICAÇÃO</b>
--

Professor(a): 2	Ano: 6º
Unidade ou conteúdo curricular:	Calendarização: 26/04/2011 8:15h/9:45h
	Aula(s): 2 (bloco de 90 minutos)
<b><u>A ação militar e popular em 25 de Abril</u></b>	

<b>Competências a privilegiar</b>	
Área disciplinar	Literacias da Informação
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tratamento de informação /utilização de fontes:               <ul style="list-style-type: none"> <li>– Interpretar documentos escritos e iconográficos.</li> <li>– Compreender, aplicar e inferir os conceitos de Liberdade e Democracia.</li> </ul> </li> <li>• Compreensão histórica (temporalidade, espacialidade, contextualização):               <ul style="list-style-type: none"> <li>– Identificar os motivos que levaram à Revolução de abril.</li> <li>– Localizar no tempo e no espaço os principais episódios do 25 de Abril.</li> <li>– Reconhecer a ação de figuras que se destacaram na Revolução e as movimentações populares de adesão.</li> </ul> </li> <li>• Comunicação em História:               <ul style="list-style-type: none"> <li>– Utilizar a comunicação oral em situação de diálogo/debate.</li> <li>– Utilizar a comunicação escrita no preenchimento de tabela cronológica.</li> <li>– Utilizar ferramentas da Web 2.0 na construção da tabela cronológica (<i>Google Docs</i>)</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Seleção de informação em função da questão de partida e do que já se sabe sobre a Revolução de abril;</li> <li>• Exploração fontes diversas para responder a questões mais específicas;</li> <li>• Construção duma perspetiva própria sobre o tema e as suas várias dimensões;</li> <li>• Recolha de informação que sustente a perspetiva que se formou sobre o tema;</li> <li>• Organização da informação numa tabela cronológica (texto, imagens, links);</li> <li>• Apresentação da aprendizagem realizada sobre o tema com o grupo turma;</li> <li>• Avaliação da aprendizagem realizada.</li> </ul>

<b>Metodologias/ Estratégias/Atividades</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Apresentação do tema/ questão: 25 de Abril de 1974, através da leitura do livro <i>Romance do 25 de Abril em prosa rimada e versificada</i>, de João Pedro Mésseder.</li> <li>– Auscultação daquilo que os alunos já sabem sobre o tema, através do diálogo.</li> <li>– Pesquisa e seleção de informação a partir da exploração de documentos impressos e</li> </ul>

<p>sítios da Internet, em trabalho de grupo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Preenchimento de uma tabela cronológica pelos diferentes grupos de trabalho.</li> <li>– Apresentação da tabela construída a partir do contributo dos diferentes grupos.</li> <li>– Diálogo/reflexão sobre a avaliação do trabalho desenvolvido.</li> </ul>
--

<b>Recursos (impressos, multimédia, outros)</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Centro de Documentação 25 de Abril e Instituto de História e Teoria das Ideias (1996). <i>Cronologia</i>. Acedido abril 8, 2011, de Centro de documentação 25 de Abril: <a href="http://www1.ci.uc.pt/cd25a/wikka.php?wakka=Cronologia">http://www1.ci.uc.pt/cd25a/wikka.php?wakka=Cronologia</a></li> <li>– Letria, J. J. (2002). <i>O 25 de abril contado às crianças e... aos outros</i>. Lisboa: Terramar.</li> <li>– Magalhães, A. M., &amp; Alçada, I. (2004). <i>25 de Abril</i>. Lisboa: Assembleia da República.</li> <li>– Marius. (s.d.). <i>Cantores de Intervenção</i>. Acedido abril 8, 2011, de 25 de Abril... Sempre: <a href="http://marius708.com.sapo.pt/Cantores%20de%20Intervencao.html">http://marius708.com.sapo.pt/Cantores%20de%20Intervencao.html</a></li> <li>– Mésseder, J. P. (2007). <i>Romance do 25 de Abril em prosa rimada e versificada</i>. Lisboa: Caminho.</li> <li>– Pacheco, T. (5 de abril de 2010). <i>Cronologia do 25 de Abril e perguntas mais frequentes</i>. Acedido abril 8, 2011, de História de Portugal: <a href="http://www.ribatejo.com/hp/">http://www.ribatejo.com/hp/</a></li> <li>– Computador, projetor e ecrã existentes na sala de aula</li> <li>– Quatro ou cinco computadores portáteis com ligação <i>wireless</i> à Internet</li> <li>– Documento no <i>Google Docs</i>.</li> </ul>

<b>Intervenção do Professor(a) e da Professora Bibliotecária</b>	
Professor(a)	Professora Bibliotecária
Contextualização do 25 de Abril de 1974.	Criação da tabela cronológica no <i>Google Docs</i> .
Divisão dos alunos por grupos.	Disponibilização de documentos.
Esclarecimento de dúvidas.	Monitorização dos alunos na pesquisa, seleção, organização e produção de informação.
Avaliação do trabalho realizado pelos alunos.	Parecer sobre o trabalho realizado pelos alunos.

<b>Tarefa/Produto solicitado aos alunos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Preenchimento da tabela cronológica no Google Docs, com frases ou pequenos textos, imagens, vídeos, ou ficheiros áudio.</li> <li>– Apresentação da tabela cronológica construída com o contributo de todos os grupos.</li> </ul>

Avaliação do trabalho colaborativo	
Professor(a)	Professora Bibliotecária
A utilização de uma “ferramenta desconhecida...”, suscitou o interesse e participação dos alunos na tarefa proposta. Os objetivos foram alcançados e, os alunos ficaram motivados para uma nova forma de APRENDER/DESCOBRINDO, sendo eles os principais intervenientes.	A aula decorreu bem e foram realizadas todas as atividades previstas.  Os alunos, apesar de nunca terem trabalhado com o <i>Google Docs</i> , adaptaram-se bem depois de alguma atrapalhão inicial e realizaram com facilidade a tarefa proposta.  Devido talvez à pouca familiaridade com esta ferramenta, a informação selecionada pelos alunos para incluir na tabela foi essencialmente texto escrito.



## 25 de Abril de 1974 - Cronologia

Data	Hora	Acontecimento
23/04/1974	23:55H	Capitães mensageiros recebem de Otelo Saraiva de Carvalho cartas com instruções para ações a levar a cabo na noite de 24 para 25. Recebem ainda um exemplar do jornal a época, como identificação, destinada às unidades participantes.
24/04/1974	22:00H	Os oficiais do MFA já estavam no posto de comando do movimento do Regimento de Engenharia 1 na Pontinha.
24/04/1974	22:55H	A rádio Emissores Associados de Lisboa transmitiu uma canção de Paulo de Carvalho chamada “E depois do adeus!”.
25/04/1974	00:20H	<a href="#">Grândola Vila Morena</a>
25/04/1974	00:30H às 16:30H	O MFA ocupa pontos estratégicos fundamentais: RTP, Emissora Nacional, Rádio Clube Português, Aeroporto de Lisboa, Quartel-general, Estado-maior do Exército, Ministério do Exército, Banco de Portugal e Marconi. A Rádio Clube Português difunde o primeiro comunicado do MFA. Estacionam no Terreiro do Paço forças da Escola Prática de Cavalaria de Santarém comandadas pelo capitão Salgueiro Maia.

25/04/1974	17:45H	O general Spínola mandatado pelo MFA negocia com Marcelo Caetano a rendição do Governo, no Quartel do Carmo.
25/04/1974	19:30H	Marcelo Caetano rende-se. Ele e os ministros que o acompanhavam são transportados por uma chaimite para o Posto de Comando no quartel da Pontinha.
25/04/1974	22:00H	Forças de para-quedistas chegam à prisão de Caxias, onde a PIDE/DGS ainda resiste. É transmitido novo comunicado do MFA.
26/04/1974	01:30H	Apresentação ao país da Junta de Salvação Nacional, que assumiu o poder.
27/04/1974		O MFA apresenta o seu programa.
28/04/1974		Apresentação do “Manifesto aos Estudantes Portugueses”.
29/04/1974 a 30/04/1974		Regresso a Portugal de Mário Soares e Álvaro Cunhal, líderes do PS e do PCP, respetivamente, que se encontravam no exílio.
01/05/1974		Grande manifestação do 1º de maio, em Lisboa. Nela participaram cerca de 500.000 pessoas festejando a liberdade.

## Anexo 20 – Aula colaborativa com o Professor 4

<b>TRABALHO COLABORATIVO</b> <b>PROFESSORA BIBLIOTECÁRIA /DOCENTES DA ÁREA DISCIPLINAR DE HISTÓRIA</b> <b>PLANIFICAÇÃO</b>
--

Professor(a): 4	Ano: 5º
Unidade ou conteúdo curricular:	Calendarização: 12 de maio -11:40h/12:25h 13 de maio - 8:15h/9:45h
<b><u>Portugal dos séculos XV e XVI: a ação de algumas personalidades históricas</u></b>	Aula(s): 3 (1 bloco de 90 minutos + 45 minutos)

<b>Competências a privilegiar</b>	
Área disciplinar	Literacias da Informação
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tratamento de informação /utilização de fontes:               <ul style="list-style-type: none"> <li>– Interpretar mapas, documentos escritos e iconográficos.</li> <li>– Compreender, aplicar e inferir os conceitos de: correntes marítimas, rota, colonização, monopólio.</li> </ul> </li> <li>• Compreensão histórica (temporalidade, espacialidade, contextualização):               <ul style="list-style-type: none"> <li>– Reconhecer os valores patentes em ações individuais ocorridas no quadro da expansão marítima (do Infante D. Henrique, Gil Eanes, Bartolomeu Dias, D. João II, Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral)</li> </ul> </li> <li>• Comunicação em História:               <ul style="list-style-type: none"> <li>– Utilizar a comunicação oral em situação de diálogo/debate.</li> <li>– Utilizar a comunicação escrita na produção de uma pequena biografia numa apresentação em <i>Power Point</i> ou num documento <i>Word</i>.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Seleção de informação em função da questão de partida e do que já se sabe sobre a Expansão Portuguesa e as personalidades a estudar;</li> <li>• Exploração fontes diversas para responder a questões mais específicas;</li> <li>• Construção duma perspetiva própria sobre o tema e as suas várias dimensões;</li> <li>• Recolha de informação que sustente a perspetiva que se formou sobre o tema;</li> <li>• Organização da informação num filme realizado no <i>Photo Story</i> para colocação na plataforma <i>Moodle</i>;</li> <li>• Apresentação da aprendizagem realizada sobre o tema com o grupo turma;</li> <li>• Avaliação da aprendizagem realizada.</li> </ul>

<b>Metodologias/ Estratégias/Atividades</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Apresentação do tema/ questão: A importância da ação de algumas personalidades no quadro da Expansão Portuguesa.</li> </ul>

- Auscultação daquilo que os alunos já sabem sobre o tema, através do diálogo.
- Pesquisa e seleção de informação a partir da exploração de documentos impressos e sítios da Internet, em trabalho de grupo.
- Elaboração das biografias pelos diferentes grupos de trabalho.
- Apresentação das biografias.
- Diálogo/reflexão sobre a avaliação do trabalho desenvolvido.
- Disponibilização das biografias na disciplina da plataforma *Moodle* gerida pela docente de História e Geografia de Portugal.

#### Recursos (impressos, multimédia, outros)

- Dias, C. (1996). *"O príncipe perfeito"*. Porto: Asa.
- Eanes, Gil. (2000-2001). Obtido em 25 de Abril de 2011, de Portugal, Dicionário Histórico: <http://www.arqnet.pt/dicionario/eanesgil.html>
- Infante D. Henrique. (2003-2011). Porto Editora. Acedido abril 26, 2011, de Infopédia: [http://www.infopedia.pt/\\$infante-d](http://www.infopedia.pt/$infante-d)
- Letria, J. J. (2010). *Infante D. Henrique. O navegador dos sonhos*. Lisboa: Texto Editores.
- Oom, A., & Letria, A. (2010). *D. João II. O príncipe perfeito*. (Instituto Camões; Expresso, Edits.) Acedido abril 14, 2011, de Era uma vez o rei: <http://cvc.instituto-camoes.pt/aprender-portugues/ouvir/era-uma-vez-um-rei.html>
- Pacheco, T. (adap.) (1999). *A Viagem de Bartolomeu Dias. Histórias da História*. Acedido abril 8, 2011, de História de Portugal: <http://www.ribatejo.com/hp/>
- Pacheco, T. (5 de abril de 2010). *Aspetos da Viagem de Vasco da Gama. Histórias da História*. Acedido abril 8, 2011, de História de Portugal: <http://www.ribatejo.com/hp/>
- Pacheco, T. (5 de abril de 2010). *A descoberta do Brasil (1500) . Histórias da História*. Acedido abril 8, 2011, de História de Portugal: <http://www.ribatejo.com/hp/>
- Pacheco, T. (5 de abril 2010). *Personagem: Gil Eanes*. Acedido abril 8, 2011, de História de Portugal: <http://www.ribatejo.com/hp/base/default.htm>
- Pires, J., & Calado, N. (1998). *A Viagem de Pedro Álvares Cabral. Ventos de glória marés de infortúnio*. Lisboa: Grupo de Trabalho do Ministério da Educação para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses e Terramar.
- Reis, A. d. (1995). *Bartolomeu Dias*. Porto: Porto Editora.
- Reis, A. d. (1997). *Vasco da Gama* (5ª ed.). Porto: Asa.
- Computador, projetor e ecrã existentes na sala de aula.
- Seis fotocópias do tutorial *Como fazer uma biografia*.
- Seis computadores portáteis com ligação *wireless* à Internet.
- Plataforma *Moodle*.

<b>Intervenção do Professor(a) e da Professora Bibliotecária</b>	
Professor(a)	Professora Bibliotecária
<p>Contextualização da Expansão Portuguesa.</p> <p>Divisão dos alunos por grupos.</p> <p>Esclarecimento de dúvidas.</p> <p>Criação e manutenção de uma disciplina na plataforma <i>Moodle</i>.</p> <p>Avaliação do trabalho realizado pelos alunos.</p>	<p>Disponibilização de documentos e de tutorial sobre como fazer uma biografia.</p> <p>Monitorização dos alunos na pesquisa, seleção, organização e produção de informação.</p> <p>Apoio à elaboração da biografia.</p> <p>Parecer sobre o trabalho realizado pelos alunos.</p>

<b>Tarefa/Produto solicitado aos alunos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração de uma pequena biografia.</li> <li>- Apresentação das biografias.</li> </ul>

<b>Avaliação do trabalho colaborativo</b>	
Professor(a)	Professora Bibliotecária
<p>Os alunos mostraram-se interessados e colaboraram de forma empenhada.</p> <p>Talvez por serem do 5º ano, ainda revelaram alguma dificuldade em gerir trabalhos de grupo e em consultar alguns documentos.</p> <p>Este trabalho permitiu uma maior consolidação dos conhecimentos.</p>	<p>Os alunos corresponderam bem à tarefa solicitada e perceberam as instruções fornecidas pelo tutorial. Alguns procuraram outras fontes, para além das sugeridas pelas professoras.</p> <p>No entanto, alguns alunos denotam dificuldades em criar os seus próprios textos a partir da consulta dos documentos.</p> <p>Foi também, importante registar o trabalho colaborativo entre os alunos.</p>

# Como fazer uma biografia ?



Uma **biografia** é o relato da história da vida de uma pessoa.

## ETAPAS PARA A ELABORAÇÃO DA BIOGRAFIA PROPOSTA PELA PROFESSORA

**1ª etapa** - Saber junto da professora qual a personalidade que o grupo vai estudar.

**2ª etapa** - Pesquisar informação sobre o (a) biografado(a) em livros, ou sites da Internet (ver documentos sugeridos para a pesquisa).

**3ª etapa** - Tomar nota dos principais factos e feitos da vida do biografado (como por exemplo: data e local de nascimento e morte).

**4ª etapa** - Escolher uma ordem de apresentação (por datas ou outra).

**5ª etapa** - Incluir pequenos textos, fotografias ou gravuras, que ilustrem o aspeto físico, os principais factos da vida ou feitos do biografado.

**6ª etapa** - Escolher um título adequado para o trabalho.

**7ª etapa** - Organizar a narrativa, dando-lhe uma sequência lógica.

**8ª etapa** - Utilizar uma linguagem clara, correta e cientificamente adequada.

**9ª etapa** - A biografia pode ser apresentada num documento Word (com 4 páginas) ou numa apresentação em *Power Point* (com 4 diapositivos).

## DOCUMENTOS SUGERIDOS PARA PESQUISA

- Dias, C. (1996). *"O príncipe perfeito"*. Porto: Asa.
- Eanes, Gil. (2000-2001). Obtido em 25 de Abril de 2011, de Portugal, Dicionário Histórico: <http://www.arqnet.pt/dicionario/eanesgil.html>
- *Infante D. Henrique*. (2003-2011). Acedido abril 26, 2011, de Infopédia: [http://www.infopedia.pt/\\$infante-d](http://www.infopedia.pt/$infante-d)
- Letria, J. J. (2010). *Infante D. Henrique. O navegador dos sonhos*. Lisboa: Texto Editores.
- Oom, A., & Letria, A. (2010). *D. João II. O príncipe perfeito*. (Instituto Camões; Expresso, Edits.) Acedido abril 14, 2011, de Era uma vez o rei: <http://cvc.instituto-camoes.pt/aprender-portugues/ouvir/era-uma-vez-um-rei.html>
- Pacheco, T. (adap.) (1999). *A Viagem de Bartolomeu Dias. Histórias da História* Acedido abril 8, 2011, de História de Portugal: <http://www.ribatejo.com/hp/>
- Pacheco, T. (5 de abril de 2010). *Aspetos da Viagem de Vasco da Gama. Histórias da História*. Acedido abril 8, 2011, de História de Portugal: <http://www.ribatejo.com/hp/>
- Pacheco, T. (5 de abril de 2010). *A descoberta do Brasil (1500) . Histórias da História*. Acedido abril 8, 2011, de História de Portugal: <http://www.ribatejo.com/hp/>
- Pacheco, T. (5 de abril 2010). *Personagem: Gil Eanes*. Acedido abril 8, 2011, de História de Portugal: <http://www.ribatejo.com/hp/base/default.htm>
- Pires, J., & Calado, N. (1998). *A Viagem de Pedro Álvares Cabral. Ventos de glória marés de infortúnio*. Lisboa: Grupo de Trabalho do Ministério da Educação para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses e Terramar.
- Reis, A. d. (1995). *Bartolomeu Dias*. Porto: Porto Editora.
- Reis, A. d. (1997). *Vasco da Gama* (5ª ed.). Porto: Asa.

## Anexo 21 – Aula colaborativa com o Professor 5

<b>TRABALHO COLABORATIVO</b> <b>PROFESSORA BIBLIOTECÁRIA /DOCENTES DA ÁREA DISCIPLINAR DE HISTÓRIA</b> <b>PLANIFICAÇÃO</b>
--

Professor(a): 5	Ano: 9º
Unidade ou conteúdo curricular: <b><u>O mundo saído da 2ª Guerra Mundial</u></b>	Calendarização: 18/05/2011 15:20h/16:50h
	Aula(s): 2 (1 bloco de 90 minutos)

Competências a privilegiar	
Área disciplinar	Literacias da Informação
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tratamento de informação /utilização de fontes:               <ul style="list-style-type: none"> <li>– Interpretar mapas, gráficos, documentos escritos e iconográficos.</li> <li>– Compreender, aplicar e inferir os conceitos de: guerra fria, cortina de ferro, autodeterminação, luta de libertação nacional.</li> </ul> </li> <li>• Compreensão histórica (temporalidade, espacialidade, contextualização):               <ul style="list-style-type: none"> <li>– Identificar as duas grandes potências mundiais que se evidenciaram após a 2ª Guerra Mundial.</li> <li>– Reconhecer que a “guerra fria” resultou das tendências hegemónicas das duas potências, dando origem à formação de blocos.</li> <li>– Indicar alguns confrontos que surgiram nesse contexto.</li> <li>– Distinguir as formas pacíficas de formas violentas de luta pela emancipação.</li> </ul> </li> <li>• Comunicação em História:               <ul style="list-style-type: none"> <li>– Utilizar a comunicação oral em situação de diálogo/debate.</li> <li>– Utilizar a comunicação escrita no preenchimento de uma síntese esquemática.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Seleção de informação em função da questão de partida e do que já se sabe sobre o tema;</li> <li>• Exploração fontes diversas para responder a questões mais específicas;</li> <li>• Construção duma perspetiva própria sobre o tema e as suas várias dimensões;</li> <li>• Recolha de informação que sustente a perspetiva que se formou sobre o tema;</li> <li>• Seleção da informação necessária ao preenchimento de uma síntese esquemática;</li> <li>• Apresentação da aprendizagem realizada sobre o tema com o grupo turma;</li> <li>• Avaliação da aprendizagem realizada.</li> </ul>

<b>Metodologias/ Estratégias/Atividades</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Apresentação do tema/ questão: Principais transformações que ocorreram após a 2ª Guerra Mundial.</li> <li>– Auscultação daquilo que os alunos já sabem sobre o tema, através do diálogo.</li> <li>– Pesquisa e seleção de informação a partir da exploração de documentos impressos e sítios da Internet, em trabalho de grupo.</li> <li>– Preenchimento de síntese esquemática em trabalho de grupo.</li> <li>– Apresentação e partilha das conclusões por parte dos grupos.</li> <li>– Diálogo/reflexão sobre a avaliação do trabalho desenvolvido.</li> <li>– Disponibilização das sínteses esquemáticas na disciplina da plataforma <i>Moodle</i> gerida pela docente de História.</li> </ul>

<b>Recursos (impressos, multimédia, outros)</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– <i>Comecon</i>. (2003-2011). Porto Editora. Acedido abril 29, 2011, de Infopédia: <a href="http://www.infopedia.pt">http://www.infopedia.pt</a></li> <li>– <i>Guerra Fria</i>. (28 de abril de 2011). Acedido abril 29, 2011, de Wikipédia: <a href="http://pt.wikipedia.org/wiki/Guer">http://pt.wikipedia.org/wiki/Guer</a></li> <li>– Mourre, M. (1998). <i>Dicionário de História Universal</i>. Lisboa: Círculo de Leitores.</li> <li>– <i>Organização do Tratado do Atlântico Norte</i>. (27 de abril de 2011). Acedido abril 29, 2011, de Wikipédia: <a href="http://pt.wikipedia.org/wiki">http://pt.wikipedia.org/wiki</a></li> <li>– <i>Pacto de Varsóvia</i>. (2003-2011). Porto Editora. Acedido abril 29, 2011, de Infopédia: <a href="http://www.infopedia.pt">http://www.infopedia.pt</a></li> <li>– <i>Plano Marshall</i>. (2003-2011). Porto Editora. Acedido abril 29, 2011, de Infopédia: <a href="http://www.infopedia.pt">http://www.infopedia.pt</a></li> <li>– Roberts, J. M. (2000). <i>História ilustrada do mundo. A nova ordem mundial</i> (Vol.10). Barcelona: Círculo de Leitores.</li> <li>– Computador, projetor e ecrã existentes na sala de aula.</li> <li>– Cinco computadores portáteis com ligação <i>wireless</i> à Internet.</li> <li>– Fotocópias de síntese esquemática a preencher pelos grupos.</li> <li>– Plataforma <i>Moodle</i>.</li> </ul>

<b>Intervenção do Professor(a) e da Professora Bibliotecária</b>	
<p>Professor(a)</p> <p>Contextualização da Expansão Portuguesa. Divisão dos alunos por grupos. Esclarecimento de dúvidas. Criação e manutenção de uma disciplina na plataforma <i>Moodle</i>. Avaliação do trabalho realizado pelos alunos.</p>	<p>Professora Bibliotecária</p> <p>Disponibilização de documentos. Monitorização dos alunos na pesquisa, seleção, organização e produção de informação. Parecer sobre o trabalho realizado pelos alunos.</p>

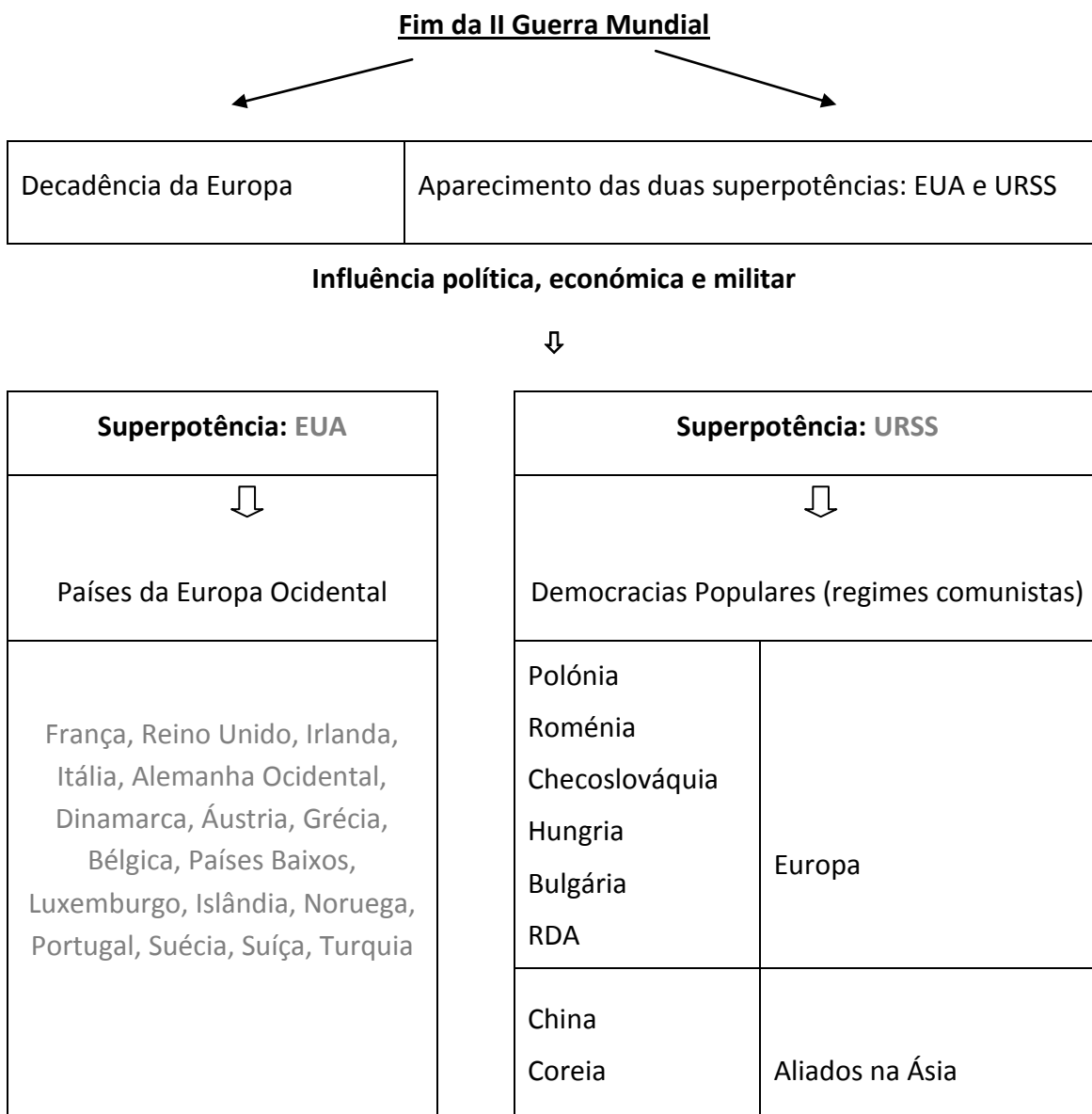
<b>Tarefa/Produto solicitado aos alunos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preenchimento de síntese esquemática em trabalho de grupo.</li> <li>- Apresentação e partilha das conclusões por parte dos grupos.</li> </ul>

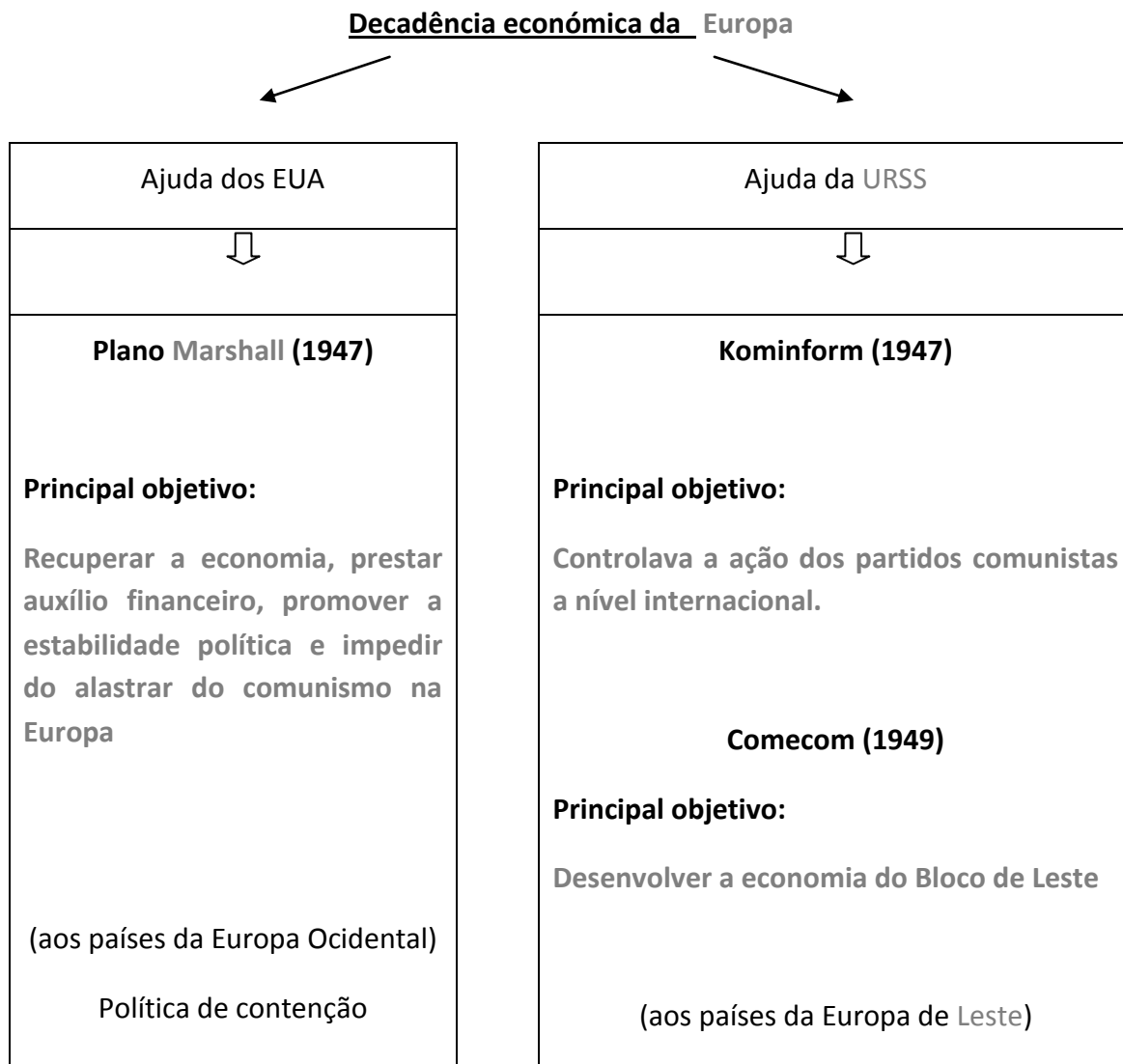
<b>Avaliação do trabalho colaborativo</b>	
Professor(a)	Professora Bibliotecária
<p>Os alunos desenvolveram o trabalho apresentado na ficha dentro do tempo estipulado para o fazerem.</p> <p>É de referir que nem todos conseguiram utilizar o recurso Internet, mas utilizando as referências bibliográficas e o manual adotado chegaram às respostas para preencherem os espaços em branco.</p> <p>Nem todos os alunos foram capazes de criar o ambiente adequado ao trabalho de grupo, no entanto considero e os alunos ouvidos também o afirmaram que foi uma experiência positiva e a repetir.</p> <p>Vários foram os alunos que consideram que este tipo de aulas são importantes para a turma aprender a trabalhar em grupo, consideram-na como cativante e muito interessante, contribuindo assim para aumentar o interesse pela disciplina de História.</p> <p>Os alunos referiram também ser benéfico o facto das professoras andarem pelos grupos a ajudá-los durante o trabalho.</p>	<p>Os alunos perceberam com facilidade a tarefa que lhes era solicitada e a maior parte deles não demonstrou muitas dificuldades em aceder à informação necessária através de consulta dos documentos sugeridos.</p> <p>Houve, no entanto, alguma perturbação no trabalho devido ao facto de nem todos os grupos terem conseguido aceder à Internet através dos portáteis que lhes foram distribuídos e portanto não terem conseguido consultar os <i>sítes</i> sugeridos pelas docentes.</p> <p>O trabalho colaborativo entre os alunos nos diferentes grupos também não foi semelhante. Notou-se que alguns alunos conseguem trabalhar colaborativamente com mais à-vontade que outros.</p>

**O MUNDO SAÍDO DA II GUERRA MUNDIAL**

A partir da consulta dos documentos sugeridos preenche este esquema síntese

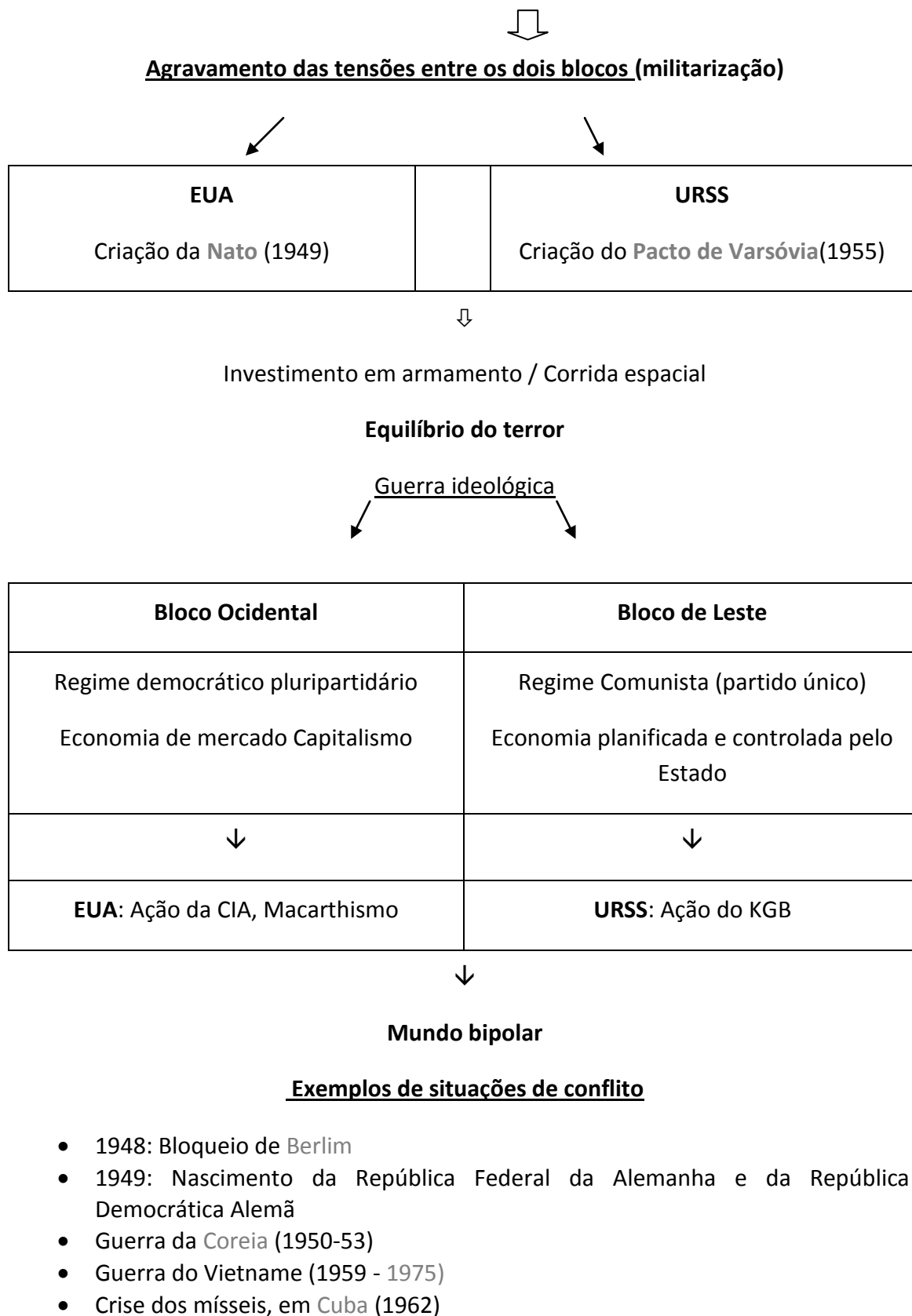
**1. RECONSTRUÇÃO E POLÍTICA DE BLOCOS**





**Controlo das duas potências**

<b>Guerra Fria: O que foi?</b>
<p>Tensão política e militar entre as superpotências (EUA e URSS) e seus aliados. A Guerra Fria foi fomentada pela propaganda, pelas atividades secretas das agências de espionagem e por sanções económicas, agravando-se sempre que existiam situações de conflito em qualquer ponto do mundo.</p>



## 2. A RECUSA DA DOMINAÇÃO EUROPEIA

### Autodeterminação: O que é?

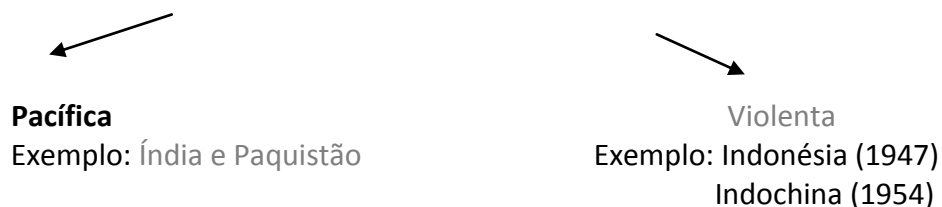
É o princípio que garante a todos os povos o direito de poder escolher livremente o modelo político, económico, social e cultural que mais lhe convém.

A **descolonização** foi o processo através do qual as colónias conseguiram alcançar a independência política.

### Fatores que explicam os movimentos independentistas:

- Apoio das superpotências e da ONU à autodeterminação;
  - Enfraquecimento das potências europeias;
  - Participação dos povos das colónias nas guerras mundiais;
  - Formação entre os colonizados de elites (burguesias nacionais e intelectuais) que defendiam a independência.
- O movimento de descolonização iniciou-se no Médio Oriente, com países como o Iraque, o Líbano e a Jordânia .
  - 1955 – **Conferência de Bandung** (Indonésia), na qual se proclama o direitos dos povos à autodeterminação.

### Duas formas de luta de libertação nacional



- 1955-62: muitos países africanos alcançam a independência.
- As colónias portuguesas em África só conseguiram a independência após o 25 de Abril.

## Anexo 22 – Aula colaborativa com o Professor 6

<b>TRABALHO COLABORATIVO</b> <b>PROFESSORA BIBLIOTECÁRIA /DOCENTES DA ÁREA DISCIPLINAR DE HISTÓRIA</b> <b>PLANIFICAÇÃO</b>
--

Professor(a): 6	Ano: 7º
Unidade ou conteúdo curricular: <b><u>A sociedade europeia nos séculos IX a XII</u></b>	Calendarização: 17/05/2011 13:40h /15:10h
	Aula(s): 2 (bloco de 90 minutos)

<b>Competências a privilegiar</b>	
Área disciplinar	Literacias da Informação
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tratamento de informação /utilização de fontes:               <ul style="list-style-type: none"> <li>– Interpretar documentos escritos e iconográficos.</li> <li>– Compreender, aplicar e inferir os conceitos de aristocracia, domínio senhorial, reserva, manso, servo, feudo e vassalo.</li> </ul> </li> <li>• Compreensão histórica (temporalidade, espacialidade, contextualização):               <ul style="list-style-type: none"> <li>– Caracterizar a sociedade medieval europeia nos séculos IX a XII.</li> <li>– Comparar os direitos e deveres dos grupos privilegiados com os grupos não privilegiados.</li> <li>– Relacionar o clima de insegurança com o estabelecimento de relações de dependência.</li> </ul> </li> <li>• Comunicação em História:               <ul style="list-style-type: none"> <li>– Utilizar a comunicação oral em situação de diálogo/debate.</li> <li>– Utilizar a comunicação escrita numa apresentação em <i>power point</i>.</li> <li>– Utilizar ferramentas da Web 2.0 na elaboração da apresentação em <i>power point (Google Docs)</i></li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Seleção de informação em função da questão de partida e do que já se sabe sobre a sociedade europeia nos séculos IX a XII;</li> <li>• Exploração fontes diversas para responder a questões mais específicas;</li> <li>• Construção duma perspetiva própria sobre o tema e as suas várias dimensões;</li> <li>• Recolha de informação que sustente a perspetiva que se formou sobre o tema;</li> <li>• Organização da informação numa apresentação em <i>power point</i>;</li> <li>• Apresentação da aprendizagem realizada sobre o tema com o grupo turma, através da projeção da apresentação em <i>power point</i>;</li> <li>• Avaliação da aprendizagem realizada.</li> </ul>

<b>Metodologias/ Estratégias/Atividades</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Apresentação do tema/ questão: A sociedade europeia nos séculos IX a XII.</li> <li>– Auscultação daquilo que os alunos já sabem sobre o tema, através do diálogo.</li> <li>– Pesquisa e seleção de informação a partir da exploração de documentos impressos e sítios da Internet, em trabalho de grupo.</li> <li>– Construção colaborativa entre os diferentes grupos de uma apresentação em <i>power point</i>.</li> <li>– Projeção da apresentação em <i>power point</i> construída a partir do contributo dos diferentes grupos.</li> <li>– Diálogo/reflexão sobre a avaliação do trabalho desenvolvido.</li> </ul>

<b>Recursos (impressos, multimédia, outros)</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Almeida, A. D. [et al]. (1996). <i>Dicionário Breve de História</i>. Lisboa: Presença.</li> <li>– Cirne, J., &amp; Henriques, M. (2010). <i>Cadernos de História 7. Parte3. Tema C</i>. Porto: Areal.</li> <li>– Equipa da Knôôw Net. (12 de dezembro de 2007). <i>Conceito de Senhorio</i>. Acedido abril 30, 2011, de Knôôw net: <a href="http://www.knoow.net/historia/historiaportug/senhorio.htm#vermais">http://www.knoow.net/historia/historiaportug/senhorio.htm#vermais</a></li> <li>– <i>Feudalismo</i>. (2003-2011). Porto Editora. Acedido maio 8, 2011, de Infopédia: <a href="http://www.infopedia.pt/\$feudalismo">http://www.infopedia.pt/\$feudalismo</a></li> <li>– <i>Feudalismo</i>. (29 de abril de 2011). Acedido abril 30, 2011, de Wikipédia: <a href="http://pt.wikipedia.org/wiki/Feudalismo">http://pt.wikipedia.org/wiki/Feudalismo</a></li> <li>– Langley, A. (1999). <i>A vida na Idade Média</i>. Lisboa: Verbo.</li> <li>– Roberts, J. M. (1998). A Era da Diversidade Cultural. In J. M. Roberts, <i>História ilustrada do mundo</i> (volume IV). Lisboa: Círculo de Leitores.</li> <li>– Computador, projetor e ecrã existentes na sala de aula</li> <li>– Quatro ou cinco computadores portáteis com ligação <i>wireless</i> à Internet</li> <li>– Documento no Google Docs.</li> </ul>

<b>Intervenção do Professor(a) e da Professora Bibliotecária</b>	
<p>Professor(a)</p> <p>Contextualização do tema. Divisão dos alunos por grupos. Esclarecimento de dúvidas. Avaliação do trabalho realizado pelos alunos.</p>	<p>Professora Bibliotecária</p> <p>Colocação da apresentação em <i>power point</i> no Google Docs. Disponibilização de documentos. Monitorização dos alunos na pesquisa, seleção, organização e produção de informação. Parecer sobre o trabalho realizado pelos alunos.</p>

<b>Tarefa/Produto solicitado aos alunos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Completar uma apresentação em <i>power point</i> no <i>Google Docs</i>.</li> <li>– Exposição do contributo de cada um dos grupos na apresentação em <i>power point</i>.</li> </ul>

<b>Avaliação do trabalho colaborativo</b>	
Professor(a)	Professora Bibliotecária
<p>Considero que a aula realizada em trabalho colaborativo com a professora bibliotecária, decorreu de forma bastante satisfatória. Os vários grupos de trabalho empenharam-se nas tarefas que lhe foram propostas demonstrando motivação pelas atividades de pesquisa, seleção e organização de informação.</p>	<p>Em termos tecnológicos, a aula não decorreu como o previsto, pois só um grupo conseguiu aceder à Internet e ao <i>Google Docs</i>. No entanto, com a instalação do esquema base da apresentação em <i>power point</i> em todos os computadores portáteis o problema foi contornado.</p> <p>Cada grupo conseguiu com facilidade completar os diapositivos que lhe foram destinados, consultando os documentos sugeridos.</p> <p>Apesar dos problemas iniciais, foi possível a cada grupo apresentar no fim à turma as suas conclusões.</p>

A Biblioteca Escolar e o ensino da História  
Estudo de caso

## A SOCIEDADE EUROPEIA NOS SÉCULOS IX A XII

Para saberes mais sobre este tema, consulta a  
documentação sugerida pelas professoras e completa  
esta apresentação em *Power Point*.

**Bom Trabalho!**

Luis Cabanillas 7º ano  
Temas 100

A Biblioteca Escolar e o ensino da História  
Estudo de caso

## Sociedade Tripartida e Hierarquizada



Para: http://www.leslievalley.com/england/medieval/medieval.htm#Ordering%20the%20Three%20Orders

*A cidade de Deus (sociedade), que nós julgamos una, está pois dividida em três ordens: uns rezam outros combatem outros, enfim trabalham. Estas três ordens coexistem não se podem separar; os serviços de cada uma delas são indispensáveis às outras duas.*

Adalberto, Mapa de Leão, em cartão de Raí Roberto, o Rei - século XI

Luis Cabanillas 7º ano  
Temas 100

A Biblioteca Escolar e o ensino da História  
Estudo de caso

## Pirâmide Social



**Rei**  
(Senhores, os que rezem)

**Clero**  
(Senhores, os que rezem)

**Nobreza**  
(Belicistas, os que combatem)

**Povo**  
(Laboradores, os que trabalham)

Luis Cabanillas 7º ano  
Temas 100

A Biblioteca Escolar e o ensino da História  
Estudo de caso

## Rei

- Estava no topo das relações feudo-vassálicas.
- Senhor dos Senhores.
- Suserano supremo.
- Procurava controlar e assegurar a fidelidade dos senhores mais poderosos.
- Doava terras a senhores da nobreza e do clero em troca de auxílio militar.
- Cobrava impostos e estabelecia as leis.
- Apesar de muitas vezes ameaçado pelos grandes senhores, tinha um carácter sagrado.



Para: http://www.monksandmonasteries.com/monksandmonasteries/monksandmonasteries.htm

Luis Cabanillas 7º ano  
Temas 100

A Biblioteca Escolar e o ensino da História  
Estudo de caso



## Clero

**Funções:**

- Estar presente em todos os momentos mais importantes da vida de todas as pessoas (no nascimento, casamento e na morte);
- Prestavam assistência aos doentes e aos mais pobres;
- Acolhiam as pessoas nos mosteiros e nas igrejas, sempre que a violência da luta o justificava.

**Privilégios:**

- Recebiam grandes doações em terra e outros bens, o que os tornou grandes proprietários e senhores muito ricos.
- Exerciam cargos administrativos importantes junto do poder central (na corte do rei) ou do poder local (nas dioceses e paróquias).
- Estavam isentos do pagamento de impostos.
- Tinham tribunais próprios, pelo que não estavam sujeitos à justiça dos reis.
- Cobravam rendas e outros benefícios aos camponeses que viviam nas suas propriedades.
- Pertencia-lhes o domínio da cultura e do saber.

Autores: Maria João, 77 anos  
Temas: História


A Biblioteca Escolar e o ensino da História  
Estudo de caso

## Clero

Dividia-se em:

**Clero Regular** – Membros do clero que vivem de acordo com a regra da Ordem Religiosa a que pertencem.

**Clero Secular** – Membros do clero que vivem junto das populações, integrando-se na vida mundana e exercendo funções religiosas no seio da sociedade.



**Alto Clero** – Os seus membros (bispos e abades) eram detentores de cargos importantes e estavam à frente das grandes propriedades das igrejas e dos mosteiros. Muitas vezes, não tinham uma verdadeira vocação religiosa.

**Baixo Clero** – Os seus membros (párocos e monges) eram indivíduos provenientes do povo; não usufruíam das regalias e dos privilégios dados ao alto clero.

Autores: Maria João, 77 anos  
Temas: História

A Biblioteca Escolar e o ensino da História  
Estudo de caso



## Aristocracia ou Nobreza

**Funções:**


- São proprietários de terras;
- Proteção das populações;
- Auxílio militar ao rei;
- Desempenhavam cargos na administração.

**Privilégios:**

- Eram julgados em tribunais próprios;
- Possuíam o direito exclusivo de usar armas e possuir cavalo;
- Gozam de direitos senhoriais (cobrança de impostos nos seus domínios, aplicação da justiça);
- Não pagavam impostos;
- Grupo social muito rico.

Autores: Maria João, 77 anos  
Temas: História

A Biblioteca Escolar e o ensino da História  
Estudo de caso



## Povo

Dividia-se em:

- Homens livres (Colonos ou vilãos)
- Homens não livres (servos)

Não tinha os direitos e privilégios das outras ordens sociais.

**Funções:**

- Trabalhavam nos domínios senhoriais;
- Estavam dependentes dos grandes senhores (nobres ou eclesiásticos);
- Pagavam diversas rendas e serviços (corveias) ao seu senhor;
- Dedicavam-se essencialmente à agricultura (...).

Autores: Maria João, 77 anos  
Temas: História

A Biblioteca Escolar e o ensino da História  
Estudo de caso

## As relações feudo-vassálicas

**Suserano**  
senhor mais poderoso

**Contrato de vassalagem**

Celebrado numa cerimónia caracterizada por três actos simbólicos:

- Homenagem (o vassalo submete-se ao seu suserano)
- Juramento de fidelidade (o vassalo jura fidelidade e promete servir o seu suserano)
- Investidura (o suserano entregava ao vassalo um feudo)

**Vassalo**  
Senhor menos poderoso

**Relações de dependência entre senhores**

Lula e colaboradores 77 anos  
Teresina Maia

A Biblioteca Escolar e o ensino da História  
Estudo de caso

## O Feudo ou Domínio Senhorial

Os senhores do Clero e da Nobreza eram os grandes detentores de terras – os **domínios senhoriais**, nos quais trabalhavam os camponeses, que assim obtinham a protecção que precisavam numa época marcada pela instabilidade e por sucessivas vagas de invasões.

O domínio senhorial era constituído por duas partes:

- A Reserva – Parte da propriedade senhorial explorada directamente pelo senhor.
- Os mansos – Pequenas parcelas da terra senhorial exploradas pelos camponeses.

Lula e colaboradores 77 anos  
Teresina Maia

A Biblioteca Escolar e o ensino da História  
Estudo de caso

## Já preencheram todos os espaços em branco?

## Parabéns, chegaram ao fim desta tarefa.

Lula e colaboradores 77 anos  
Teresina Maia

## Anexo 23 – Inquérito por questionário (docentes de História)

QUESTIONÁRIO AOS DOCENTES DA ÁREA DISCIPLINAR DE HISTÓRIA. Este questionário insere-se num Projeto de Intervenção realizado no âmbito da dissertação de Mestrado em Educação e Bibliotecas da Universidade Portucalense intitulado "A Biblioteca Escolar e o ensino da História. Estudo de Caso" e tem como principal objetivo avaliar o impacto da intervenção realizada junto dos docentes da área disciplinar de História. A informação solicitada é fundamental, pelo que o rigor, a objetividade e a clareza das suas respostas são muito importantes para o desenvolvimento deste projeto. Garantimos o anonimato e a confidencialidade das suas respostas, que têm apenas fins académicos, e assim serão divulgadas na dissertação. Agradecemos desde já a sua colaboração e disponibilidade.

\*Obrigatório

### Bloco II

Dados biográficos e profissionais

2.1. \* Idade:

- < 25 anos
- 25 a 35 anos
- 36 a 45 anos
- 46 a 55 anos
- 56 a 65 anos

2.2. \* Sexo:

- Feminino
- Masculino

2.3. \* Habilitações Académicas. Assinale, por favor, todas as habilitações que possui.

- Bacharelato
- Licenciatura
- Especialização
- Mestrado
- Doutoramento
- Outra:

2.4. \* Situação Profissional:

- Quadro deste Agrupamento
- Destacado do quadro de outro Agrupamento

- Quadro de Zona Pedagógica
- Contratado
- Outra:

2.5. \* Ciclo / Disciplina que leciona. Por favor, coloque na opção "outro" as áreas curriculares não disciplinares que lecionar ou outras disciplinas que lecione.

- 2º ciclo
- 3º ciclo
- História e Geografia de Portugal
- História
- Outra:

2.6. \* Tempo de exercício como docente:

- < 5 anos
- 5 a 10 anos
- 11 a 20 anos
- 21 a 30 anos
- > 30 anos

### **Bloco III**

#### **Biblioteca Escolar (BE)**

3.1. \* Que importância atribuiu à BE no contexto da comunidade escolar e educativa?

- Nada importante
- Pouco importante
- Importante
- Muito Importante

3.2. \* Considera que em consequência deste projeto de intervenção aumentou a frequência de utilização da BE no âmbito das suas funções docentes?

- Sim
- Não
- Não sei
- Outra:

3.3. \* Selecione os 4 (quatro) objetivos para utilização da BE, que considera agora mais relevantes no âmbito da sua área disciplinar.

- Ler/consultar obras de referência ou documentos específicos sobre determinado conteúdo, para preparação de aulas

- Ler/consultar obras de referência ou documentos específicos sobre determinado conteúdo, para orientar os alunos na elaboração de trabalhos
- Utilizar os computadores para trabalho individual
- Utilizar os computadores para trabalho com outros docentes
- Utilizar os computadores para trabalho com os alunos
- Requisitar documentos para trabalho na sala de aula
- Consulta do catálogo da BE no Blogue "Tertúlias na BE" ou no site da Rede de Bibliotecas Escolares do Porto
- Consulta do Blogue da BE
- Utilizar guiões sobre pesquisa de informação e realização de trabalhos da BE
- Apoio ao currículo da sua disciplina das professoras bibliotecárias
- Apoio das professoras bibliotecárias para a integração das TIC e das ferramentas Web 2.0 na sua prática docente
- Apoio das professoras bibliotecárias para uma maior promoção das competências da literacia da informação
- Não pretendo utilizar os recursos e serviços da BE na minha prática docente.
- Outra:

3.4. \* Conhece agora melhor os recursos/serviços da BE disponibilizados para a sua área de docência?

- Sim
- Não
- Não sei

3.5. Como classifica os recursos/serviços da BE para a sua área de docência?

- Fracos
- Satisfatórios
- Bons
- Muito bons

3.6. \* No âmbito da sua área disciplinar que papel atribui à BE?

- Centro de recolha de recursos
- Centro de partilha de recursos

- Colaborador na planificação, implementação e avaliação dos conteúdos de algumas aulas
- Colaborador na gestão do currículo
- Outra:

**Bloco IV**

## Trabalho colaborativo

41. \* Durante este ano letivo, as práticas de trabalho colaborativo a nível profissional foram:

- Inexistentes
- Pouco frequentes
- Frequentes
- Muito frequentes

4.2. Em que contextos profissionais tem desenvolvido mais essas práticas? Selecione as 3 (três) opções mais frequentes.

- Departamento
- Grupo Disciplinar
- Conselho de Turma
- Grupos informais de professores
- Biblioteca Escolar
- Outra:

4.3. As práticas de trabalho colaborativo que já experienciou destinaram-se mais à preparação de:

- Atividades curriculares disciplinares
- Atividades curriculares não disciplinares
- Atividades extracurriculares
- Outra:

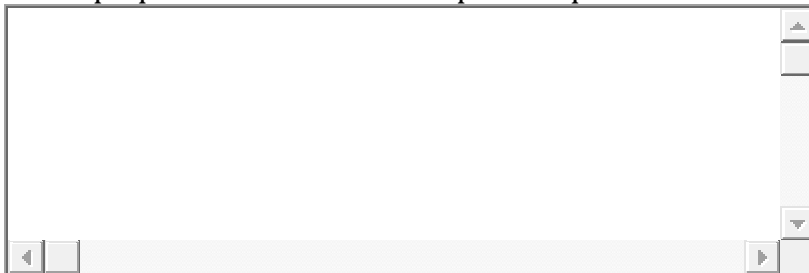
4.4. \* Atualmente, como é que se posiciona em relação ao trabalho colaborativo?

- Totalmente adepto
- Adepto, mas com algumas objeções
- Continuo a preferir trabalhar sozinho
- Outra:

4.5. No atual contexto profissional considera que as práticas de trabalho colaborativo deverão ser incentivadas?

- Sim
- Não
- Sem opinião
- Outra:

4.6. Explique as razões da sua resposta à questão 4.5.



4.7. \* Como classifica a importância do trabalho colaborativo com as professoras bibliotecárias e com a equipa da BE, no âmbito da sua área disciplinar?

- Nada importante
- Pouco importante
- Importante
- Muito Importante

4.8. \* Em que domínios considera importante o trabalho colaborativo com as professoras bibliotecárias e com a equipa da BE? Selecione as 3 (três) opções que considera mais importantes.

- Gestão da coleção
- Planificação, execução e avaliação de atividades extracurriculares
- Planificação, execução e avaliação de atividades curriculares disciplinares
- Planificação, execução e avaliação de atividades curriculares não disciplinares
- Promoção das competências da literacia da informação
- Promoção das TIC e das ferramentas da Web2.0
- Em nenhum
- Outra:

4.9. \* Considera que aumentou as suas práticas de trabalho colaborativo com as professoras bibliotecárias e com a equipa da BE?

- Sim

Não

4.10. \* Considera que as experiências de trabalho colaborativo com a BE contribuíram para o sucesso educativo dos alunos na sua disciplina?

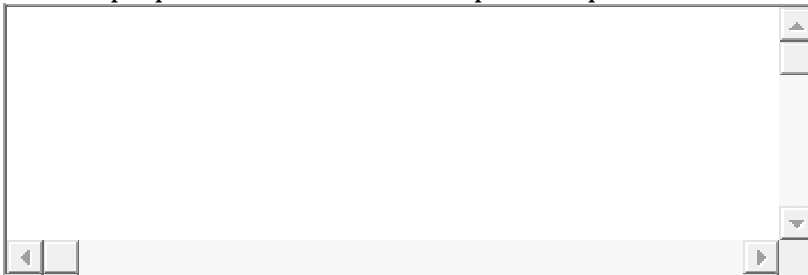
Sim

Não

Sem opinião

Não se aplica

4.11. Explique as razões da sua resposta à questão 4.10.



**Bloco V**

Muito obrigado pela sua colaboração e disponibilidade.

## Anexo 24 – Inquérito por questionário (docentes de Matemática e Ciências da Natureza)

QUESTIONÁRIO AOS DOCENTES DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA  
Este questionário insere-se num Projeto de Intervenção realizado no âmbito da dissertação de Mestrado em Educação e Bibliotecas, da Universidade Portucalense intitulado "A Biblioteca Escolar e o ensino da História. Estudo de Caso" e tem como principal objetivo a triangulação dos dados obtidos através do projeto intervenção desenvolvido no Agrupamento com os docentes da área disciplinar de História. A informação solicitada é fundamental, pelo que o rigor, a objetividade e a clareza das suas respostas são muito importantes para o desenvolvimento deste projeto. Garantimos o anonimato e a confidencialidade das suas respostas, que têm apenas fins académicos, e assim serão divulgadas na dissertação. Agradecemos desde já a sua colaboração e disponibilidade.

\*Obrigatório

### Bloco II

Dados biográficos e profissionais

2.1. \* Idade:

- < de 25 anos
- 25 a 35 anos
- 36 a 45 anos
- 46 a 55 anos
- 56 a 65 anos

2.2. \* Sexo:

- Feminino
- Masculino

2.3. \* Habilitações Académicas. Assinale, por favor, todas as habilitações que possui.

- Bacharelato
- Licenciatura
- Especialização
- Mestrado
- Doutoramento
- Outra:

2.4. \* Situação Profissional

- Quadro deste Agrupamento
- Destacado do quadro de outro Agrupamento
- Quadro de Zona Pedagógica
- Contratado
- Outra:

2.5. \* Ciclo / Disciplina que leciona. Por favor, coloque na opção "outro" as áreas curriculares não disciplinares que lecionar.

- 2º ciclo
- 3º ciclo
- Matemática
- Ciências da Natureza
- Outra:

2.6. \* Tempo de exercício como docente:

- < 5 anos
- 5 a 10 anos
- 11 a 20 anos
- 21 a 30 anos
- > 30 anos

### **Bloco III**

#### **Biblioteca Escolar (BE)**

3.1. \* Que importância atribuiu à BE no contexto da comunidade escolar e educativa?

- Nada importante
- Pouco importante
- Importante
- Muito Importante

3.2. \* Com que frequência costuma utilizar a BE no âmbito das suas funções docentes?

- Diariamente
- Várias vezes por semana
- Várias vezes por mês
- Várias vezes por período
- Poucas vezes por ano e de forma irregular

- Nunca
- Outra:

3.3. \* Com que objetivos utiliza a BE e os seus recursos/serviços na sua prática docente? Selecione as 4 (quatro) opções mais frequentes.

- Ler/consultar obras de referência ou documentos específicos sobre determinado conteúdo, para preparação de aulas
- Ler/consultar obras de referência ou documentos específicos sobre determinado conteúdo, para orientar os alunos na elaboração de trabalhos
- Utilizar os computadores para trabalho individual
- Utilizar os computadores para trabalho com outros docentes
- Utilizar os computadores para trabalho com os alunos
- Requisitar documentos para trabalho na sala de aula.
- Consulta do catálogo da BE no Blogue "Tertúlias na BE" ou no site da Rede de Bibliotecas Escolares do Porto
- Consulta do Blogue da BE
- Utilizar guiões sobre pesquisa de informação e realização de trabalhos da BE
- Apoio ao currículo da sua disciplina das professoras bibliotecárias
- Apoio das professoras bibliotecárias para a integração das TIC e das ferramentas da Web 2.0 na sua prática docente
- Apoio das professoras bibliotecárias para uma maior promoção das competências da literacia da informação
- Não utilizo os recursos e serviços da BE na minha prática docente
- Outra:

3.4. \* Conhece os recursos/serviços da BE disponibilizados para a sua área de docência?

- Muito bem
- Bem
- Razoavelmente
- Pouco
- Não conheço. Se escolheu esta opção passe para a questão 3.6

3.5. Como classifica os recursos/serviços da BE para a sua área de docência?

- Fracos
- Satisfatórios
- Bons

- Muito bons

3.6. \* No âmbito da sua área disciplinar que papel atribui à BE?

- Centro de recolha de recursos
- Centro de partilha de recursos
- Colaborador na planificação, implementação e avaliação dos conteúdos de algumas aulas
- Colaborador na gestão do currículo
- Outra:

#### **Bloco IV**

##### Trabalho colaborativo

4.1. \* Na sua prática profissional, as práticas de trabalho colaborativo têm sido:

- Inexistentes
- Pouco frequentes
- Frequentes
- Muito frequentes

4.2. Em que contextos profissionais tem desenvolvido mais essas práticas? Selecione as 3 (três) opções mais frequentes.

- Departamento
- Grupo Disciplinar
- Conselho de Turma
- Grupos informais de professores
- Biblioteca Escolar
- Outra:

4.3. As práticas de trabalho colaborativo que já experienciou destinaram-se mais à preparação de:

- Atividades curriculares disciplinares
- Atividades curriculares não disciplinares
- Atividades extracurriculares
- Outra:

4.4. \* Individualmente, como é que se posiciona em relação ao trabalho colaborativo?

- Totalmente adepto
- Adepto, mas com algumas objeções

Prefiro trabalhar sozinho

Outra:

4.5. \* No atual contexto profissional considera que as práticas de trabalho colaborativo são incentivadas ou dificultadas?

Incentivadas

Dificultadas

Sem opinião

Outra:

4.6. Explique as razões da sua resposta à questão 4.5.



4.7. \* Como classifica a importância do trabalho colaborativo com as professoras bibliotecárias e com a equipa da BE, no âmbito da sua área disciplinar?

Nada importante

Pouco importante

Importante

Muito Importante

4.8. \* Em que domínios considera importante o trabalho colaborativo com as professoras bibliotecárias e com a equipa da BE? Selecione as 3 (três) opções que considera mais importantes.

Gestão da coleção

Planificação, execução e avaliação de atividades extracurriculares

Planificação, execução e avaliação de atividades curriculares disciplinares

Planificação, execução e avaliação de atividades curriculares não disciplinares

Promoção das competências da literacia da informação

Promoção das TIC e das ferramentas da Web2.0

Em nenhum

Outra:

4.9. \* Gostaria de aumentar as suas práticas de trabalho colaborativo com as professoras bibliotecárias e com a equipa da BE?

Sim

Não

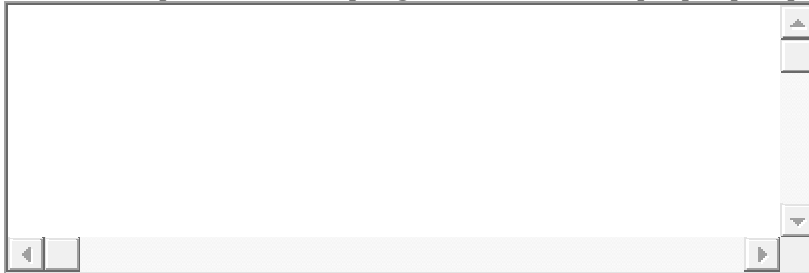
4.10. \* Considera que as práticas de trabalho colaborativo com as professoras bibliotecárias e/ou com a equipa da BE podem contribuir para o sucesso educativo dos alunos na sua disciplina?

Sim

Não

Sem opinião

4.11. Se respondeu sim à pergunta anterior, explique porquê.



### **Bloco V**

Muito obrigado pela sua colaboração e disponibilidade.

## Anexo 25 – Tabela de análise de conteúdo das entrevistas – Bloco III

CATEGORIA	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
<b>Biblioteca Escolar</b>	BE na Comunidade Educativa	<p>«Importância extraordinária» (P1)</p> <p>«Papel importantíssimo»; “papel fundamental» ; «[...]considero a Biblioteca um espaço de fruição. E fruir é muito importante!» (P2)</p> <p>«Muito importante, como motivação para a leitura» (P3)</p> <p>«A BE tem desenvolvido várias atividades viradas para a comunidade [...] e nessa perspetiva eu acho que é muito importante» (P4)</p> <p>«Fundamental para o sucesso» (P5)</p> <p>«Eu atribuo bastante importância» (P6)</p>
	Contribuição da BE para a concretização do PE do Agrupamento	<p>« [...] eu acho que o projeto educativo... estive a lê-lo... muito bem... fala lá na Biblioteca, mas... há uma vertente que eu gostava que estivesse lá... do reforço da Biblioteca quase... não como... como um serviço, mas como um órgão mesmo, um órgão mesmo...de... claríssimo de planificação [...]» (P1)</p> <p>«A BE contribui para a execução do Projeto Educativo a vários níveis»; «É muito abrangente» (P7)</p>
	Utilização da BE	<p>«Uma vez por semana... uma vez por semana, duas, pelo menos, pelo menos» (P1)</p> <p>« Uma vez por semana»; «às vezes mais» (P2)</p> <p>«Raramente» (P3)</p> <p>«Várias vezes por semana» (P4)</p> <p>«Nem sempre semanalmente [...] vamos dizer quinzenal, mensal [...] depende ... das turmas, depende do ano e da matéria» (P5)</p>

		«Por unidade»; «uma vez por mês» (P6)
	Avaliação da utilização da BE pelos docentes de História*	«Satisfatória»; «só veem a Biblioteca como meio de requisição de materiais e não como um espaço de trabalho colaborativo» (P7)
	Objetivos na utilização da BE	<p>«Pesquisa, mesmo para trabalhar... procura de materiais didáticos, para as próprias aulas... também para lazer»; «jornais, revistas»; «alguns livros[...] por exemplo a Educação Sexual» (P1)</p> <p>«Livros para preparação de aulas, [...] livros para motivar os alunos a irem à Biblioteca»; «[em área de projeto] pesquisa de informação começamos sempre pela [...] Biblioteca-livros e só depois, então, todo o outro material»; « livros também para levar para casa para leitura domiciliária e consulta» (P2)</p> <p>«Utilizo pouco [...] escrevo sempre no quadro sites que os alunos podem consultar [...] ou livros que podem ler e digo-lhes: vão à Biblioteca, porque lá podem encontrar isso» (P3)</p> <p>«quando quero fazer uma pesquisa direcionada para determinado assunto [...] venho com antecedência à Biblioteca vou ver o que é que existe [...] e depois tento encaminhar os alunos para a consulta dessa documentação de apoio» (P4)</p> <p>«Como complemento, a visualização de um ou outro filme, algum documentário que exista [...] e solicitar aos alunos para frequentar a Biblioteca para complementar o seu estudo, fazer alguns trabalhos de pesquisa» (P5)</p> <p>«Com o objetivo que eles aprofundem e que sejam eles a procurar um bocadinho determinados aspetos, que eles sintam curiosidade em saber» (P6)</p> <p>«Requisição não só para domicílio como para a sala de aula, para dar a conhecer aos alunos os títulos que existem»; «também tenho a preocupação de divulgar outro tipo de recursos que existem no espaço da BE [...] de modo a levar os alunos a aprenderem melhor como se produz conhecimento» (P7)</p>
	Objetivos na utilização da BE pelos docentes de	«Levarem para a sala de aula e tentarem através dos recursos que são fornecidos pela Biblioteca atingir determinados objetivos específicos dos conteúdos que estão a tratar na sala de aula» (P7)

	História <sup>74</sup>	<p>«Acho que a Biblioteca é importantíssima no ensino da História»; «a BE devia [ir] muito para além de sugestão de... a BE devia fazer quase parte integrante... eu diria das planificações [...] a BE devia ser uma parte integrante da aprendizagem.» (P1)</p> <p>«[a importância da BE no âmbito na disciplina] é muito grande» (P2)</p> <p>«Para dizer a verdade acho que aproveito pouco as possibilidades que a BE me podia oferecer..., porque são imensas [...]. Mas reconheço que a BE teria tudo o que eu precisava.» (P3)</p> <p>«Eu acho que é impensável, na minha disciplina, não se recorrer à BE [...] acho que é essencial para a nossa disciplina.» (P4)</p> <p>«É importante, na medida em que contém muito... material que pode portanto auxiliar a aprendizagem dos alunos e complementar o seu estudo[...].»(P5)</p> <p>«Muita [importância da BE para a disciplina] [...] ser um ponto, [...], um ponto de referência, de aprofundamento de determinados conhecimentos.» (P6)</p> <p>«Eu atribuo-lhe uma grande importância, porque para além dos recursos, nós podemos a partir da Biblioteca e em trabalho colaborativo com a Biblioteca, conseguimos, se tivermos um trabalho planificado, fornecer modos aos alunos para acederem melhor à informação, trabalharem melhor a informação[...].» (P7)</p>
	Recursos da BE na área de História	<p>«Acho que é razoável[...] nunca me senti insatisfeito [...] era das boas, dos bons acervos bibliográficos que existiam, era realmente nas disciplinas ligadas às Humanidades e, nomeadamente à História [...].»(P1)</p> <p>«Eu acho que são bons. Acho que é uma das disciplinas, um, um dos Departamentos da, da escola que terá talvez mais materiais.» (P2)</p> <p>«Bons.» (P3)</p> <p>«Eu acho que se calhar a nível de suporte, portanto a nível de livros, revistas penso que [...]é razoável. Mas, a nível de outro tipo de materiais acho que poderia ser um bocadinho melhor,</p>

<sup>74</sup> Só aplicável à entrevista da Professora Bibliotecária.

		<p>nomeadamente materiais didáticos que tenham a ver com a disciplina e tenham, por exemplo, suporte eletrónico, mais CD, mais filmes, mais [...]»(P4)</p> <p>«Bom.» (P5)</p> <p>«Considero bastante razoáveis [...] considero que têm enfim uma qualidade razoável, ou até acima do razoável.» (P6)</p> <p>«Acho que está muito bem fornecida[...]» (P7)</p>
	Articulação com as Professoras Bibliotecárias e a equipa da BE	<p>«Em algumas atividades do plano anual de atividades, sim[...]»(P1)</p> <p>«Em sessões de leitura [...]a divulgação do guia do utilizador»; «lembro-me, por exemplo, também da Semana da Leitura [...] a Semana dos Afetos [...] na atividade de integração dos alunos de quarto ano das escolas do Agrupamento[...]» (P2)</p> <p>«Não.» (P3)</p> <p>«Quando necessito de [...] de encaminhar os alunos para determinados trabalhos e determinadas pesquisas recorro sempre também às professoras bibliotecárias que têm um conhecimento muito maior, muito melhor do que eu em relação ao que existe na BE.»; «A nível de Departamento, sim, com a BE, sim [articulação de atividades]» (P4)</p> <p>«Sempre que solicitada, voluntariamente, penso que não tive assim nenhuma, nenhum projeto da minha parte. [...]»; «Sim, a esse nível sim [articulação de atividades com o departamento]»(P5)</p> <p>«Sim, sim, isso acontece, [...] há momentos em que eu própria venho à Biblioteca, saber que recursos existem, como podem ser utilizados.»(P6)</p> <p>«Requisição não só para domicílio como para a sala de aula, [...], também tenho a preocupação de divulgar outro tipo de recursos que existem no espaço da Biblioteca, desde multimédia, a também ao espaço da Internet, de modo a levar os alunos a aprenderem melhor como se produz conhecimento [...]»(P7)</p>
	Possibilidade de incrementar a utilização da BE na prática docente	<p>«Pode!... Pode!... Pode!... Pode e deve! [...] é perfeitamente possível integrar a Biblioteca Escolar nas atividades pedagógicas, didáticas da sala de aula e mesmo fora dela... isso nem se fala, acho que sim... e tem que se ir por aí.» (P1)</p> <p>«Acho que sim, porque, [...], a História, [...], é uma disciplina, por excelência, generalista» (P2)</p>

		<p>«Posso e devo.» (P3)</p> <p>«Acho que pode melhorar... Eu acho que seria, o ideal seria que nós pudéssemos frequentar mais amiúde a... virmos mais com os alunos à Biblioteca [...]» (P4)</p> <p>«Pode, pode.» (P5)</p> <p>«Acho, acho que sim, perfeitamente.» (P6)</p> <p>«Sim. Acima de tudo criar condições, elas existem, para o trabalho colaborativo.» (P7)</p>
	BE e o sucesso dos alunos na disciplina de História	<p>«Pode!... e muito! Nas próprias [...]competências destinadas pelo Ministério, elas indicam todas... [...]para a pesquisa, para o tratamento de dados, para trabalhar com a documentação, para trabalhar com as novas tecnologias [...]»(P1)</p> <p>«Levando-os a recorrer à Biblioteca, a fazerem trabalhos, [...]. Levando-os [...], a torná-los mais autónomos, a aprenderem por si, [...] eles podem ir aprender... muito mais, porque há ali um complemento de tudo [...]» (P2)</p> <p>«É evidente que sim, porque tem muitos, muito material que eles podem consultar [...]»(P3)</p> <p>«Eu acho que a Biblioteca é essencial para isso [...]para trabalhos, para a pesquisa, acho que a História sem isso não, como disciplina também fica mais pobre [...]»(P4)</p> <p>«Contribui, [...] mas ainda há uma pequena faixa que não tem [acesso às TIC]e portanto esses, ou mais esses deveriam utilizá-la [...] tem todo o interesse para a disciplina e não só, para o sucesso deles, tem sim.» (P5)</p> <p>«Eu acho que pode contribuir muito.» (P6)</p> <p>«Eu acho que tem uma grande importância, exatamente se existir, esse trabalho colaborativo, essa persistência em os alunos recorrerem às ofertas que existem no espaço da Biblioteca e acima de tudo serem orientados para não se dispersarem [...]» (P7)</p>

## Anexo 26 – Tabela de análise de conteúdo das entrevistas – Bloco IV

CATEGORIA	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
<p><b>Trabalho Colaborativo</b></p>	<p>Frequência, parceiros e objetivos do trabalho colaborativo</p>	<p>«Existe. Existe...penso que é um dos campos que acho que tem que melhorar»; «não considero muito frequente! Tirando as reuniões... há as reuniões dos respetivos órgãos»; «É... é muito francamente é no... muitas vezes, no grupo disciplinar ... dentro de atividades relacionadas com o plano anual de atividades... situações de pesquisa...»; «Ele faz-se... diria razoavelmente, muitas vezes a nível dos Departamentos, faz-se razoavelmente às vezes de equipas... de equipas dentro de atividades do plano...» (P1)</p> <p>«São frequentes»; «com alguns docentes do, do Departamento»; «Sim [no Conselho de Turma], às vezes consegue-se uma articulação. Mas em termos de temporalidade, nem sempre é possível»; «Em atividades extracurriculares. O que não está errado, mas deveria de ser também completado com a parte curricular.» (P2)</p> <p>«São inexistentes.» (P3)</p> <p>«Sim, sim, sim colaboramos com outros Grupos disciplinares, com a Biblioteca.»; «E sempre que posso e sempre que é possível e o mais possível... e acho que há essa colaboração, [...]»; «Os mais frequentes são em Departamento e também em Conselho de Turma, aliás não podia ser de outra maneira.»; «As duas, as duas [atividades curriculares e extracurriculares]»; «[...] mais atividades extracurriculares [trabalho colaborativo com a Biblioteca][...].» (P4)</p> <p>«Pontualmente.»; «São pouco frequentes, penso que é uma área em que todos os docentes devem... procurar melhorar.»; «Na preparação de alguns momentos de avaliação [...] a nível de grupo disciplinar, mas também a nível de departamento.» (P5)</p> <p>«Frequentemente, com muita assiduidade, se calhar não, mas frequentes com algum espaço no tempo sim, sim.»; «mais a nível da área disciplinar»; «Em ambas, com alguma prevalência</p>

		<p>das áreas curriculares » (P6)</p> <p>«A nível profissional, sim são frequentes.»; «[...]como professora, a nível, no contexto da Área de Projeto, em Estudo Acompanhado e em História já desenvolvi alguns projetos paralelos com colegas e estou a falar de projetos que surgem nos Conselhos de Turma [...]. Como professora bibliotecária e tenho mais experiência do 1º ciclo, já fiz em trabalho colaborativo com colegas, vários projetos [...]» ; « [...]mais com atividades curriculares »(P7)</p>
	Adesão/resistência ao trabalho colaborativo	<p>«Muito sinceramente... muito sinceramente... gosto de trabalhar sozinho! [...] as reuniões de trabalho dentro da classe docente são muitas vezes improdutivas, quer dizer, às vezes a gente chega ao fim... e trata-se do papel...e...e da vírgula, e do decreto e... como eu costumo dizer de... enfim, do acessório e muitas vezes o trabalho corporativo, aquele que devia ser feito, muitas vezes esgota-se [...]a insatisfação.» (P1)</p> <p>«Eu acho que as práticas colaborativas, colaborativas, são[...] incentivadas até, cada vez mais»; «Prefiro de sobremaneira o trabalho colaborativo.» (P2)</p> <p>« Eu adiro, desde que me proponham [...]» (P3)</p> <p>« Gosto de trabalhar em equipa» (P4)</p> <p>«Depende, depende, acho que há momentos para tudo. Eu não me importo absolutamente nada de trabalhar em equipa, ... já o fiz noutras ocasiões e agora também, fazemo-lo... » (P5)</p> <p>«Depende, depende com as pessoas que trabalho, depende das situações, mas gosto de trabalhar em grupo, em colaboração, mas [...] depende um bocadinho das situações e das pessoas e dos ambientes e do que rodeia esse trabalho [...]» (P6)</p> <p>«Eu como estou muito habituada em trabalhar em equipas..., se os projetos me parecerem aliciantes e facilitadores de aprendizagem por parte dos alunos e também que tenham motivos para que os alunos apreendam melhor a matéria, estou disponível sempre.» (P7)</p>
	Benefícios do trabalho colaborativo	<p>«Eu acho que o trabalho cooperativo penso que é a nossa defesa (cada vez me convenço mais disso) ... penso que vai ter que ser a nossa defesa e penso que é... é fundamental.»(P1)</p> <p>«Nós temos que nos convencer, cada vez mais, que não trabalhamos isolados, não estamos numa ilha. Nós estamos num enorme arquipélago, e cada ilha tem uma função muito</p>

		<p>importante.» (P2)</p> <p>« cada vez mais nós temos que trabalhar em grupo, exatamente, em colaboração.» (P4)</p> <p>« [...] o trabalho colaborativo era importante para desenvolver em nós essa capacidade de fazer melhor e mais ainda.» (P5)</p> <p>« [...] à partida é sempre positivo» (P6)</p> <p>« [...] Acho que as pessoas, aos poucos, estão a tomar consciência, de facto, dessa realidade que o conteúdo programático não passa só por ser orientado pelo manual, mas por outro tipo de experiências e de projetos.» (P7)</p>
	<p>Dificuldades e obstáculos ao trabalho colaborativo</p>	<p>«Há as incidências externas: de horários, de sobrecarga de trabalho, ... o próprio cansaço muitas vezes causado por medidas e por leis da tutela[...]; «São dificultadas, claramente dificultadas [as práticas de trabalho colaborativo]; «dificultadas com horários, dificultadas com trabalho burocrático que tiram a vontade muitas vezes de fazer trabalho colaborativo »; «quando, quando as coisas são feitas digamos por... como eu costumo dizer, por... por convocatória, decreto, é quando às vezes as coisas às vezes funcionam pior»; «esperemos que a avaliação de desempenho não venha mais uma vez criar esse tipo de... de constrangimentos ao trabalho corporativo»(P1)</p> <p>«Mas o contexto que vivemos nem sempre é motivante» (P2)</p> <p>«Nem incentivadas nem dificultadas, são inexistentes. E porquê? Porque, realmente não há tempo, eu pelo menos sinto isso, não conheço o programa dos outros colegas para ver também de que maneira, eu poderia articular.»; «Eu sinto pessoalmente, o problema é que estão tão sobrecarregados os horários, uma pessoa está tão cansada, que depois já não lhe sobra, para mim que se calhar já estou velhinha, já não me sobra energia para poder fazer outras atividades, [...]. Realmente não dá tempo para tudo. Acho que se, se houvesse no próprio, no próprio horário horas de coordenação e de desenvolvimento deste tipo de atividades era um bem para a escola e para todos. (P3)</p> <p>«Acho que não fazemos mais muitas vezes, porque muitas vezes, por falta de meios, ou de tempo» (P4)</p> <p>« Incentivadas, porque é uma obrigação e... por sentir que é uma obrigação, às vezes não há tanta vontade, ou seja, nós sabemos que tem que ser porque legalmente assim obrigam,</p>

		<p>[...] Saber que tenho que trabalhar de forma, em equipa, não é, colaborativa, mas depois em termos finais de resultado final na progressão na carreira, pode dar-se o caso de... não ser assim tão linear, quem sobe ou quem não sobe [...] Porque onde é que estará depois a diferença, se o trabalho é colaborativo.» (P5)</p> <p>«É o ritmo de trabalho, [...], acho que há uma sobrecarga de atividades que nos dispersam um bocadinho e que não permitem assim tão eficazmente essa colaboração esse intercâmbio de conhecimentos e de propostas no dia a dia.» (P6)</p> <p>« [...] devido a alguns entraves ou a alguns fatores mais inibidores como a questão do cumprimento de vastos programas. Há sempre, sinto isso por parte de alguns colegas, dum receio de extrapolar para fora da sala de aula as aprendizagens, com medo de não cumprirem exatamente esses programas curriculares e eu acho que também que, muitos desses colegas ainda não entenderam é que os conteúdos programáticos podem ser dados, não é, ensinados não apenas no contexto da sala de aula [...].»; « à medida que o ensino se vai complicando [...] à medida que há a pressão dos exames nacionais, acho que há um recuo,... uma retração por parte dos professores [...]» (P7)</p>
	Trabalho colaborativo e sucesso dos alunos	<p>«Não me interessa dizer que este aluno que tem dificuldades de compreensão... interessa é perceber como é que vamos chegar lá? ... Como é que se vai minorar isto? ... Através de um trabalho, do tal trabalho colaborativo...» (P1)</p> <p>«Eu acho que sim, sem dúvida [influência positiva do trabalho colaborativo no sucesso dos alunos]» (P2)</p> <p>«Isso acho que sim.» (P3)</p> <p>« Acho que sim, sem dúvida [...]» (P4)</p> <p>«Eu penso que sim, eu penso que sim... Eu penso que... se nós, uma das formas de trabalho que exigimos aos alunos é o trabalho de grupo, porque sabemos que é produtivo [...] Muito provavelmente se os alunos se aperceberem, não é que tenham que se aperceber, mas se sentirem que os professores também o fazem, acho que seguem o exemplo [...]» (P5)</p> <p>« Claro que sim, porque quanto maior colaboração houver, à partida, mais se potencia o próprio trabalho da Biblioteca, da escola e dos alunos e o seu sucesso [...]» (P6)</p> <p>« Sim, sim, com certeza que sim [...] o trabalho colaborativo é uma mais-valia para o</p>

		sucesso escolar dos alunos.» (P7)
	Importância do trabalho colaborativo com a BE	«Sim...sim...»(P1) «Sim, sim.» (P2) «Isso acho que sim. E acho que deveria ser, deveria investir mais nesse aspeto.» (P3) « Sim, considero [importante]» (P4) « Sim, atendendo à mesma situação que o objetivo de todos é o sucesso dos alunos [...]. (P5) « Considero muito importante.» (P6) « no sentido, [...], de orientá-los para eles perceberem como devem fazer trabalhos de pesquisa, como devem de apresentar trabalhos de pesquisa, isso sempre de uma forma monitorizada e avaliando os vários passos.» (P7)
	Hipóteses de trabalho colaborativo com a BE	«Nas próprias atividades do plano anual, quer nas planificações das disciplinas» (P1) «Mais aprofundado na planificação de atividades curriculares» (P2) «Atividades curriculares e também poderia ser extracurriculares.» (P3) «Eu gostaria mais na planificação das atividades curriculares..., porque acho que extracurriculares, nós já temos muita coisa [...].» (P4) «[...]Era uma parceria interessante sem dúvida na preparação de uma unidade temática, eventualmente, ou outras atividades curriculares ou extracurriculares.» (P5) « Em ações até de divulgação que possam ser feitas [...]»; « acho que há sempre espaço de crescimento [na planificação, execução de atividades extracurriculares e curriculares ]» (P6) «[...] planificação, execução e avaliação de atividades quer curriculares, quer extracurriculares.» (P7)
	Papel do PB	«[...] quem está à frente de uma Biblioteca, tem que estar claramente integrado muitas vezes no currículo das diversas disciplinas [...]» (P1) « [...]Julgo que isso é um caminho que realmente está a iniciar com as Bibliotecas Escolares e com o cargo de professora bibliotecária nos vários agrupamentos [...] »; « uma das

		características também exatamente do professor bibliotecário, é não só chegar ao maior número ou todos os departamentos e docentes, mas também ter uma proximidade extremamente grande com os docentes de modo a incentivá-los à prática dessas atividades.» (P7)
	Trabalho colaborativo com os diversos ciclos e áreas curriculares <sup>75</sup>	« [...]os professores que estão mais predispostos a trabalhar em trabalho colaborativo com a área das Bibliotecas escolares, daquilo que eu conheço são os educadores, no pré-escolar, do 1º ciclo e depois à medida que o ensino se vai complicando [...] o pré-escolar e o 1º ciclo e também algumas áreas do 2º ciclo, nomeadamente a Língua Portuguesa, a História e Geografia de Portugal, acho que estão muito mais predispostos ao trabalho colaborativo do que outras áreas e outros ciclos de ensino» (P7)

<sup>75</sup> Só aplicável à entrevista da Professora Bibliotecária.

**Anexo 27 – Tabela de análise de conteúdo das entrevistas – Bloco V**

CATEGORIA	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
<p><b>Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)</b></p>	<p>Papel das TIC e das ferramentas Web 2.0 no processo ensino aprendizagem</p>	<p>«[...] não há ensino, sem adesão às modernas tecnologias e... e... ser renitente a essa mudança significa perder anos ... significa perder os miúdos... significa perdemo-nos a nós próprios... não vale a pena reagir, não vale a pena reagir! [...]» (P1)</p> <p>« [...] é um ótimo recurso para, para as aulas, é um ótimo recurso para os alunos trabalharem.» ; « [...] o computador não é um instrumento essencial, é, é um instrumento essencial e facilitador de muito trabalho e os alunos têm possibilidades de ter aulas muito melhores [...] » (P2)</p> <p>« Acho essencial! [...] É muito importante diversificar os canais. [...]» (P3)</p> <p>« [...] hoje em dia não concebo, nós lecionarmos sem o apoio das tecnologias, isso aí sem dúvida [...] eu tento sempre aperfeiçoar ...o meu conhecimento relativamente às novas tecnologias, porque nós devemos acompanhar cada vez mais os alunos e a evolução é muito mais rápida às vezes do que nós queremos [...]» (P4)</p> <p>«[...] as TIC [...], de facto, são uma mais-valia para os alunos e para os professores também. [...]» (P5)</p> <p>« Atribuo bastante importância, [...] têm um papel cada vez mais importante [...]» (P6)</p> <p>«[...] mais do nunca, os nossos alunos nasceram e vivem no espaço em que realmente a realidade das TIC é diária e portanto nós temos obrigação, não como professores bibliotecários, mas também como docentes, de lhes dar a conhecer formas de poderem retirar mais proveitos dessas mesmas tecnologias da informação. [...]» (P7)</p>
	<p>Vantagens das TIC e da</p>	<p>« [...] Agora que as vantagens são ENORMES , ninguém tenha dúvidas [...]» (P1)</p> <p>«Tem vantagens, evidentemente que tem, [...]»; « [...] portanto tem vantagens porque</p>

	Web 2.0	<p>encontram informação mais rapidamente... Eu própria e como sabe, para mim o computador era quase um bicho, hoje não passo sem ele ... e sinto-me muito feliz por isso de facto [...]»; « [...]Eu acho que tem mais vantagens do que desvantagens. [...] » (P2)</p> <p>« [...]para os motivar, para os localizar no espaço, no tempo, [...]» (P3)</p> <p>« [...]acho que, sem dúvida que são essenciais, mas também temos que levá-los a saber utilizar estas tecnologias.»; « [...]Abre-lhes... um painel muito maior de conhecimentos e de pesquisa e se eles se interessarem pelo que estão a fazer e pelos assuntos podem até comparar, fazer comparações e investigar coisas que muitas vezes nós até nos escapa um bocadinho [...] »(P4)</p> <p>« [...]contribuem de uma forma quase em três dimensões de eles visualizarem coisas que nós, quando éramos alunos como eles jamais, ousaríamos pensar, quanto mais acreditar que de facto isto existia [...] É pena é que em algum tipo de alunos ainda não estejam totalmente conscientes desta importância e continuem a preferir entre aspas uma aula menos atrativa[...] » (P5)</p> <p>« [...]os alunos dominam essas técnicas e temos que nos recorrer delas e utilizá-las [...] » (P6)</p> <p>« [...]através desses recursos podemos apresentar conteúdos de uma forma muito mais simplificada e os alunos tendo perante eles uma apresentação de conteúdos de forma diferente, pelo facto de ser diferente, eles prestam mais atenção [...]» (P7)</p>
	Desvantagens das TIC e da Web 2.0	<p>« [...] o que é preciso é pôr os miúdos a ... a... pôr esta ... esta... a Web 2... pôr as TIC ... ao serviço dos miúdos. Isto é, e não, ela massacrar... ela pura e simplesmente triturá-los ... que é muitas vezes o que está a acontecer ...»; « [...]e os miúdos correm, precisamente para um recurso que devia ser o segundo recurso, isto é a minha teoria ... porque, ali as coisas ... digamos que ali as coisas estão dadas... estão oferecidas assim, não é?! [...]» (P1)</p> <p>« [...]E os alunos vão lá e muitas vezes é copiar e colar. [...]»; «[...] dá informação mais rápida do que os livros. [...]» (P2)</p> <p>« [...]não vejo inconveniente nenhum.»; «[...] o único inconveniente que eu vejo é nos trabalhos que os alunos fazem, que, que têm tendência para copiar e depois juntam “copy paste” [...]» (P3)</p> <p>« Vejo desvantagens se eles não as souberem utilizar, ou não forem devidamente elucidados de como as utilizar. É o caso dos trabalhos [...] se não for o trabalho direcionado, eles muitas vezes</p>

		<p>têm a tendência de chegar à ... “copy paste” [...]» (P4)</p> <p>« Não, eu não vejo desvantagens, na prática docente não. Agora há outras, mas não docente.» (P5)</p> <p>« [...]se mandamos fazer algum tipo de trabalho, a questão da Internet pode limitar às vezes o processo de pesquisa o trabalho de análise, de resumo de... e não ser apenas uma cópia, o que às vezes se verifica [...]» (P6)</p> <p>« todos nós ainda temos umas certas resistências, não é, há sempre o medo, que, não sei..., que os alunos se dispersem um pouco [...]» (P7)</p>
	<p>Utilização das TIC e da Web 2.0 na prática docente</p>	<p>« Aos anos... aos anos... aos anos...[...]»; « [...]uso desde os trabalhos em <i>Power Point</i>, faço pequenos filmes utilizando o <i>Movie Maker</i> e outros programas de animação de imagens... até o próprio iPod já utilizei na sala de aula [...]» : «[...] em algumas temáticas é, eu diria, que são sagradas, até que por questão de motivação [...]» (P1)</p> <p>«Uso muito o computador, porque de facto utilizo essencialmente dois sites. “O Ribatejo, História de Portugal” e “O castelo dos aprendizes” para fazer consolidação de conhecimentos,... muitas vezes para mostrar imagens, muitas vezes até para fazermos os jogos, portanto atividades lúdicas [...]»; «[...]Muitas vezes são eles próprios que fazem trabalhos. Os alunos fazem, hoje em dia, <i>power point</i> com imensa facilidade [...]» (P2)</p> <p>«[...] Eu aconselho muito o <i>Youtube</i> [...]»;« [...]Não há aula nenhuma que eu dê em que não seja utilizada ou a Internet, ou trago na <i>pen</i> material e isso tudo. [...]Aliás, eu preparo as aulas muito, muito com apoio na Internet e todo o material que encontro disponível eu utilizo nas aulas. Acho essencial, já nem sabia dar aulas se não, sem a Internet.»; « [...] <i>Power Point</i>, filmes, desde que consiga sobre o tema um pequeno filme, não é filmes assim muito grandes, 2 minutos, 3 minutos [...] » (P3)</p> <p>« Utilizo normalmente <i>Power Point</i>, às vezes vou à Internet e tiro pequenos apontamentos que existem e que eu acho que são interessantes e que lhes devo mostrar [...] » (P4)</p> <p>«[...]muitas das vezes surgem dúvidas no momento e com o recurso ao, ao computador e ao Google, portanto essa ferramenta, nós conseguimos dissipar qualquer dúvida, visualizando, então a arte, que não tem nada a ver [...]» (P5)</p> <p>« Os <i>Power Point</i>, a própria Internet mesmo em contexto de sala de aula ir recorrer desse</p>

		<p>recurso para determinado aspeto específico da aula, [...]» (P6)</p> <p>« É frequente utilizar <i>power point</i> com filmes, com música da época, que acho muito interessante [...]»; « [...]gosto também e aprendi recentemente a fazer filmes[...] utilizo um banco de recursos interativos que a editora do manual que foi adotado aqui no Agrupamento permite o acesso » (P7)</p>
	TIC e Web 2.0 e o sucesso dos alunos	<p>« Podem... claramente... claramente... eu não tenho dúvidas das... mas é que eu não tenho dúvidas nenhuma e, particularmente hoje, que... que... por funções, tenho que assistir a aulas [...]» (P1)</p> <p>«Considero, sem dúvida.»; «[...]eles [os alunos] estão mais virados para as tecnologias e para eles o ler a ver é diferente do ler a manusear um livro e eles aprendem mais depressa. [...]» (P2)</p> <p>« [...]influencia no sentido positivo [...]» (P3)</p> <p>« Acho que sim, acho que contribui.» (P4)</p> <p>« Sim, claro [...] eles acompanham muito melhor com uma imagem e com som e isso é tudo possível com as novas tecnologias [...]» (P5)</p> <p>«Claramente, acho que sim, sem dúvida nenhuma, se contribui ou pode contribuir completamente. [...]» (P6)</p> <p>«[...]se prestam mais atenção, conseguem memorizar melhor, conseguem obviamente orientados pelos professores, conseguem ... pensar melhor e atingir os objetivos que nós pretendemos que eles atinjam.» (P7)</p>
	Recursos/ferramentas mencionados	<p>«[...] Nós não podemos fugir a isto, não podemos fugir ... nem aos blogues, nem aos <i>Twitter</i>, nem aos... nem aos <i>Facebook</i> ... o grau... o grau de pressão é tão grande... que... e os miúdos estão tão imbuídos disto [...]»; «[...] é preciso alguém explicar aos miúdos o que é a <i>Wikipédia</i>, por exemplo [...] »; « [...]a utilização... ainda não fiz, mas a utilização de um <i>PodCast</i>, por exemplo [...] »; « [...]Um filme hoje... um filme hoje se for bem trabalhado, se houver um bom guião ... um filme é impressionante [...] » (P1)</p> <p>« [...]um aluno precisa de uma... fazer uma descoberta sobre uma coisa qualquer vai ao Google escreve, já está [...]» (P2)</p>

		« [...]Porque realmente tem material muito interessante o <i>Youtube</i> , pequenos filmes ou que alunos fazem ou até profissionais que como complemento da aula acho importante. [...]» (P3)
	Papel das TIC e das ferramentas Web 2.0 na BE	«[...] então nas modernas Bibliotecas isso ... isso [as TIC e as ferramentas da Web 2.0] é uma coisa fundamental[...] » (P1) « É impossível existir um espaço da Biblioteca Escolar sem a área da multimédia e mais designadamente sem postos ligados à Internet, onde eles têm, de facto, uma grande possibilidade de acorrer a vários tipos de informação, que temos obrigação de lhes explicar sistematicamente que nem toda a informação que está a ser fornecida pelo recurso da Internet é uma informação correta. [...]a tal utilização de outros recursos e de outros programas em multimédia, como por exemplo a produção de filmes, a produção de multimédia de <i>Power Point</i> , que lhes permite de uma forma, muitas vezes para eles considerada lúdica, permite-lhes adquirir muito mais facilmente os conteúdos programáticos, curriculares. [...]» (P7)

## Anexo 28 – Tabela de análise de conteúdo das entrevistas – Bloco VI

CATEGORIA	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES
<b>Literacia da Informação</b>	Desenvolvimento das competências da literacia da informação	<p>«É preciso aumentar os níveis de literacia..., enquanto isso não estiver nos projetos educativos, não ser um desígnio, quase que diria um desígnio de uma escola... tudo o resto... muitas vezes as coisas parecem subsidiárias [...]»; « [...]Eu nunca gostei de compartimentos estanques no ensino [...] Eu continuo a achar, que muitas vezes essas questões têm que ser tratadas, dentro dos próprios projetos curriculares das disciplinas[...] A Biblioteca tem um papel enorme na minha opinião[...] »; «Claramente... claramente... isso para mim é óbvio [a promoção das competências da literacia da informação ser feita em trabalho colaborativo entre o professor bibliotecário e os professores das várias disciplinas] »(P1)</p> <p>« Eu acho que todos somos responsáveis pela literacia da informação, todos os professores, todos os professores, porque todos nós temos que desenvolver competências nos alunos para eles saberem interpretar aquilo que leem, interpretar aquilo que veem, interpretar aquilo que ouvem e depois saber aplicar, utilizar, avaliar, isso é que é a literacia da informação. [...] Claro que a Biblioteca poderá ter um papel mais fundamental nesse aspeto, mas não pode estar isolada, de maneira alguma [...]» (P2)</p> <p>«Conjunta. Eu acho que é essencialmente uma responsabilidade conjunta.» (P3)</p> <p>«[...] eu acho que deve ser inserida no currículo, mas com o apoio se calhar da Biblioteca Escolar, acho que sim. Devia haver aí uma colaboração [...]» (P4)</p> <p>« Eu penso que não é exclusivamente da competência da Biblioteca promover essa formação [...]» (P5)</p> <p>«[...] a articulação [entre a BE e as diversas disciplinas] é que poderá trazer de facto mais sucesso e mais rendimento.» (P6)</p>

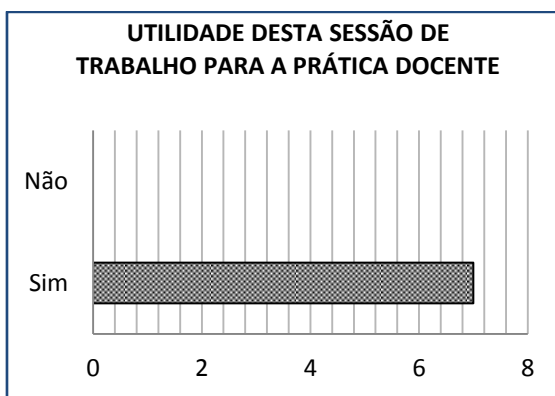
		<p>«[...] a nível das competências da literacia de informação, julgo que elas estão implicitamente incluídas nos programas curriculares de todas as disciplinas, obviamente, cabe aos professores, quando estão a apresentar os conteúdos programáticos, encaminhar os alunos, dar-lhes a entender como se faz aquela pesquisa, como se chega aquele conhecimento, como se produz aquele conhecimento. A Biblioteca Escolar é um espaço privilegiado para promover essa literacia da informação e é muito importante estabelecerem[-se] parcerias, o trabalho colaborativo, relativamente a formação de utilizadores, em que com a colaboração do professor bibliotecário e os professores de turma se possam estabelecer projetos... que incluam várias fases, relacionadas com as competências da literacia de informação [...]» (P7)</p>
	<p>Relação competências da literacia da informação / competências essenciais de História</p>	<p>« [...]Isso para mim é básico! [...]» (P1)</p> <p>« Estão intimamente ligadas. Então, se, se nós damos aos alunos tanto tipo de documentos, documentos escritos, mapas, documentos iconográficos, gráficos, quadros, o aluno tem que olhar para ali e saber interpretar e compreender e saber localizar e depois saber utilizar, não é? Por isso, elas estão lá todas na nossa disciplina. Estão na, na, na contextualização, na compreensão histórica, na temporalidade, na espacialidade, portanto estão em todo o lado. [...]» (P2)</p> <p>« É um complemento... É um suporte, é um suporte importante para o atingir as competências, o poder fazer pesquisa, o poder fazer consulta. [...]» (P3)</p> <p>«[...] acho que eles não atingem as competências se também não tiverem o apoio ou se não tiverem, por trás a tal literacia da informação. Acho que as duas coisas estão interligadas, acho que não se podem dissociar.» (P4)</p> <p>« Existe. porque se houver alguma falha e eu sinto falha, por isso é que estou neste momento fazer outra formação também, ao nível da utilização das TIC no processo ensino aprendizagem, precisamente.[...]» (P5)</p> <p>« Acho que existe uma relação estreita ou deve existir [...] E portanto, deve haver ali um caminho que se faz paralelo entre uma coisa e outra.» (P6)</p> <p>« As competências essenciais da disciplina de História têm a ver com o localizar civilizações, têm a ver com o facto de os alunos saberem situar uma civilização, um povo num dado tempo e num dado espaço e isso obviamente requer conhecimentos ao nível das competências da informação [...]» (P7)</p>

---

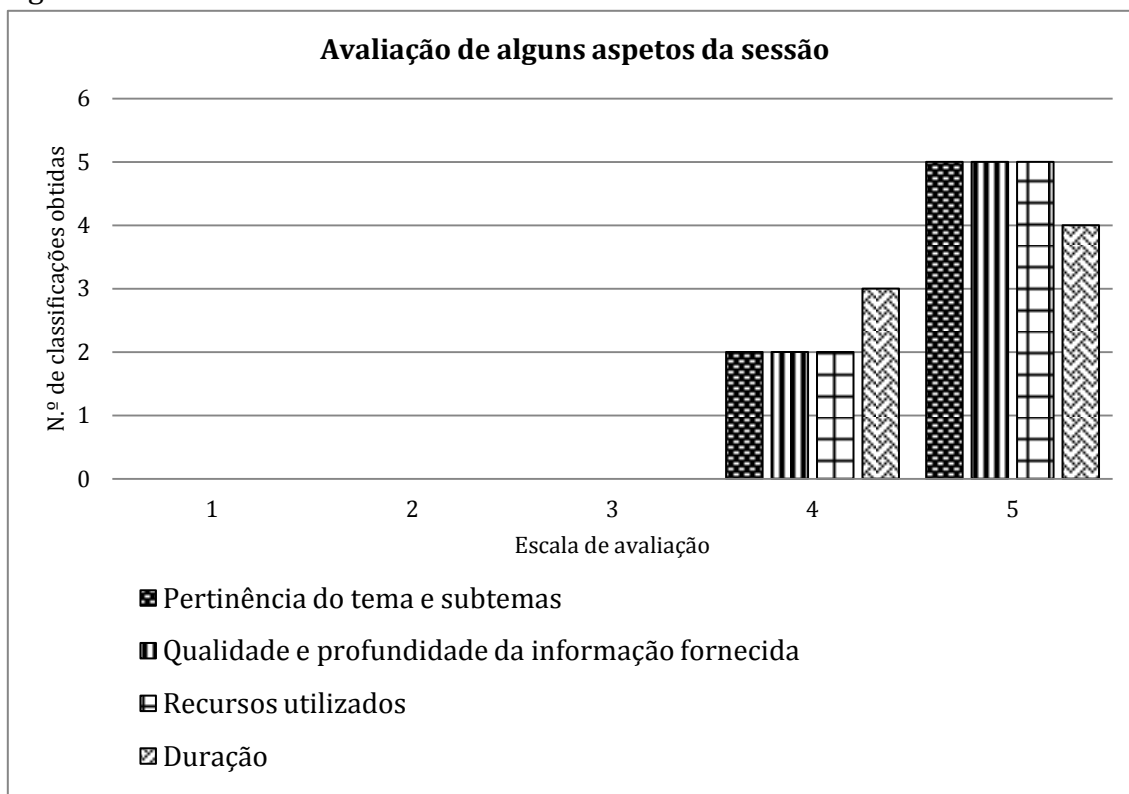
	Experiência na promoção das competências da literacia da informação*	«[...] a questão da literacia de informação é extremamente importante no espaço da Biblioteca Escolar e no espaço do agrupamento e desde do primeiro ano que tenho desenvolvido alguns projetos exatamente como aquilo que eu estava a dizer na promoção de formação de utilizadores tanto de alunos como de encarregados de educação [...]» (P7)
--	--	---

## Anexo 29 – Tratamento estatístico do inquérito por questionário aplicado no fim da sessão de trabalho

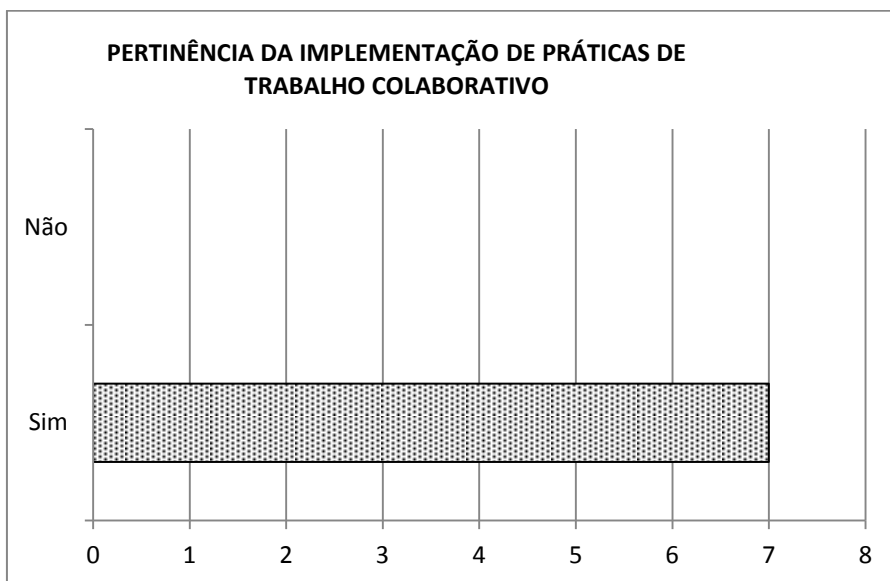
1) A realização desta sessão de trabalho foi útil para a sua prática docente?



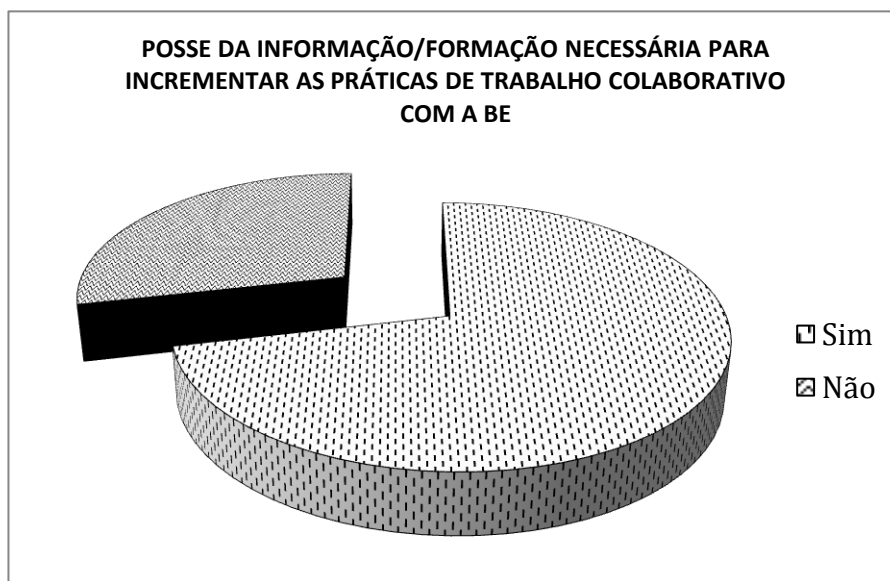
2) Numa escala de 1 (má) a 5 (muito boa), qual a sua opinião em relação a alguns



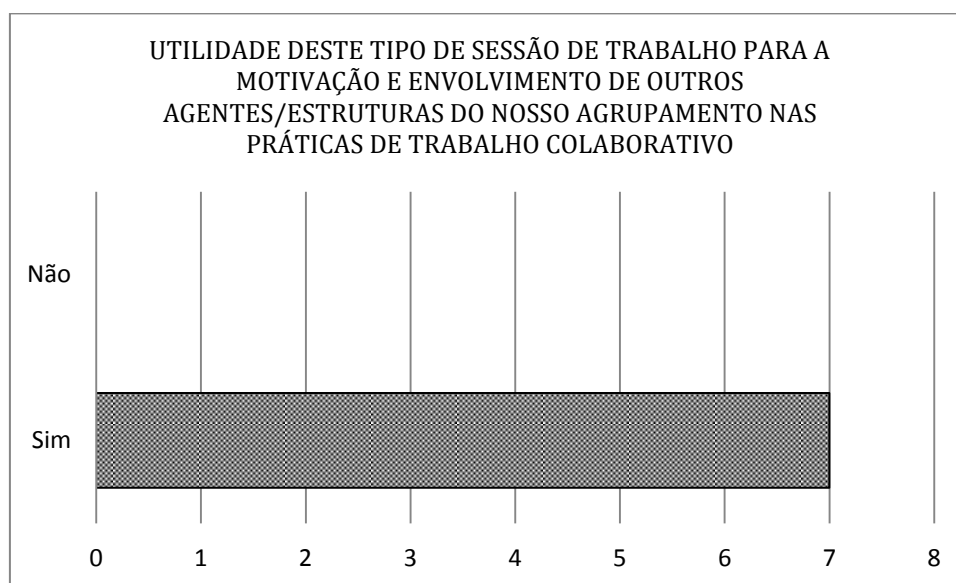
3) Ficou convencido da pertinência da implementação de práticas de trabalho colaborativo?



4) Presume ter a informação/formação necessária para incrementar as práticas de trabalho colaborativo com a Biblioteca Escolar?



5) Considera útil a realização deste tipo de sessão de trabalho para a motivação e envolvimento de outros agentes/estruturas do nosso agrupamento nas práticas de trabalho colaborativo?



## Anexo 30 – Tratamento estatístico do inquérito por questionário aplicado aos docentes de História

### Bloco II

#### Dados biográficos e profissionais

##### 2.1. Idade dos inquiridos:

< 25 anos	0 0%
25 a 35 anos	0 0%
36 a 45 anos	3 43%
46 a 55 anos	3 43%
56 a 65 anos	1 14%

##### 2.2. Sexo:

Feminino	6 86%
Masculino	1 14%

##### 2.3. Habilitações académicas:

Bacharelato	0 0%
Licenciatura	6 86%
Especialização	2 29%
Mestrado	2 29%
Doutoramento	0 0%
Outro	0 0%

**Nota:** É possível selecionar mais de uma caixa de verificação, pelo que as percentagens podem somar mais de 100%.

##### 2.4. Situação profissional:

Quadro deste Agrupamento	2 29%
Destacado do quadro de outro Agrupamento	3 43%
Quadro de Zona Pedagógica	2 29%
Contratado	0 0%
Outro	0 0%

##### 2.5. Ciclo/ disciplina que leciona:

2º ciclo	4 57%
3º ciclo	3 43%
História e Geografia de Portugal	4 57%
História	2 29%
Outro	1 14%

**Nota:** É possível selecionar mais de uma caixa de verificação, pelo que as percentagens podem somar mais de 100%.

**2.6. Tempo de exercício como docente:**

< 5 anos	0 0%
5 a 10 anos	0 0%
11 a 20 anos	4 57%
21 a 30 anos	1 14%
> 30 anos	2 29%

**Bloco III**

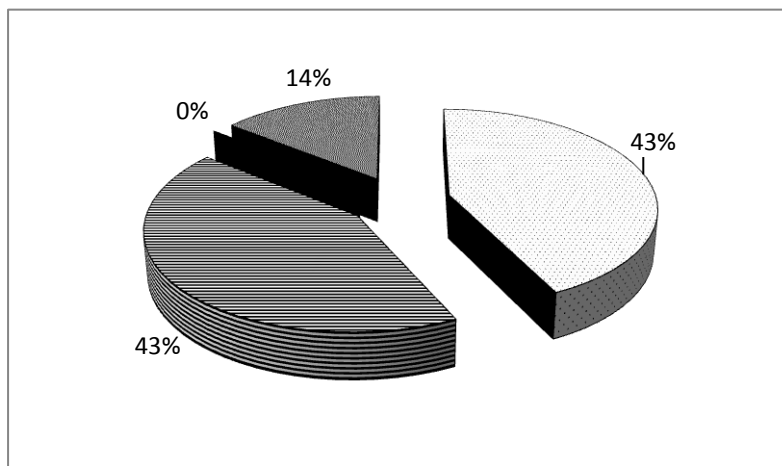
## Biblioteca Escolar

**3.1. Importância atribuída à BE:**

Nada Importante	0 0%
Pouco Importante	0 0%
Importante	1 14%
Muito Importante	6 86%

**3.2. Em consequência deste projeto, aumentou a frequência de utilização da BE?**

Sim	3 43%
Não	3 43%
Não sei	0 0%
Outro	1 14%

**3.3. Objetivos para a utilização da BE, no âmbito da área disciplinar:**

Ler/consultar obras de referência ou documentos específicos sobre determinado conteúdo, para preparação de aulas	4 57%
Ler/consultar obras de referência ou documentos específicos sobre determinado conteúdo, para orientar os alunos na elaboração de trabalhos	5 71%
Utilizar os computadores para trabalho individual	0 0%

Utilizar os computadores para trabalho com outros docentes	0 0%
Utilizar os computadores para trabalho com os alunos	4 57%
Requisitar documentos para trabalho na sala de aula.	7 100%
Consulta do catálogo da BE no Blogue "Tertúlias na BE" ou no site da RBEP	2 29%
Consulta do Blogue da BE	1 14%
Utilizar guiões sobre pesquisa de informação e realização de trabalhos da BE	1 14%
Apoio ao currículo da sua disciplina das professoras bibliotecárias	2 29%
Apoio das professoras bibliotecárias para a integração das TIC e das ferramentas Web 2.0 na sua prática docente	1 14%
Apoio das professoras bibliotecárias para uma maior promoção das competências da literacia da informação	2 29%
Não pretendo utilizar os recursos e serviços da BE na minha prática docente.	0 0%
Outro	0 0%

**Nota:** É possível selecionar mais de uma caixa de verificação, pelo que as percentagens podem somar mais de 100%.

### 3.4. Conhece agora melhor os recursos/serviços da BE disponibilizados na sua área disciplinar?

Sim	7 100%
Não	0 0%
Não sei	0 0%

### 3.5. Como classifica os recursos/serviços da BE na sua área de docência?

Fracos	0 0%
Satisfatórios	1 14%
Bons	5 71%
Muito bons	1 14%

### 3.6. No âmbito da sua área disciplinar que papel atribui à BE?

Centro de recolha de recursos	0 0%
Centro de partilha de recursos	4 57%
Colaborador na planificação, implementação e avaliação dos conteúdos de algumas aulas	3 43%
Colaborador na gestão do currículo	0 0%
Outro	0 0%

## Bloco IV

### Trabalho colaborativo

#### 4.1. Durante este ano letivo, as práticas de trabalho colaborativo foram:

Inexistentes	0 0%
--------------	------

Pouco frequentes	3	43%
Frequentes	4	57%
Muito frequentes	0	0%

**4.2.** Em que contextos tem desenvolvido mais essas práticas? Selecione as 3 opções mais frequentes.

Departamento	4	57%
Grupo Disciplinar	5	71%
Conselho de Turma	2	29%
Grupos informais de professores	1	14%
Biblioteca Escolar	4	57%
Outro	0	0%

**Nota:** É possível selecionar mais de uma caixa de verificação, pelo que as percentagens podem somar mais de 100%.

**4.3.** As práticas de trabalho colaborativo que já experienciou destinaram-se mais à preparação de:

Atividades curriculares disciplinares	7	100%
Atividades curriculares não disciplinares	0	0%
Atividades extracurriculares	0	0%
Outro	0	0%

**4.4.** Atualmente, como se posiciona em relação ao trabalho colaborativo?

Totalmente adepto	6	86%
Adepto, mas com algumas objeções	1	14%
Continuo a preferir trabalhar sozinho	0	0%
Outro	0	0%

**4.5.** No atual contexto profissional considera que as práticas de trabalho colaborativo deverão ser incentivadas?

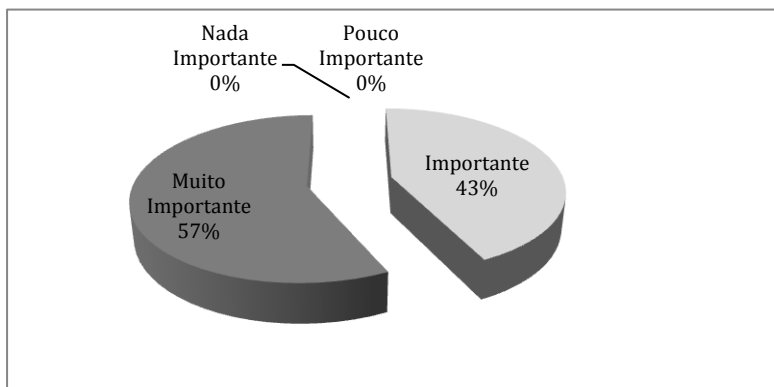
Sim	7	100%
Não	0	0%
Sem opinião	0	0%
Outro	0	0%

**4.6.** Explique as razões da sua resposta à questão 4.5.

Motivação; Satisfação Profissional, menos isolamento profissional. O trabalho colaborativo contribui para um maior sucesso de aprendizagem dos alunos. A partilha de saberes e experiências enriquece a prática docente e suscita nos alunos a abertura para novos horizontes. Tem vantagem para docentes e discentes. O trabalho colaborativo proporciona troca de conhecimentos e experiências.

**4.7.** Como classifica a importância do trabalho colaborativo com as professoras bibliotecárias e com a equipa da BE, no âmbito da sua área disciplinar?

Nada Importante	0 0%
Pouco Importante	0 0%
Importante	3 43%
Muito Importante	4 57%



**4.8.** Em que domínios considera importante o trabalho colaborativo com as professoras bibliotecárias e a equipa da BE? Selecione as 3 opções que considera mais importantes.

Gestão da coleção	3 43%
Planificação, execução e avaliação de atividades extracurriculares	2 29%
Planificação, execução e avaliação de atividades curriculares disciplinares	7 100%
Planificação, execução e avaliação de atividades curriculares não disciplinares	0 0%
Promoção das competências da literacia da informação	5 71%
Promoção das TIC e das ferramentas da Web2.0	2 29%
Em nenhum	0 0%
Outro	0 0%

**Nota:** É possível selecionar mais de uma caixa de verificação, pelo que as percentagens podem somar mais de 100%.

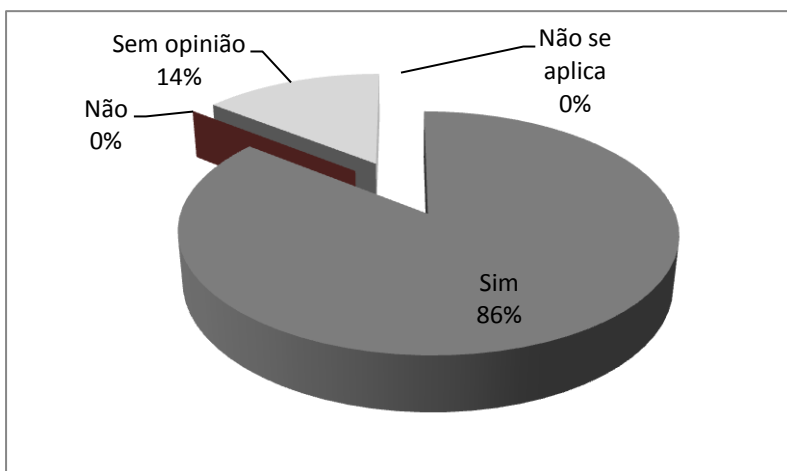
**4.9.** Considera que aumentou as suas práticas de trabalho colaborativo com as professoras bibliotecárias e com a equipa da BE?

Sim	7 100%
Não	0 0%

**4.10.** Considera que as práticas de trabalho colaborativo com a BE contribuíram para o sucesso educativo dos alunos na sua disciplina?

Sim	6 86%
Não	0 0%

Sem opinião	1	14%
Não se aplica	0	0%



**4.11.** Explique as razões da sua resposta à questão 4.10.

Não foi um trabalho contínuo, de incentivo constante por minha parte. Será no futuro, todavia o pouco que realizei levou os alunos a um alerta sobre a necessidade de aumentarem os seus conhecimentos e técnicas quer de estudo, quer de literacia de informação. Os alunos sentiram-se mais motivados, descobriram novas maneiras de aprender, tornaram-se sujeitos ativos do processo ensino-aprendizagem. Trata-se de uma forma de aprendizagem em que os alunos trabalham de forma mais participativa. O interesse dos alunos por atividades que envolveram trabalho colaborativo.

## Anexo 31 – Tratamento estatístico do inquérito por questionário aplicado aos docentes de Matemática e Ciências da Natureza

### Bloco II

#### Dados biográficos e profissionais

##### 2.1. Idade dos inquiridos

< de 25 anos	0 0%
25 a 35 anos	3 43%
36 a 45 anos	1 14%
46 a 55 anos	1 14%
56 a 65 anos	2 29%

##### 2.2. Sexo:

Feminino	5 71%
Masculino	2 29%

##### 2.3. Habilitações académicas:

Bacharelato	0 0%
Licenciatura	7 100%
Especialização	0 0%
Mestrado	0 0%
Doutoramento	0 0%
Outro	0 0%

**Nota:** É possível selecionar mais de uma caixa de verificação, pelo que as percentagens podem somar mais de 100%.

##### 2.4. Situação profissional:

Quadro deste Agrupamento	4 57%
Destacado do quadro de outro Agrupamento	0 0%
Quadro de Zona Pedagógica	0 0%
Contratado	3 43%
Outro	0 0%

##### 2.5. Ciclo/ disciplina que leciona:

2º ciclo	7 100%
3º ciclo	0 0%
Matemática	1 14%
Ciências da Natureza	1 14%
Outro	4 57%

**Nota:** É possível selecionar mais de uma caixa de verificação, pelo que as percentagens podem somar mais de

100%.

**2.6. Tempo de exercício como docente:**

< 5 anos	0 0%
5 a 10 anos	3 43%
11 a 20 anos	1 14%
21 a 30 anos	1 14%
> 30 anos	2 29%

**Bloco III**

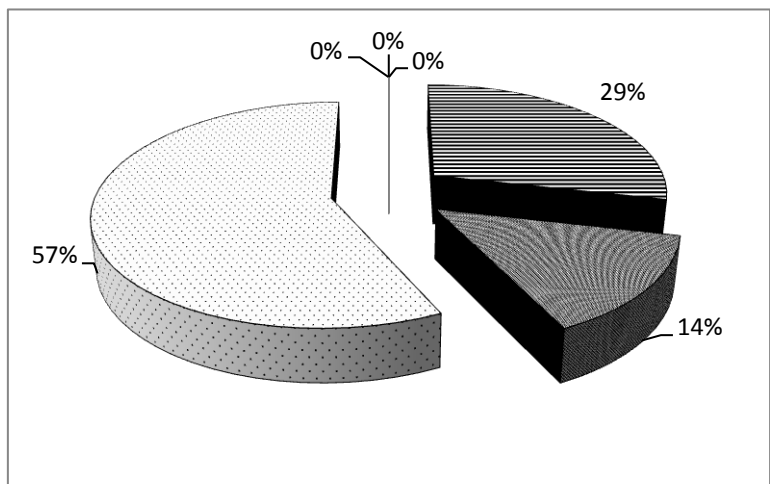
Biblioteca Escolar

**3.1. Importância atribuída à BE:**

Nada Importante	0 0%
Pouco Importante	0 0%
Importante	1 14%
Muito Importante	6 86%

**3.2. Frequência da utilização da BE no âmbito das funções docentes:**

Diariamente	0 0%
Várias vezes por semana	0 0%
Várias vezes por mês	2 29%
Várias vezes por período	1 14%
Poucas vezes por ano e de forma irregular	4 57%
Nunca	0 0%
Outro	0 0%



**3.3. Objetivos para a utilização da BE, no âmbito da área disciplinar:**

Ler/consultar obras de referência ou documentos específicos sobre determinado conteúdo, para preparação de aulas	0 0%
Ler/consultar obras de referência ou documentos específicos sobre determinado conteúdo, para orientar os alunos na elaboração de trabalhos	3 43%
Utilizar os computadores para trabalho individual	1 14%
Utilizar os computadores para trabalho com outros docentes	0 0%
Utilizar os computadores para trabalho com os alunos	6 86%
Requisitar documentos para trabalho na sala de aula.	5 71%
Consulta do catálogo da BE no Blogue "Tertúlias na BE" ou no site da RBEP	0 0%
Consulta do Blogue da BE	1 14%
Utilizar guiões sobre pesquisa de informação e realização de trabalhos da BE	0 0%
Apoio ao currículo da sua disciplina das professoras bibliotecárias	1 14%
Apoio das professoras bibliotecárias para a integração das TIC e das ferramentas da Web 2.0 na sua prática docente	1 14%
Apoio das professoras bibliotecárias para uma maior promoção das competências da literacia da informação	0 0%
Não utilizo os recursos e serviços da BE na minha prática docente	1 14%
Outro	0 0%

**Nota:** É possível selecionar mais de uma caixa de verificação, pelo que as percentagens podem somar mais de 100%.

**3.4. Conhece os recursos/serviços da BE disponibilizados para a sua área de docência?**

Muito bem	0 0%
Bem	3 43%
Razoavelmente	4 57%
Pouco	0 0%
Não conheço. Se escolheu esta opção passe para a questão 3.6	0 0%

**3.5. Como classifica os recursos/serviços da BE para a sua área de docência?**

Fracos	0 0%
Satisfatórios	4 57%
Bons	3 43%
Muito Bons	0 0%

**3.6. No âmbito da sua área disciplinar que papel atribui à BE?**

Centro de recolha de recursos	3 43%
Centro de partilha de recursos	2 29%
Colaborador na planificação, implementação e avaliação dos conteúdos de algumas aulas	1 14%

Colaborador na gestão do currículo	1 14%
Outro	0 0%

**Bloco IV**

## Trabalho colaborativo

**4.1.** Na sua prática profissional, as práticas de trabalho colaborativo têm sido:

Inexistentes	0 0%
Pouco frequentes	2 29%
Frequentes	5 71%
Muito frequentes	0 0%

**4.2.** Em que contextos profissionais tem desenvolvido mais essas práticas? Selecione as 3 (três) opções mais frequentes.

Departamento	5 83%
Grupo Disciplinar	5 83%
Conselho de Turma	3 50%
Grupos informais de professores	2 33%
Biblioteca Escolar	1 17%
Outro	0 0%

**Nota:** É possível selecionar mais de uma caixa de verificação, pelo que as percentagens podem somar mais de 100%.

**4.3.** As práticas de trabalho colaborativo que já experienciou destinaram-se mais à preparação de:

Atividades curriculares disciplinares	4 57%
Atividades curriculares não disciplinares	2 29%
Atividades extracurriculares	0 0%
Outro	1 14%

**4.4.** Individualmente, como é que se posiciona em relação ao trabalho colaborativo?

Totalmente adepto	4 57%
Adepto, mas com algumas objeções	3 43%
Prefiro trabalhar sozinho	0 0%
Outro	0 0%

**4.5.** No atual contexto profissional considera que as práticas de trabalho colaborativo são incentivadas ou dificultadas?

Incentivadas	5 71%
Dificultadas	2 29%

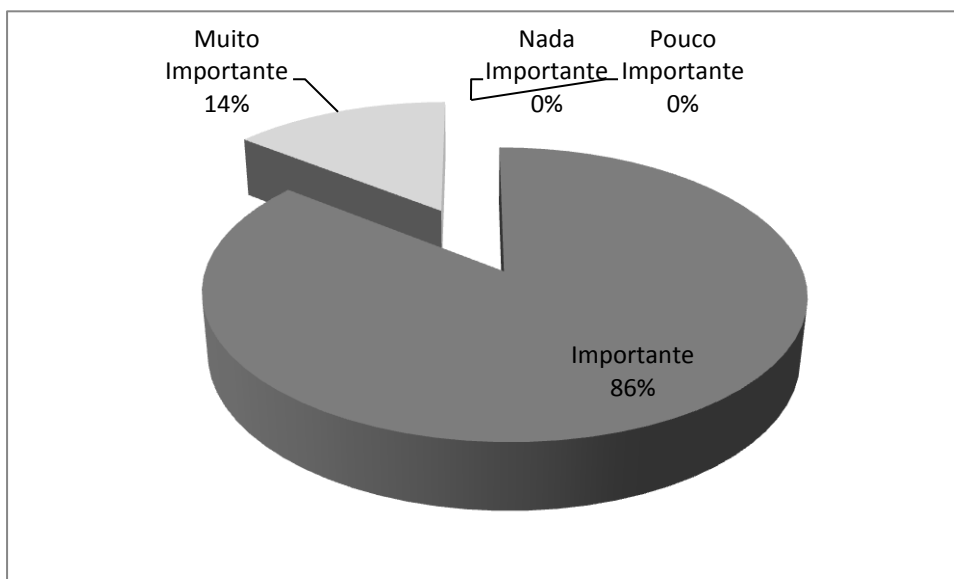
Sem opinião	0 0%
Outro	0 0%

#### 4.6. Explique as razões da sua resposta à questão 4.5.

São dificultadas pela falta de tempo. Os novos programas provocaram uma renovação nas práticas de ensino e conseqüentemente uma forma de trabalho diferente: trabalho colaborativo. A Biblioteca e os seus recursos humanos incentivam a interação com os diversos docentes e alunos o que enriquece o processo ensino-aprendizagem. Devido à utilização, cada vez mais frequente, das novas tecnologias é importante haver troca de conhecimentos e experiências nesta área. Os novos programas exigem uma maior diversidade de metodologias a utilizar na sala de aula, o que se consegue com maior sucesso fazendo trabalho colaborativo.

#### 4.7. Como classifica a importância do trabalho colaborativo com as professoras bibliotecárias e com a equipa da BE, no âmbito da sua área disciplinar?

Nada Importante	0 0%
Pouco Importante	0 0%
Importante	6 86%
Muito Importante	1 14%



#### 4.8. Em que domínios considera importante o trabalho colaborativo com as professoras bibliotecárias e com a equipa da BE? Selecione as 3 (três) opções que considera mais importantes.

Gestão da coleção	1 14%
Planificação, execução e avaliação de atividades extracurriculares	3 43%
Planificação, execução e avaliação de atividades curriculares disciplinares	4 57%

Planificação, execução e avaliação de atividades curriculares não disciplinares	4 57%
Promoção das competências da literacia da informação	5 71%
Promoção das TIC e das ferramentas da Web2.0	4 57%
Em nenhum	0 0%
Outro	0 0%

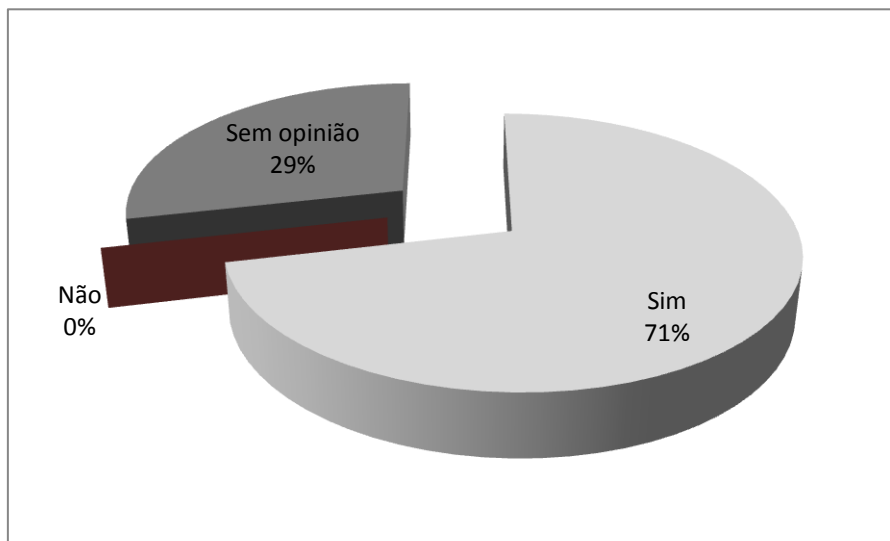
**Nota:** É possível selecionar mais de uma caixa de verificação, pelo que as percentagens podem somar mais de 100%.

**4.9.** Gostaria de aumentar as suas práticas de trabalho colaborativo com as professoras bibliotecárias e com a equipa da BE?

Sim	7 100%
Não	0 0%

**4.10.** Considera que as práticas de trabalho colaborativo com as professoras bibliotecárias e/ou com a equipa da BE podem contribuir para o sucesso educativo dos alunos na sua disciplina?

Sim	5 71%
Não	0 0%
Sem opinião	2 29%



**4.11.**

Podendo estimular os alunos a aumentar o seu gosto pela leitura e pela pesquisa na Biblioteca, estamos a aumentar a literacia dos nossos alunos. Aumentar a diversidade e coerência das pesquisas realizadas. Orientação na pesquisa, seleção e tratamento de informação nos diferentes suportes.